

 Desenvolve Minas Gerais 



Análise da Macrorregião Noroeste e Alto Paranaíba

Estudos Estratégicos Noroeste e Alto Paranaíba

 Desenvolve Minas Gerais 



Associação
Mineira de
Municípios



Associação Mineira de Municípios – AMM

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Julvan Resende Araujo Lacerda – Moema

1º Vice-presidente: Rui Gomes Nogueira Ramos – Pirajuba

2º Vice-presidente: Marcos Vinicius da Silva Bizarro – Cel. Fabriciano

3º Vice-presidente: Leandro Ramos Santana – Ponto dos Volantes

1º Secretário: Rodrigo Aparecido Lopes – Andradas

2º Secretária: Soraia Vieira de Queiroz – Guidoal

1º Tesoureiro: Geraldo Martins Godoy – Periquito

2º Tesoureiro: Hideraldo Henrique Silva – Boa Esperança

CONSELHO FISCAL – Membros Efetivos

Conselheiro Geraldo Magela Barbosa – Onça de Pitangui (Presidente)

Conselheiro Armando Greco Filho – Abaeté

Conselheiro Higino Zacarias de Sousa – Ritópolis

CONSELHO FISCAL – Membros Suplentes

Wellington Marcos Rodrigues – Mar de Espanha

Wilber José de Souza – Bela Vista de Minas

REGIÃO ALTO PARANAÍBA

Adílio Alex dos Reis – Guimarães

Agnaldo Ferreira da Silva – Cruzeiro da Fortaleza

Paulo Cezar de Almeida – Campos Altos

REGIÃO CENTRAL

Ilce Alves Rocha Perdigão – Vespasiano

José de Freitas Cordeiro – Congonhas

Maurilio Soares Guimarães – Curvelo

REGIÃO CENTRO-OESTE

Adeberto José de Melo – Piumhi

Wirley Rodrigues Reis – Itapeçerica

REGIÃO JEQUITINHONHA / MUCURI

Evaldo Lúcio Peixoto Sena – Medina

Walid Nedir Oliveira – Ladainha

REGIÃO NOROESTE

Edgar José De Lima – Guarda-Mor



Edmar Xavier Maciel – João Pinheiro

José Gomes Branquinho – Unaí

REGIÃO NORTE

Jose Nilson Bispo de Sá – Padre Carvalho

Valmir Moraes de Sá – Patís

REGIÃO RIO DOCE

André Luiz Coelho Merlo – Governador Valadares

Edmo Cesar Feliciano Reis – Itabirinha

Walter Junior Iadeia Borborema – Nova Mógica

REGIÃO SUL

Luiza Maria Lima Menezes – Nepomuceno

Rodrigo Imar Martinez Riera – Itajubá

REGIÃO TRIÂNGULO

Paulo Roberto Barbosa – Planura

REGIÃO ZONA DA MATA

Claudiomir José Martins Vieira – São Sebastião da Vargem Alegre

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO

Luiz Paulo Caetano



Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Minas Gerais - SEBRAE/MG

DIRIGENTES

Roberto Simões - Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Minas

SUPERINTENDÊNCIA

Afonso Maria Rocha - Superintendente

Anderson Jairo Souza - Unidade de Gestão de Contratações

Adriano Sperandio de Sá - Unidade de Tecnologia da Informação e Comunicações

Fabiana Ribeiro Rosa - Unidade Jurídica

Fernando Soares Bragança - Unidade de Gestão Financeira

Leonardo Iglesias Ribeiro - Unidade de Marketing e Comunicação

Maria de Fátima Magalhães Tropia - Unidade de Gabinete e Ouvidoria

Marilene Silva Villela - Unidade de Administração e Logística

Mateus de Melo Araújo - Unidade de Gestão Estratégica

Renato Cardoso Macedo - Unidade de Auditoria Interna

Roberto Marinho Figueiroa Zica - Unidade de Gestão de Pessoas

DIRETORIA TÉCNICA

João Cruz Reis Filho - Diretor Técnico

Alessandro Flávio Barbosa Chaves - Unidade de Articulação para o Desenvolvimento Econômico

Fabiana Ribeiro de Pinho - Unidade de Gestão de Educação e Empreendedorismo

Felipe Brandão de Melo - Unidade de Inteligência Empresarial

Lina Volpini de Carvalho - Unidade de Inovação e Competitividade

Márcia Valéria Cota Machado - Unidade de Indústria, Comércio e Serviços

Priscilla Magalhães Gomes Lins - Unidade de Agronegócios

Ricardo Pereira - Unidade de Gestão de Produtos e Comercialização

DIRETORIA DE OPERAÇÕES

Marden Márcio Magalhães - Diretor de Operações



Mônica Xavier Segantini de Castro - Unidade de Relacionamento com Clientes

Antônio Augusto Vianna de Freitas - Regional Centro

Cláudio Luiz de Souza Oliveira - Regional Norte

Fabrizio César Fernandes - Regional Rio Doce e Vale do Aço

João Roberto Marques Lobo - Regional Zona da Mata e Vertentes

Leonardo Mól de Araújo - Regional Centro-Oeste e Sudoeste

Marcos Geraldo Alves da Silva - Regional Noroeste e Alto Paranaíba

Rodrigo Ribeiro Pereira - Regional Sul

Rogério Nunes Fernandes - Regional Jequitinhonha e Mucuri

William Rodrigues de Brito - Regional Triângulo



© 2021. Associação Mineira de Municípios - AMM.

Todos os direitos reservados e protegidos por Lei de nº 9.610. Nenhuma parte deste material, pode ser reproduzida, sob qualquer forma, sem prévia autorização da AMM.

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Associação Mineira de Municípios (AMM)

Av. Raja Gabaglia, 385 -

Cidade Jardim - Belo Horizonte/MG

CEP: 30380-103

Telefone: + 55 (31) 2125 2400

Site: <https://portalamm.org.br/>

ESTUDOS ESTRATÉGICOS NOROESTE E ALTO PARANAÍBA - DESENVOLVE MINAS GERAIS - 2021

FICHA TÉCNICA

AMM – Estudos Estratégicos Noroeste e Alto Paranaíba – Desenvolve Minas Gerais

Belo Horizonte/MG: Associação Mineira de Municípios - 2021

TEMAS:

1. Minas Gerais; 2. Organização territorial; 3. Estudos estratégicos; 4. Desenvolvimento econômico local; 5. Causalidade circular cumulativa; 6. Inteligência fiscal.

Elaboração e consultoria técnica: R10 Consultoria

Consultoria técnica – R10 Consulting

Rodrigo Carrijo Lino

Gustavo Grisa

Coordenação da equipe de estudos e pesquisas

Yuri Chagas Lopes

Equipe de pesquisa e elaboração de estudos

Maria Luiza Dias Campos

Martina Maria Lopes Fouquet

Natália Teixeira Lopes

Isabela Lima da Silva

Estruturação, revisão e edição técnica

Gabriel Galvão Gomes



Sumário

Visão Geral da Macrorregião	18
Organização Territorial.....	19
Organização Territorial (REGIONAL SEBRAE)	19
Vantagens Econômicas	20
Cidades-Polo.....	21
Mão de obra qualificada e mercado de trabalho.....	21
Produtividade do trabalho	23
Qualificação dos trabalhadores.....	27
Empregos formais	29
Ambiente empresarial.....	34
Dinâmica Econômica	37
Análise do PIB	38
Perfil produtivo e VAB do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas.....	43
Índice de relevância das atividades prioritárias para a regional Noroeste e Alto Paranaíba	43
Contribuição do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas para o estado mineiro	45
Aspectos Estruturantes	47
A importância do “bônus demográfico”	48
Perfil de aprendizagem regional.....	52
Análise do ISDEL - aspectos que determinam a estratégia.....	55
Análise por sub-dimensão do ISDEL	60
Determinantes Fiscais e da Causalidade Circular	68
Receitas Municipais	69
Formas de financiamento das Microrregiões	69

Transferências Correntes	71
Arrecadação própria.....	74
Contribuição para o Custeio da Iluminação Pública dos Municípios (COSIP)	74
Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU)	74
Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF)	75
Imposto Sobre Serviços (ISS)	76
Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI).....	77
Transferências Correntes por Esfera Administrativa	79
Transferências da União	79
Transferências do Estado de Minas Gerais	81
Despesas Municipais.....	85
Despesas de Capital.....	85
Despesas Correntes	86
Despesas com Pessoal	90
Despesas com Aplicações Diretas.....	92
Eixos Norteadores para a Estratégia Macrorregional	99
Fatores Impulsionadores de Competitividade	102
Fatores difusores da causalidade circular.....	105
Anexo 1 – Indicadores Municipais	108



Figuras

Figura 1 – Composição do Índice SEBRAE de Desenvolvimento Econômico Local (ISDEL)	59
--	----



Gráficos

Gráfico 1 - Média de remuneração do trabalho (R\$ preços correntes) – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil – 2011-2019.....	23
Gráfico 2 - Remuneração relativa do trabalho – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil – 2011-2019	24
Gráfico 3 - Remuneração média do trabalho (R\$ preços correntes), por setor – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil – 2011-2019	25
Gráfico 4 - Variação anual da renda média real (descontado IPCA) – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil – 2011-2019.....	26
Gráfico 5 - Pessoal empregado com ensino superior (% do total de empregados) – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil – 2011-2019	27
Gráfico 6 - Pessoal empregado com ensino superior (% do total de empregados), setor privado – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil – 2011-2019	28
Gráfico 7 - Pessoal empregado com ensino superior (% do total de empregados), setor público – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil – 2011-2019.....	28
Gráfico 8 - Total de empregos formais (% do total de Minas Gerais) – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2010-2019.....	30
Gráfico 9 - Ranking de empregos formais de (% do total de Minas Gerais), por regionais – 2019.....	30
Gráfico 10 - Empregos nos setores público e privado (% do total de Minas Gerais), por setor – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2010-2019.....	31
Gráfico 11 - Variação anual (%) de empregos formais – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil – 2011-2019	32
Gráfico 12 - Variação anual de empregos formais (%), setor privado – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil – 2011-2019.....	32
Gráfico 13 - Variação anual de empregos formais (%), setor público – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil – 2011-2019.....	33

Gráfico 14 - Distribuição de empresas no Noroeste e Alto Paranaíba de Minas - 2021	34
Gráfico 15 - Ranking regional de empresas no estado de MG - 2021	35
Gráfico 16 - Idade média das empresas do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas (anos de existência) - 2021	35
Gráfico 17 - Porte das empresas do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas (% do total) e idade média (anos de existência) - 2021	36
Gráfico 18 - Participação da macrorregião Noroeste e Alto Paranaíba no PIB de MG e do Brasil - 2010 e 2018.....	38
Gráfico 19 - Evolução do PIB per capita (R\$ preços de 2018, IGP-DI) - Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil - 2010-2018.....	39
Gráfico 20 - PIB per capita relativo - Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil - 2010-2018.....	40
Gráfico 21 - PIB per capita relativo da macrorregião Noroeste e Alto Paranaíba - 2010 e 2018.....	40
Gráfico 22 - Variação anual do PIB - Noroeste e Alto Paranaíba, MG e Brasil - 2011-2018.....	41
Gráfico 23 - Variação anual do PIB per capita - Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil - 2011-2018.....	42
Gráfico 24 - Composição do VAB da Macrorregião Noroeste e Alto Paranaíba por segmento - 2010 e 2018	43
Gráfico 25 - Principais atividades para composição dos VABs municipais (% do total de municípios) - Noroeste e Alto Paranaíba de Minas - 2010 e 2018	44
Gráfico 26 - Principais atividades para composição dos VABs municipais (% do total de municípios, excluindo administração pública e demais serviços) - Noroeste e Alto Paranaíba de Minas - 2010 e 2018.....	45
Gráfico 27 - Contribuição da regional Noroeste e Alto Paranaíba para o VAB de MG (% do total), por segmento - 2010 e 2018	46
Gráfico 28 - Composição da população e Bônus Demográfico - Noroeste e Alto Paranaíba de Minas - 2010-2015.....	49

Gráfico 29 – População absoluta e variação acumulada, por faixas etárias – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2010-2015	51
Gráfico 30 – Variação anual da população, por faixas etárias – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2010-2015	51
Gráfico 31 – SAEB – Língua Portuguesa – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas em relação a MG e Brasil	53
Gráfico 32 – SAEB – Matemática – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas em relação a MG e Brasil	53
Gráfico 33 – Relação entre Receitas tributárias e Receitas Correntes – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	70
Gráfico 34 – Relação entre Transferências de Capital e Receitas Correntes – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	71
Gráfico 35 – Relação entre Transferências Correntes e Receitas Correntes – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	72
Gráfico 36 – Composição das Transferências Correntes – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	73
Gráfico 37 – Relação entre COSIP e Receita Tributária – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	74
Gráfico 38 – Relação entre IPTU e Receita Tributária – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	75
Gráfico 39 – Relação entre IRRF e Receita Tributária – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	76
Gráfico 40 – Relação entre ISS e Receita Tributária – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	77
Gráfico 41 – Relação entre ITBI e Receita Tributária – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	78
Gráfico 42 – Composição das transferências da União – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	79
Gráfico 43 – Relação entre cota-parte FPM e Transferências da União – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	80

Gráfico 44 – Relação entre transferências do SUS e Transferências da União – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	81
Gráfico 45 – Composição das transferências estaduais – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	82
Gráfico 46 – Relação entre cota-parte do ICMS e Transferências Estaduais – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	83
Gráfico 47 – Relação entre cota-parte do IPVA e Transferências Estaduais – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	84
Gráfico 48 – Relação entre Despesas de Capital e Despesas Correntes – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	85
Gráfico 49 – Relação entre despesas de Investimentos e Despesas de Capital – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	86
Gráfico 50 – Relação entre Despesas Correntes e Despesas Totais – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	87
Gráfico 51 – Relação entre despesas de Pessoal e Despesas Correntes – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	88
Gráfico 52 – Relação entre Aplicações Diretas e Despesas Correntes – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	89
Gráfico 53 – Relação entre despesas com Juros e Encargos da Dívida e Despesas Correntes – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	90
Gráfico 54 – Relação entre despesas com Vencimentos e Vantagens Fixas (civis) e Despesas de pessoal – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	91
Gráfico 55 – Relação entre Despesas com contratos de tempo determinado e Despesas de pessoal – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	92
Gráfico 56 – Relação entre despesas com Material de consumo e Aplicações Diretas – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	93
Gráfico 57 – Relação entre despesas com Consultorias e Aplicações Diretas – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	94

Gráfico 58 – Relação entre despesas com outros serviços de pessoas físicas e Aplicações Diretas – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019.....	95
Gráfico 59 – Relação entre despesas com Bens e serviços para distribuição gratuita e Aplicações Diretas – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	96
Gráfico 60 – Relação entre despesas com Passagens e locomoção e Aplicações Diretas – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	97
Gráfico 61 – Relação entre despesas com Pessoal terceirizado e Aplicações Diretas – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	98
Gráfico 62 – Relação entre despesas com Locação de mão-de-obra e Aplicações Diretas – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019	98

Tabelas

Tabela 1 - Tabela resumo: PIB regional.....	39
Tabela 2 - Distribuição da população, por faixa etária - MG e Brasil - 2010 e 2015	50
Tabela 3 - SAEB Brasil, Minas Gerais e Noroeste e Alto Paranaíba de Minas para 5º, 9º e 12º anos.....	52
Tabela 4 - Ranking estadual ISDEL, por dimensões - Posição da regional Noroeste e Alto Paranaíba	60
Tabela 5 - Ranking estadual ISDEL, dimensão "Capital Empreendedor" - Posição da regional Noroeste e Alto Paranaíba	61
Tabela 6 - Ranking estadual ISDEL, dimensão "Governança para o Desenvolvimento" - Posição da regional Noroeste e Alto Paranaíba	62
Tabela 7 - Ranking estadual ISDEL, dimensão "Inserção Competitiva" - Posição da regional Noroeste e Alto Paranaíba.....	63
Tabela 8 - Ranking estadual ISDEL, dimensão "Organização Produtiva" - Posição da regional Noroeste e Alto Paranaíba	65
Tabela 9 - Ranking estadual ISDEL, dimensão "Tecido Empresarial" - Posição da regional Noroeste e Alto Paranaíba.....	67



Visão Geral da Macrorregião

ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL

Com aproximadamente 984 mil habitantes (2018), o Noroeste e Alto Paranaíba reúne 4,7% da população mineira. Para mais, a macrorregião apresenta uma população predominantemente urbana, sendo que a localidade possui Patos de Minas como seu município polo.

Além disso, o Noroeste e Alto Paranaíba responde por 5,2% do PIB estadual (2018). No que se refere à composição setorial do PIB, evidencia-se maior participação dos serviços, com destaque também para a importância relativa, em 2º lugar, da indústria e, em 3º, da agropecuária. As principais atividades econômicas desenvolvidas na região são agricultura, pecuária, cerâmica, produtos alimentares, mineração, metalurgia e turismo.

ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL (REGIONAL SEBRAE)

Microrregião: *Grande Sertão Veredas.*

Municípios (8): Arinos, Chapada Gaúcha, Formoso, Pintópolis, Riachinho, São Romão, Uruana de Minas, Urucuia.

Microrregião: *Paracatu.*

Municípios (13): Biquinhas, Brasilândia de Minas, Guarda-Mor, João Pinheiro, Lagamar, Lagoa Grande, Morada Nova de Minas, Paineiras, Paracatu, Santa Fé de Minas, São Gonçalo do Abaeté, Três Marias, Vazante.

Microrregião: *Patos de Minas.*

Municípios (11): Arapuá, Carmo do Paranaíba, Lagoa Formosa, Matutina, Patos de Minas, Presidente Olegário, Rio Paranaíba, Santa Rosa da Serra, São Gotardo, Tiros, Varjão de Minas.

Microrregião: Patrocínio.

Municípios (12): Abadia dos Dourados, Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Douradoquara, Estrela do Sul, Grupiara, Guimarães, Iraí de Minas, Monte Carmelo, Patrocínio, Romaria, Serra do Salitre.

Microrregião: Unai.

Municípios (6): Bonfinópolis de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, Dom Bosco, Natalândia, Unai.

VANTAGENS ECONÔMICAS¹

Apesar das dificuldades do desenvolvimento da agroindústria canavieira em Minas Gerais durante quase toda a sua história, observa-se que o aumento da produção de açúcar e álcool no estado coincide com o crescimento e o deslocamento da produção de cana-de-açúcar para a região de Noroeste e Alto Paranaíba. Isso porque dentre as características que são favoráveis ao desenvolvimento da cultura de cana-de-açúcar, destacam-se a topografia e o tipo de solo, o que pode ser confirmado pelo zoneamento agroclimático do estado de Minas Gerais. Nesse sentido, Noroeste e Alto Paranaíba compreende uma grande parcela de sua área mais propícia para a cultura de cana-de-açúcar no estado, e consequentemente, para o desenvolvimento maior da agroindústria.

Ademais, o cultivo de algodão passou de pequenas áreas com intensa utilização de mão-de-obra para grandes áreas planas e mecanizáveis. Em 1997, houve uma migração do cultivo do algodão para as regiões do Alto Paranaíba e do Noroeste, onde a cotonicultura empresarial foi instalada. De todo modo, a atividade permanece sendo cultivada em grandes extensões de área na macrorregião em questão. Vale ressaltar que os principais municípios mineiros produtores de algodão são Coromandel, São Romão, Presidente Olegário, São Gonçalo do Abaeté e Unai.

No que tange a produção e a comercialização de leite são, atualmente, atividades praticadas em todos os municípios mineiros. Todavia, destaque

¹Fonte:

http://www.agricultura.mg.gov.br/images/Arq_Relatorios/Publicacoes/projecoes_2017_a_2027.pdf

pode ser dado à macrorregião do Alto Paranaíba, sobretudo ao município de Patos de Minas.

CIDADES-POLO

- **Patos de Minas:** Patos de Minas ocupa uma posição privilegiada no ranking das cidades mineiras, figurando entre as 20 maiores cidades do Estado de Minas Gerais em arrecadação geral de tributos do Estado. Vários fatores contribuem para o sucesso econômico e social do município, entre eles a localização estratégica, que liga a cidade a grandes centros comerciais como São Paulo, Uberlândia e Belo Horizonte, facilitando o intercâmbio comercial, o desenvolvimento ordenado e a qualidade de vida da população.
- **Paracatu:** na divisa com o estado de Goiás e a 200 km de Brasília, Paracatu representa um importante polo atrativo regional. O município apresenta importante vocação mineradora, contando com reservas de ouro (maior mina do Brasil), calcário, zinco e chumbo. Dentre os 25 maiores PIBs do estado, conta com forte presença agropecuária: dispõe de mais de 40 mil hectares de área irrigada, com produção mecanizada de milho, feijão e soja, além da fruticultura, café e algodão.
- **Unai:** A 126 km de Brasília, Unai é a maior cidade-polo mineira próxima à capital federal. Com forte vocação agropecuária, que remonta à sua emancipação de Paracatu ainda em 1943, destaca-se como um dos maiores produtores de grãos do país (feijão, milho, soja, arroz, sorgo, trigo dentre outras culturas). Unai encontra-se entre as maiores bacias leiteiras do país, sendo o segundo maior produtor de Minas Gerais.
- **Patrocínio** O café é a base da economia que movimenta o comércio e a prestação de serviços. Ademais, a região tem uma economia baseada na pecuária e agricultura, com gado leiteiro sendo a mais importante atividade juntamente com o café.
- **Monte Carmelo:** A principal atividade econômica da cidade é a produção de telhas, tijolos, cerâmicos, com destaque ainda na produção de café.
- **Coromandel:** Coromandel conta com laticínios, postos de resfriamento e moinhos de calcário. A agroindústria é uma das grandes demandas do município, já que a produção agrícola é o grande potencial da economia.
- **São Gotardo:** Município que se destaca por sua produção agrícola com aplicação de alta tecnologia. Ademais, São Gotardo abastece os Estados de SP, RJ, PR, BA, DF, entre outros.

MÃO DE OBRA QUALIFICADA E MERCADO DE TRABALHO

A região do Noroeste e Alto Paranaíba conta com algumas instituições de ensino importantes, como a Faculdade de Ciências Gerais de São Gotardo, de cunho privado com fins lucrativos, e o Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), instituição privada sem fins lucrativos. Ambas receberam nota 4 no Índice Geral de Cursos (IGC), divulgado pelo MEC em maio de 2021.²

A maior parte de suas instituições de ensino ficaram, no entanto, com uma nota regular cotada em 3. Foi o caso do Centro Universitário do Cerrado, em Patrocínio, da Faculdade de Patos de Minas (FPM) e da Faculdade Cidade de João Pinheiro, todas de cunho privado sem fins lucrativos. A Faculdade FINOM de Patos de Minas também atingiu o resultado mediano, mas se constitui como uma instituição privada com fins lucrativos.

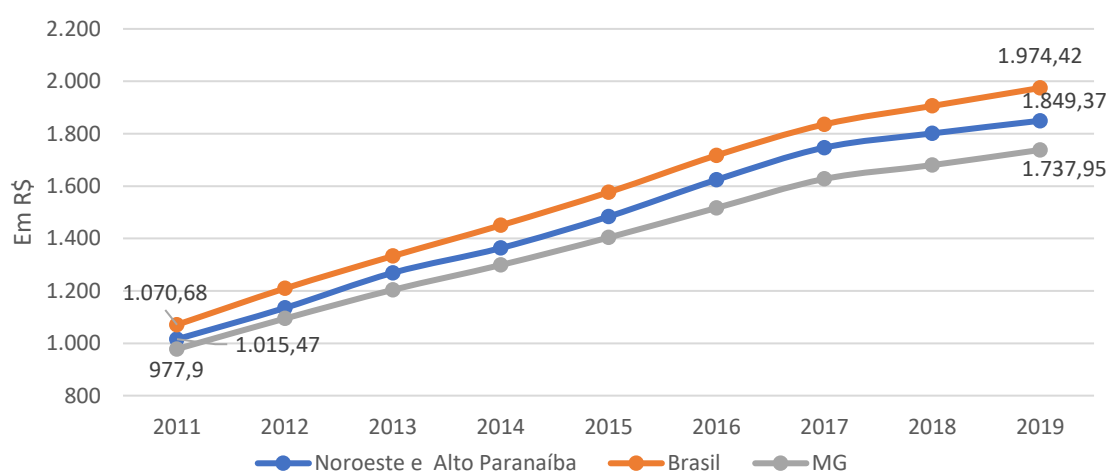
O município de Coromandel conta ainda com a Faculdade Cidade de Coromandel, que ainda é uma instituição de qualidade aquém, com nota 2 no IGC. Nesse sentido, observa-se que, apesar de não ser uma região carente de instituições de ensino, ainda apresenta pontos a serem trabalhados no quesito qualificação da mão de obra local. Esses resultados podem ser percalços no processo de desenvolvimento, uma vez que a falta de boas instituições pode prejudicar a retenção da força de trabalho na região.

² Fonte: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2021/05/02/instituicoes-de-ensino-superior-do-triangulo-alto-paranaiba-e-noroeste-de-mg-sao-avaliadas-pelo-mec.ghml>.

PRODUTIVIDADE DO TRABALHO

A média de remuneração de trabalhadores formais no Noroeste e Alto Paranaíba, em valores correntes, foi de R\$ 1.849,37 em 2019, apresentando trajetória ascendente no período. Os movimentos observados na remuneração média da macrorregião acompanharam de perto a realidade do estado de Minas Gerais.

Gráfico 1 - Média de remuneração do trabalho (R\$ preços correntes) - Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil - 2011-2019

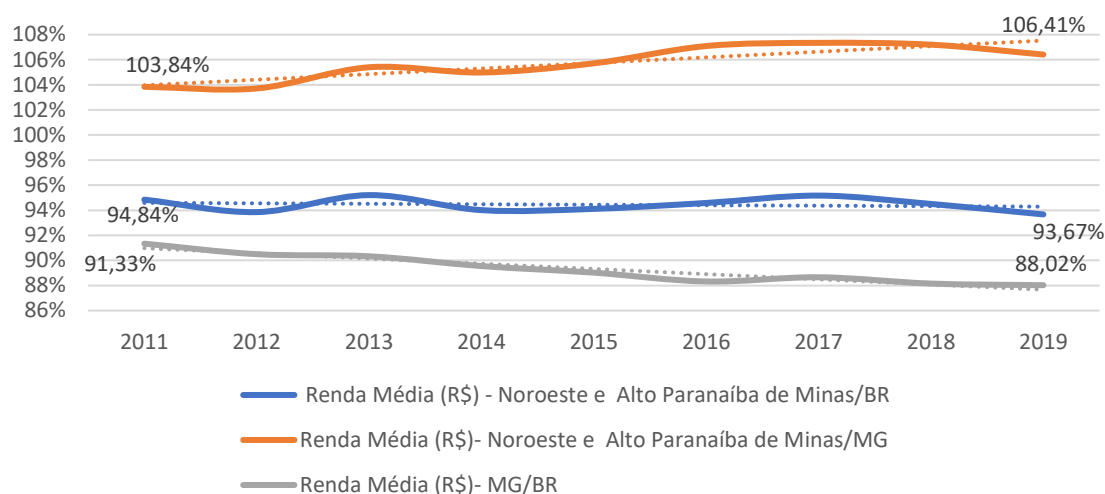


Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2020), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).
Elaboração própria.

Todavia, ambos estão a um patamar abaixo do contexto nacional, com um *gap* que se ampliou no período analisado: a regional Noroeste e Alto Paranaíba se distanciou da média de remuneração nacional em 1,24% entre 2011 e 2019. No entanto, na comparação com Minas, o *gap* entre a renda média estadual e a da macrorregião se reduziu em 2,47%.

Nesse sentido, a região do Alto Paranaíba e Noroeste de Minas pode ser equiparada com a dinâmica estadual em termos de remuneração, sendo relativamente mais rica e com uma redução do *gap* em ritmo lento. Em contrapartida, no comparativo com o restante do país, percebe-se, na realidade, leve empobrecimento relativo da macrorregião no período de 2011 a 2019.

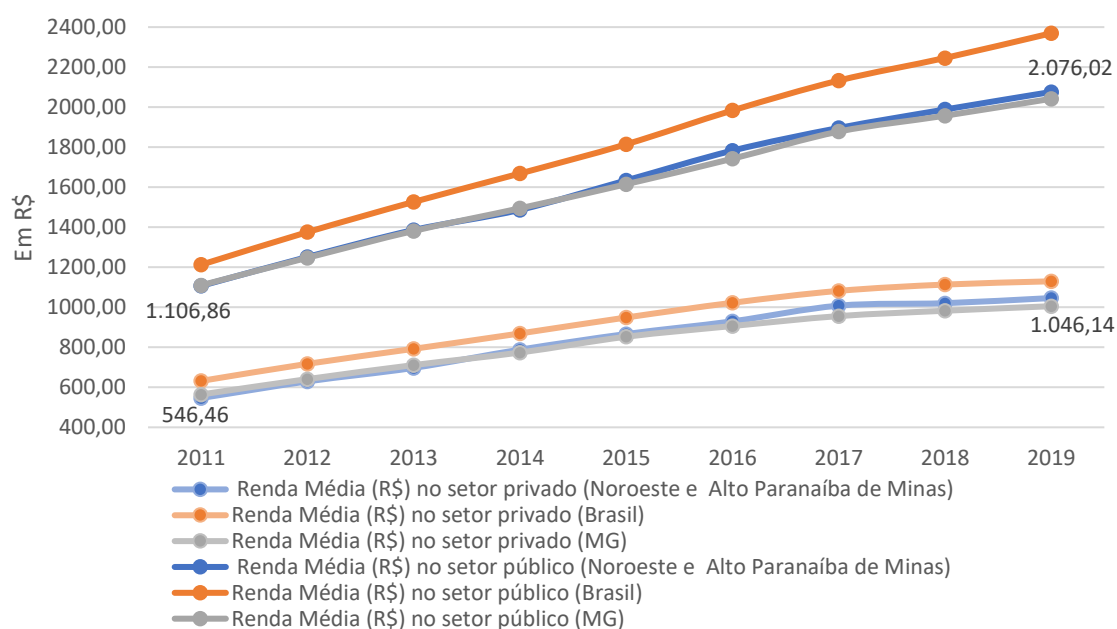
Gráfico 2 - Remuneração relativa do trabalho – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil – 2011-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

Quando os rendimentos são subdivididos consoante o setor de atuação, é possível perceber que os rendimentos médios no setor público, além de mais atraentes (quase 100% superiores, em 2019), apresentam uma taxa de crescimento mais acelerada para todas as esferas comparativas – Brasil, Minas Gerais e Noroeste e Alto Paranaíba. Nesse sentido, em termos de rendimentos médios, o setor público mostra-se progressivamente mais atrativo frente ao setor privado.

Gráfico 3 - Remuneração média do trabalho (R\$ preços correntes), por setor – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil – 2011-2019

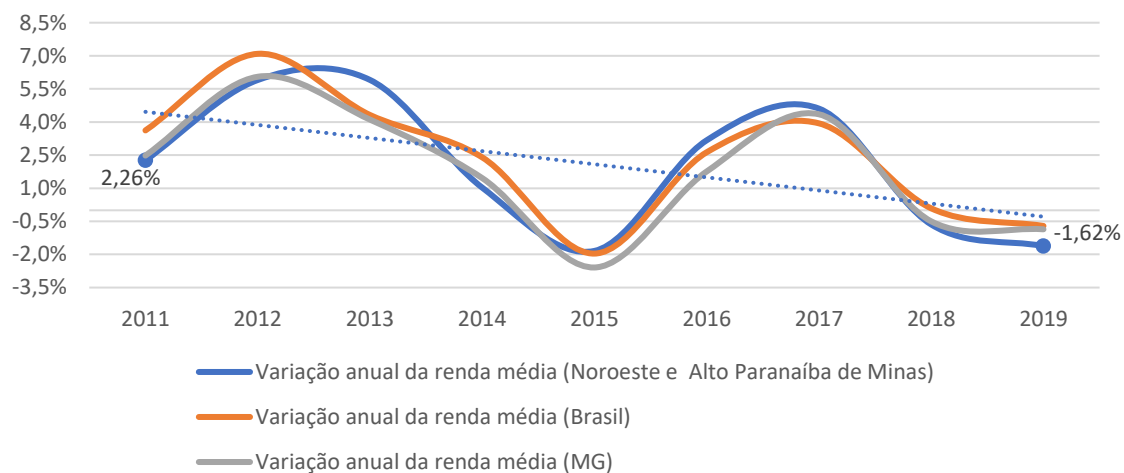


Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

A análise da variação anual da remuneração média nominal, comparativamente à série do IPCA, demonstra que houve ganhos reais no período considerado, tanto na macrorregião do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas (média de 2,09% a.a.) quanto no contexto geral do estado (1,81% a.a.). Em ambos os casos, no entanto, o ritmo de crescimento da remuneração real do trabalho esteve abaixo daquele verificado a nível nacional (2,4%). Em todos os níveis de análise, a tendência foi de redução das taxas de variação entre 2011 e 2019.

Os ganhos reais de remuneração média apresentam interrupção em 2015, ano em que a inflação acumulada (IPCA) estava acima da variação da renda média observada para todas as esferas comparativas. Os anos seguintes voltam a apresentar ganhos reais, porém a taxas inferiores às verificadas para o período anterior de 2011 a 2014, e com nova inversão verificada a partir de 2018, com leve perda de poder de compra.

Gráfico 4 - Variação anual da renda média real (descontado IPCA) - Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil - 2011-2019

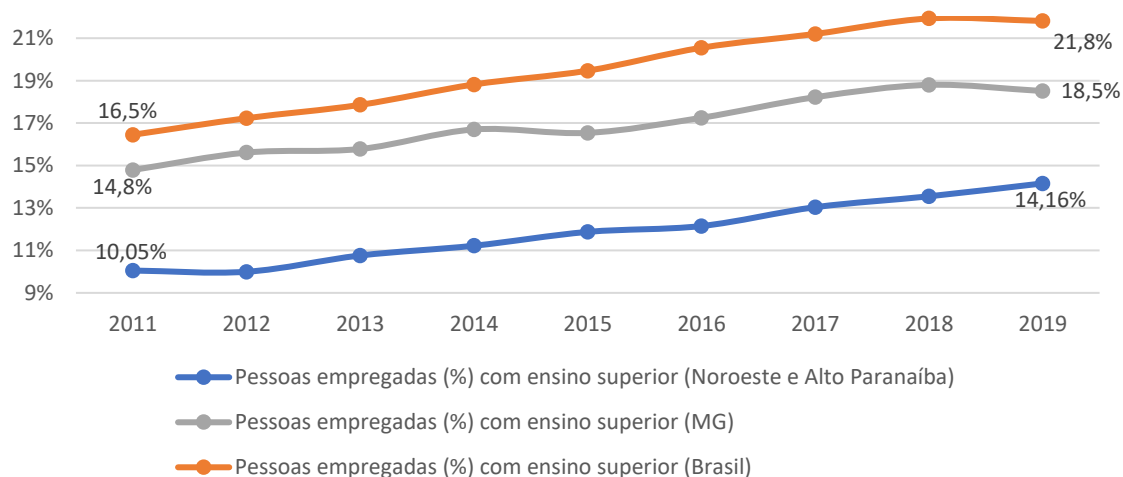


Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES

Em relação à qualificação dos trabalhadores, a regional Noroeste e Alto Paranaíba apresenta um progressivo aumento da representatividade de pessoal empregado com ensino superior no mercado de trabalho formal, independente do setor de atuação (público ou privado). De fato, o percentual de pessoas empregadas com nível superior nessa região passou de 10,05% em 2011 para 14,16% em 2019, o que representa um aumento de aproximadamente 40,8% em 9 anos.

Gráfico 5 - Pessoal empregado com ensino superior (% do total de empregados) - Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil - 2011-2019



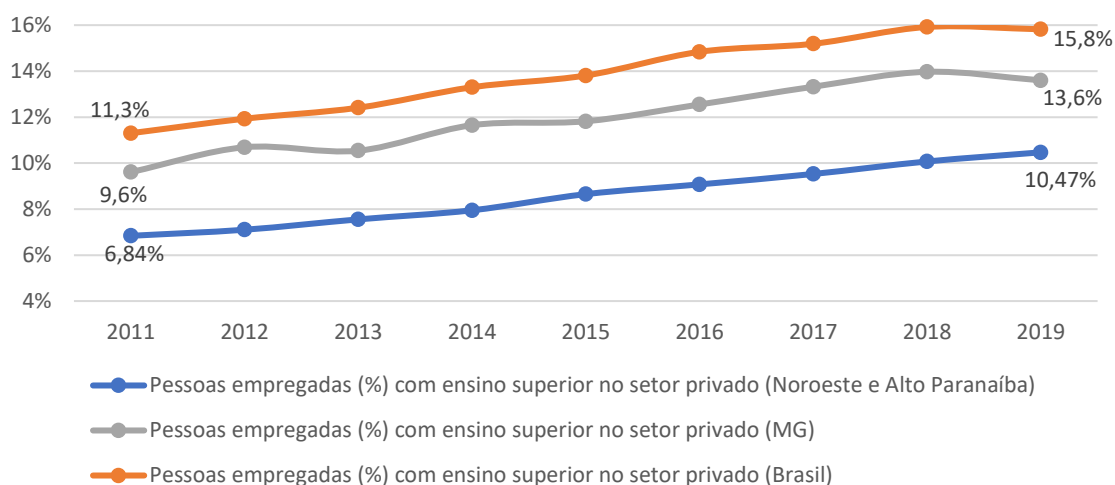
Fonte: RAIS (2020).

Elaboração própria.

Entre 2011 e 2019, o gap de pessoal empregado com nível superior ampliou-se em 5,61% entre MG e o Brasil. No entanto, a regional Noroeste e Alto Paranaíba apresentou ritmo mais acelerado de qualificação de sua mão de obra, reduzindo seu gap para a variável de pessoal empregado com nível superior no período, tanto em comparação com MG (12,54% de redução do gap) quanto em relação ao país (6,23% de redução do gap).

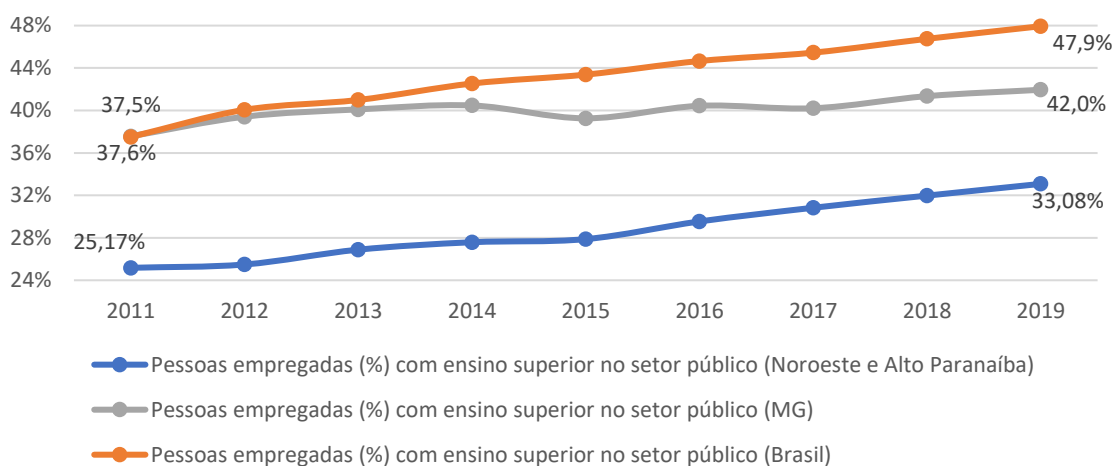
A segmentação da análise entre setor privado e setor público demonstra que, apesar de o setor público apresentar maior percentual de pessoal empregado com nível superior (3,2 vezes superior em relação ao setor privado, em 2019), a iniciativa privada apresentou uma expansão mais rápida no período: crescimento de 53,1%, comparativamente aos 31,4% no setor público.

Gráfico 6 - Pessoal empregado com ensino superior (% do total de empregados), setor privado - Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil - 2011-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

Gráfico 7 - Pessoal empregado com ensino superior (% do total de empregados), setor público - Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil - 2011-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

A maior qualificação, baseada na *proxy* de conclusão do ensino superior, contribui para maiores rendimentos da mão de obra contratada, de forma se consolidar também como um importante indicador de maior produtividade

do trabalhador. Considerando a lógica de causalidade circular, a trajetória ascendente de qualificação da mão de obra verificada para a regional Noroeste e Alto Paranaíba reforça seu potencial de desenvolvimento por meio de aumentos de produtividade do trabalho.

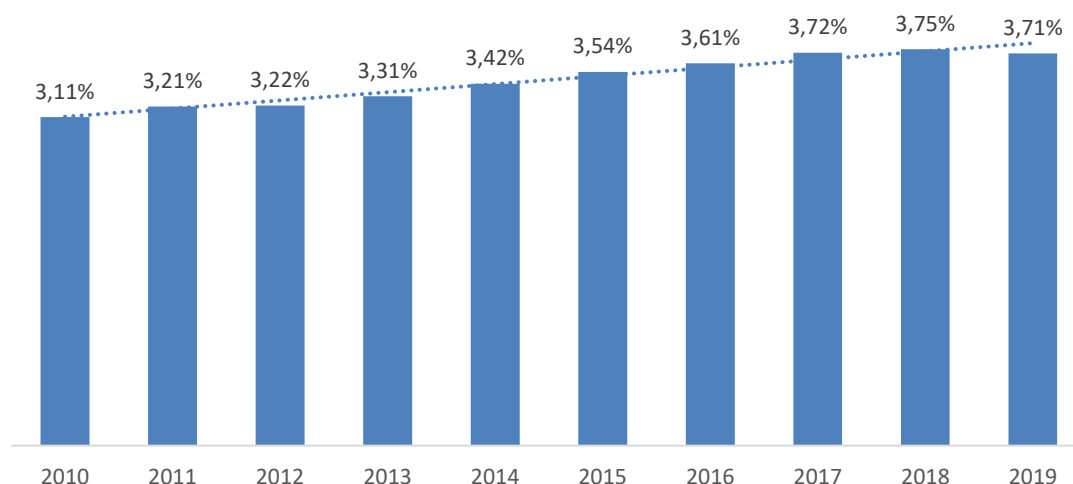
Em suma, observa-se que, no período recente, mais pessoas tiveram acesso à educação superior no contexto da macrorregião. No entanto, é preciso ainda coordenar quantidade e qualidade, pautada na melhora da colocação de suas instituições de ensino superior junto ao MEC, como mencionado anteriormente.

EMPREGOS FORMAIS

O gráfico abaixo exhibe a proporção de empregos formais do estado de Minas Gerais que se encontram na regional Noroeste e Alto Paranaíba e seu desempenho no tempo. Dessa maneira, é notório que 2017 e 2018 correspondem aos anos de ápice em termos de empregos formais. Em 2017, 3,72% do total de ocupações formais de Minas Gerais estava situado no Noroeste e Alto Paranaíba. Em 2018, por sua vez, essa proporção sobe residualmente para 3,75%.

De fato, entre 2017 e 2019, o saldo da proporção de empregos formais de Minas situados no Noroeste é estável e em patamar baixo. Na realidade, essa relação é historicamente baixa: percebe-se, pelo gráfico a seguir, que essa proporção sempre ficou em torno de 2%, quase batendo 3%, desde o início da série (2011). Nesse sentido, a região é pouco representativa no contexto do estado no tocante à formalidade no mercado de trabalho.

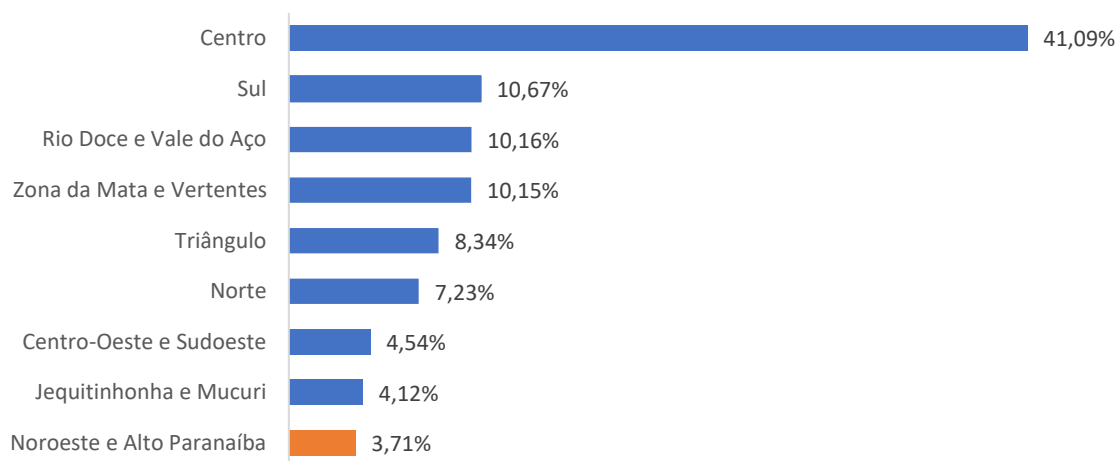
Gráfico 8 - Total de empregos formais (% do total de Minas Gerais) - Noroeste e Alto Paranaíba de Minas - 2010-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

Ademais, em comparação com as demais 9 macrorregiões do estado de Minas Gerais, e considerando o ano de 2019, o Noroeste e Alto Paranaíba fica em último lugar na categoria total de empregos formais.

Gráfico 9 - Ranking de empregos formais de (% do total de Minas Gerais), por regionais - 2019

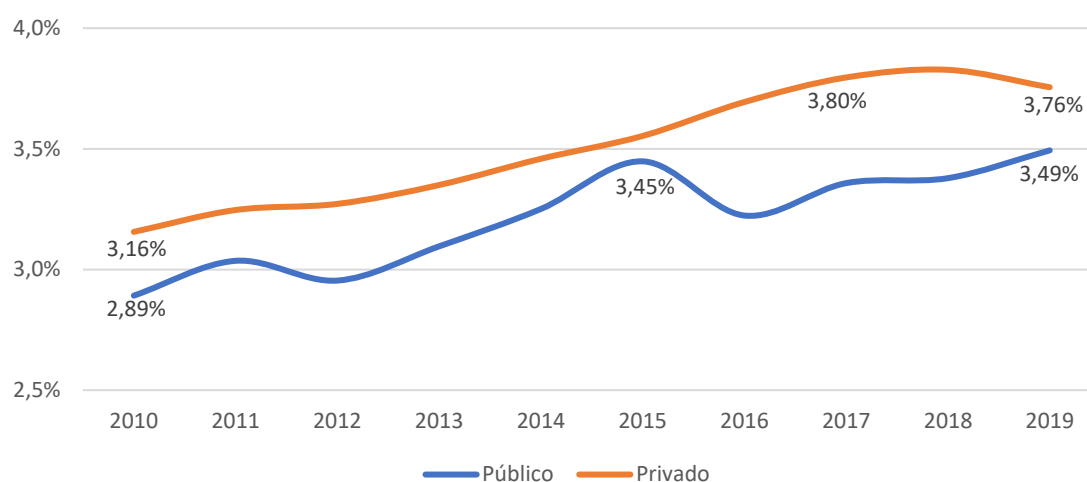


Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

Verifica-se ainda que Noroeste e Alto Paranaíba apresenta maior representatividade de empregos formais no setor privado. Em 2019, a

macrorregião correspondeu a 3,76% dos empregos formais privados no estado. Já a presença do setor público, no mesmo ano, foi de 3,49%. Percebe-se, a partir da série histórica (2010-2019) presente no gráfico abaixo, que houve crescimento ao longo dos anos para o setor privado, cujo pico (3,80%) se deu em 2017. Já o setor público apresenta maior variação ao longo dos anos, apresentando alta de 3,45% em 2015, seguido de um decréscimo no ano seguinte e recuperação a partir de 2017.

Gráfico 10 - Empregos nos setores público e privado (% do total de Minas Gerais), por setor – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2010-2019

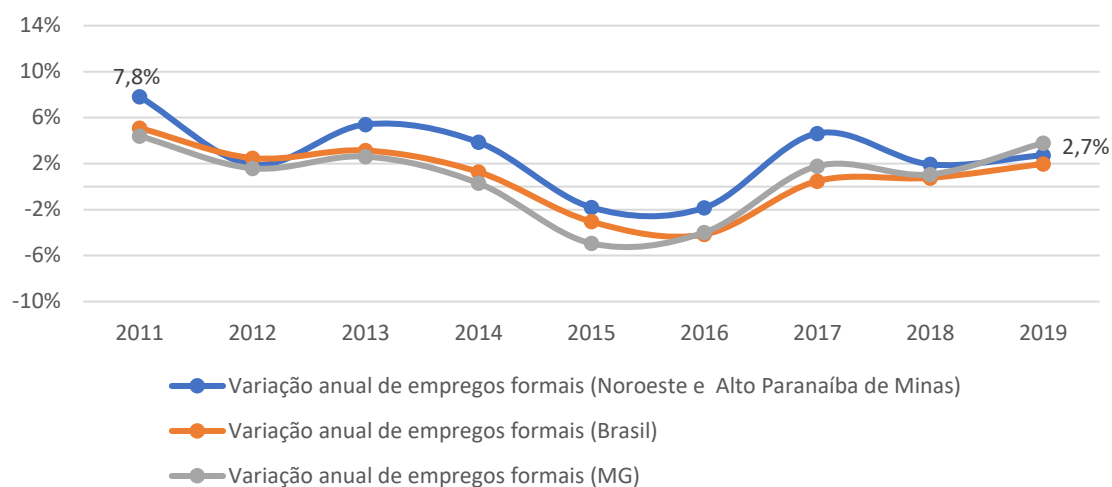


Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

Considerando apenas a análise isolada da realidade da macrorregião, a variação anual de empregos formais, independente do setor de atuação, é bem mais volátil do que o observado para o estado e para o país como um todo, os quais possuem maior sincronia de suas trajetórias, tal como demonstra o gráfico abaixo.

Nesse sentido, evidencia-se que o mercado de trabalho formal para a macrorregião é menos resiliente e mais suscetível a flutuações, no comparativo com Minas e o Brasil. Percebe-se, ainda, que os maiores picos de flutuações se situam no marco temporal de crise macroeconômica nacional: uma queda vertiginosa de 2014 a 2015 seguida de um pico acelerado entre 2016 e 2017.

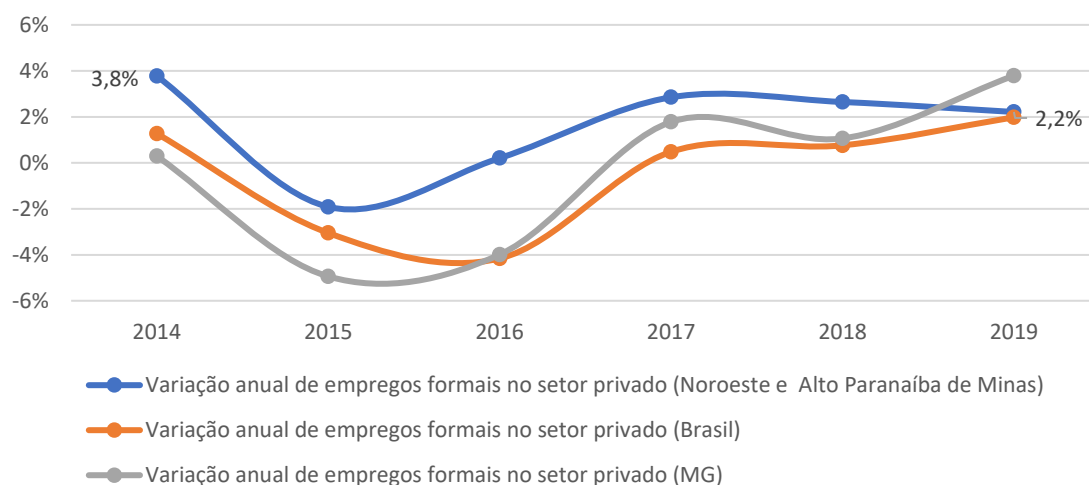
Gráfico 11 - Variação anual (%) de empregos formais - Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil - 2011-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

Na cisão entre iniciativa pública e privada, é notório, pelos gráficos abaixo, que o setor privado é menos volátil que o setor público, em termos de formalidade. A macrorregião tem uma queda mais acelerada da variação de empregos formais entre 2014 e 2015, mas, nos anos seguinte, praticamente se equipara às realidades estadual e nacional.

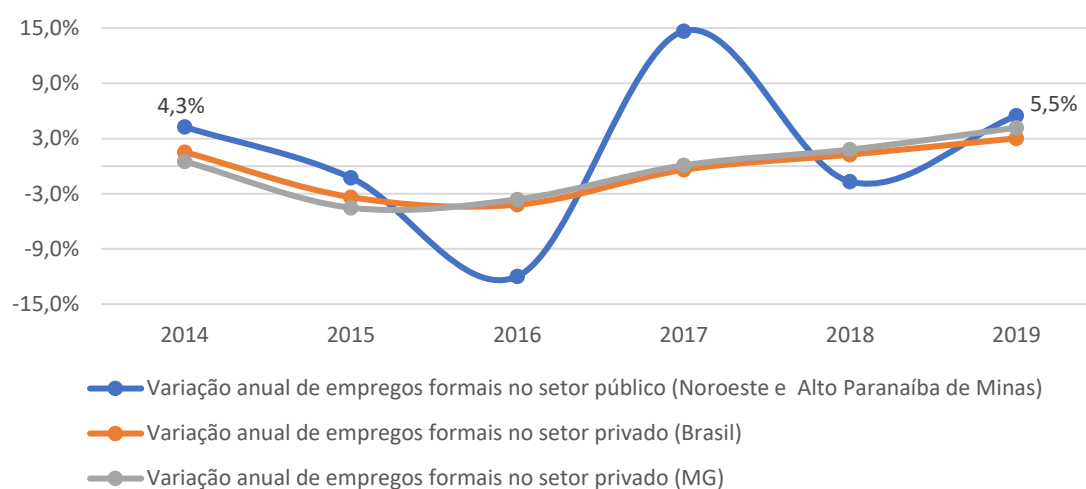
Gráfico 12 - Variação anual de empregos formais (%), setor privado - Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil - 2011-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

Todavia, a situação é mais extrema no setor público. É notório o período de decréscimo entre 2015 e 2016, evidenciado pelas variações negativas no emprego formal para a macrorregião. Logo após, há um crescimento explosivo entre 2016 e 2017 e, depois, uma nova queda substancial entre 2017 e 2018 – ainda que as variações negativas deste período sejam menos robustas do que as anteriores. De fato, o gráfico 11 demonstra um descompasso entre a macrorregião e as demais esferas comparativas.

Gráfico 13 - Variação anual de empregos formais (%), setor público – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil – 2011-2019

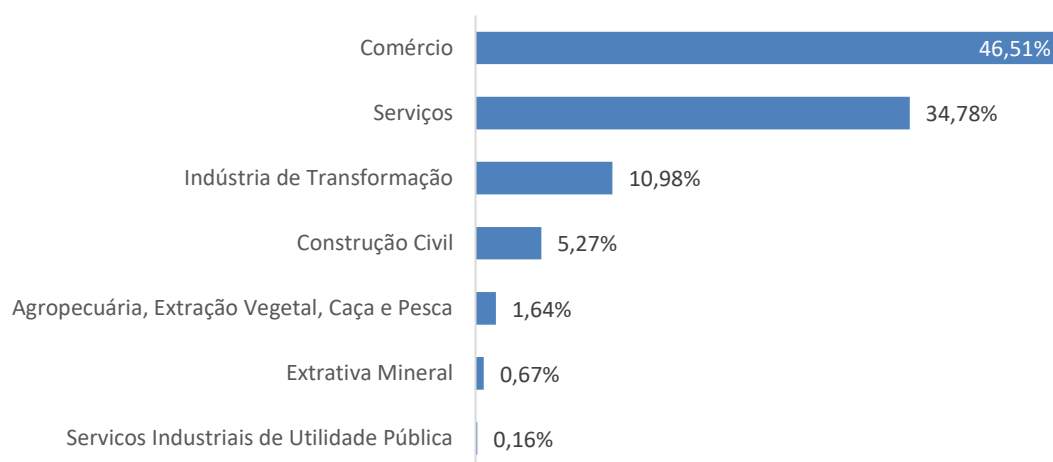


Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

AMBIENTE EMPRESARIAL

No que diz respeito ao ambiente empresarial do Noroeste e Alto Paranaíba, as empresas com maior presença na macrorregião em questão estão relacionadas às atividades de: Comércio (46,51%), Serviços (34,78%) e Indústria de Transformação (10,98%).

Gráfico 14 - Distribuição de empresas no Noroeste e Alto Paranaíba de Minas - 2021

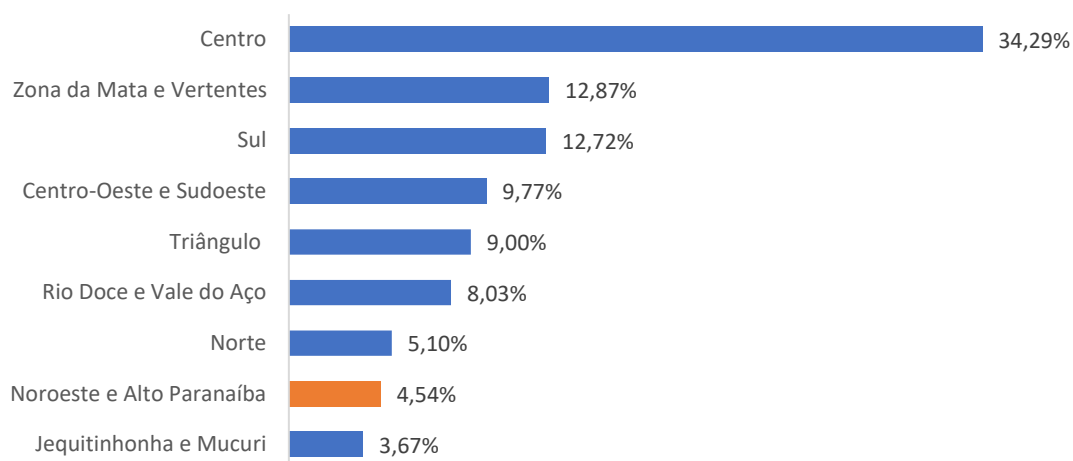


Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB). Atualizado em maio de 2021.

Elaboração própria.

Verifica-se ainda que o Noroeste e Alto Paranaíba se encontra na penúltima posição no ranking regional do total de empresas no estado de MG. Nesse sentido, percebe-se que a macrorregião é pouco representativa no quesito densidade empresarial na realidade do estado de Minas, que ainda apresenta uma concentração expressiva de suas empresas no Centro.

Gráfico 15 - Ranking regional de empresas no estado de MG - 2021

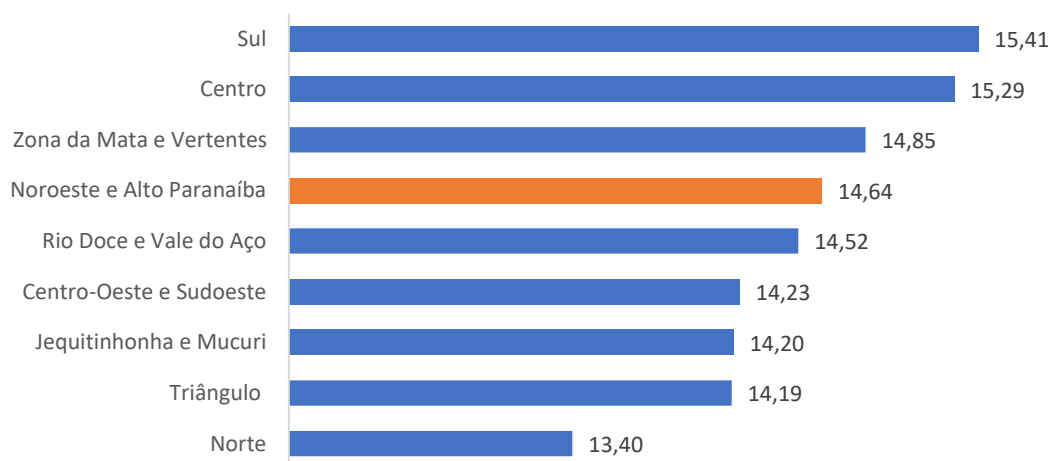


Fonte: RFB. Atualizado em maio de 2021.

Elaboração própria.

Apesar de sua baixa representatividade, o Noroeste e Alto Paranaíba é a 4ª macrorregião com média de empresas ativas mais experientes no estado de Minas Gerais, chegando a uma média de 14,64 anos aproximadamente.

Gráfico 16 - Idade média das empresas do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas (anos de existência) - 2021



Fonte: RFB. Atualizado em maio de 2021.

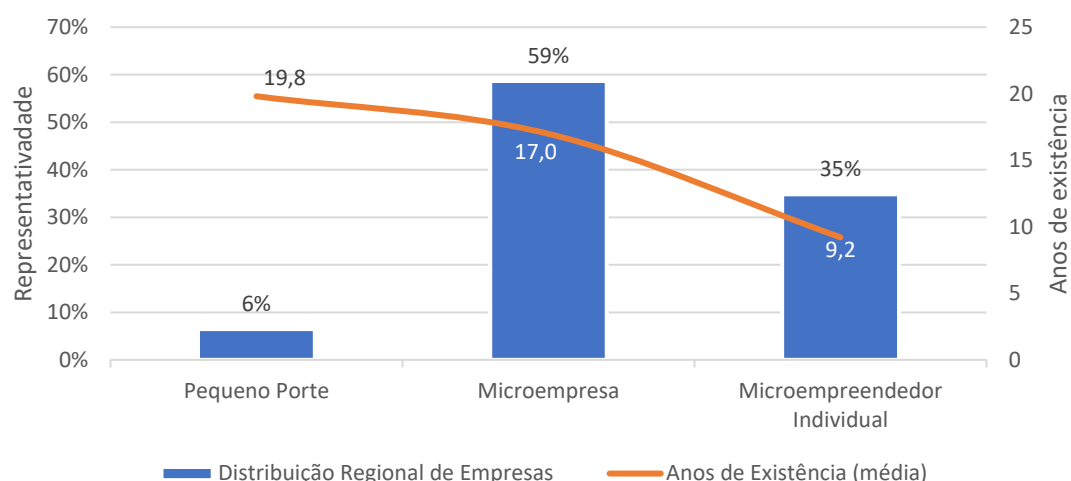
Elaboração própria.

Em relação ao porte das empresas ativas, mais da metade (59%) são microempresas, seguidas por microempreendedores individuais (35%) e, por fim,

empresas de pequeno porte (6%). A experiência das empresas ativas apresenta tendência inversa à da representatividade, com as empresas de pequeno porte apresentando média de existência (19,8 anos) mais do que duas vezes superior à dos microempreendedores individuais (9,2 anos).

Nesse sentido, o gráfico abaixo ilustra que as empresas da macrorregião mais facilmente realizam a transição do microempreendedor individual para a microempresa, mas encontram maiores empecilhos para se tornarem empresas de pequeno porte. Todavia, estas já consolidadas na macrorregião são longevas. Esse cenário é um diagnóstico importante para a construção de um ambiente empresarial competitivo e sólido, no qual haja incentivos suficientes para que haja investimentos na localidade.

Gráfico 17 - Porte das empresas do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas (% do total) e idade média (anos de existência) - 2021



Fonte: RFB. Atualizado em maio de 2021.
Elaboração própria.

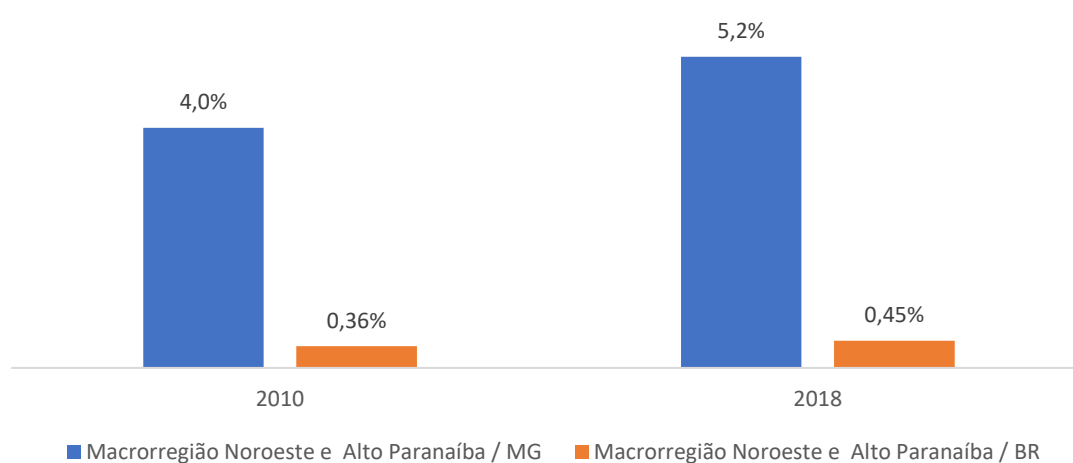


Dinâmica Econômica

ANÁLISE DO PIB

Pelo gráfico abaixo, percebe-se que a macrorregião Noroeste e Alto Paranaíba ganhou representação na economia de Minas Gerais no comparativo entre os anos 2010 e 2018, passando de 4% para 5,2%. Sua representação na economia nacional, por sua vez, também experienciou aumento na comparação entre os dois anos, passando de 0,36% para 0,45%.

Gráfico 18 - Participação da macrorregião Noroeste e Alto Paranaíba no PIB de MG e do Brasil - 2010 e 2018

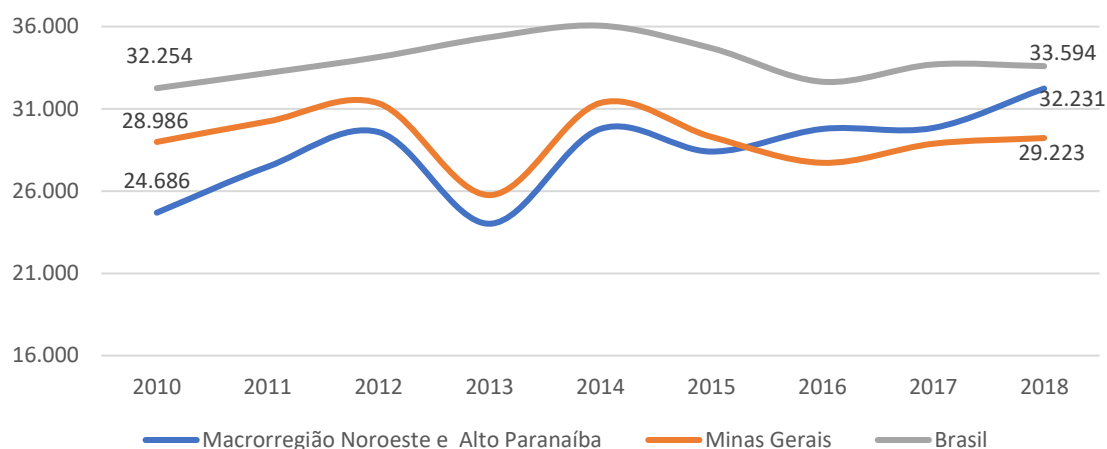


Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.

Elaboração própria.

Em termos de renda per capita (indicador mais apropriado para avaliação de desempenho econômico), em 2016, a regional ultrapassou o PIB per capita estadual, mantendo trajetória ascendente desde então e se aproximando do nível nacional.

Gráfico 19 - Evolução do PIB per capita (R\$ preços de 2018, IGP-DI) - Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil - 2010-2018



Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.

Elaboração própria.

De fato, na comparação entre os anos 2010 e 2018, o PIB per capita cresceu de R\$ 24.686 para R\$ 32.231 (crescimento de 30,6%). Por sua vez, a realidade de Minas foi de pouca alteração na década, com uma leve variação positiva de 1%. Já o Brasil apresenta um crescimento mais acentuado do PIB per capita, em 4%, na comparação entre os dois anos.

Tabela 1 - Tabela resumo: PIB regional

Noroeste e Alto Paranaíba		% de MG
Municípios	50	5,86% (2020)
População	983,9 mil (2018)	4,7% (2018)
PIB	R\$ 31,71 bilhões (2018)	5,2% (2018)
PIB per capita	R\$ 32.231 (2018)	10,3% superior à MG

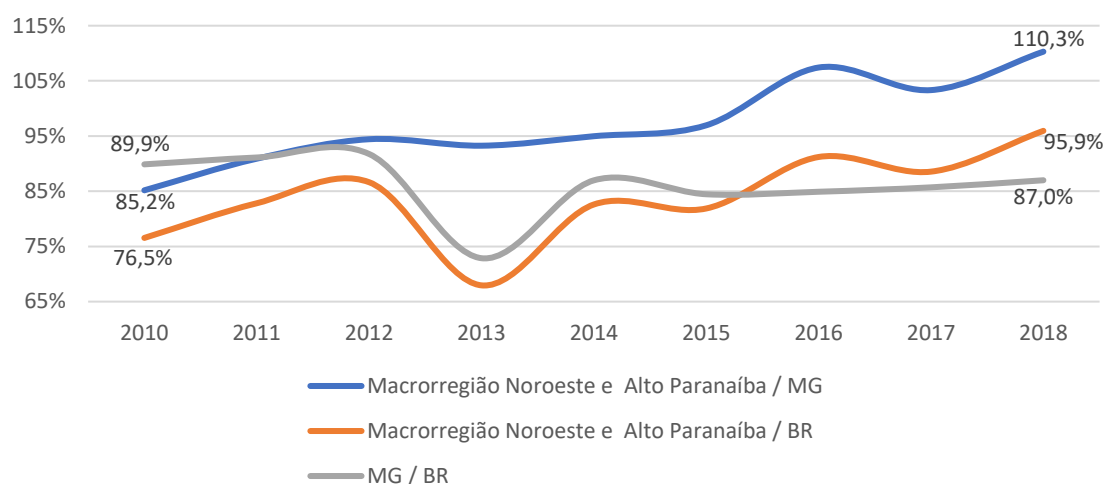
Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.

Elaboração própria.

Nota-se que, entre 2010 e 2018, o PIB per capita da regional Noroeste e Alto Paranaíba em relação ao PIB per capita de Minas aumentou em aproximadamente

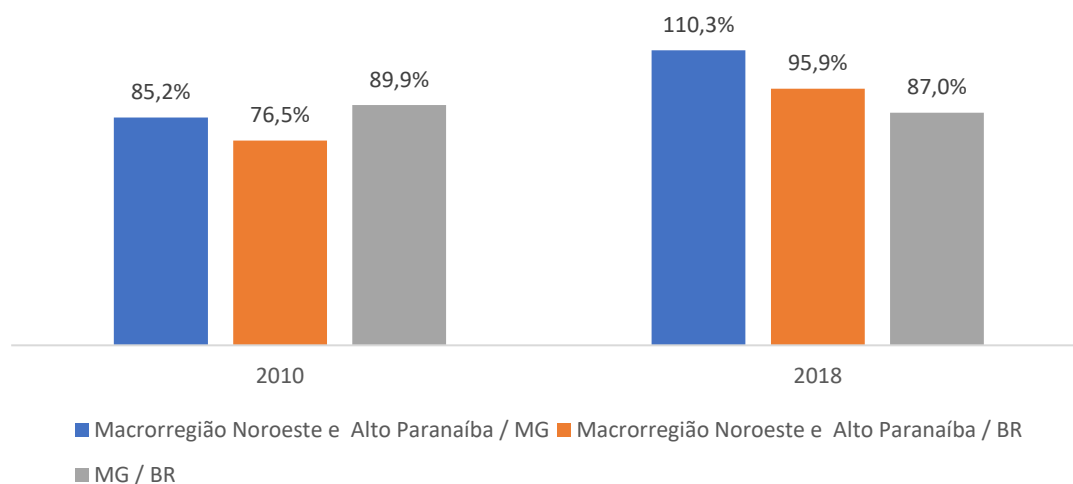
20,4 pontos percentuais, saindo de 82% para 104,2%. Em 2016, a regional eliminou o gap de renda per capita em relação à Minas Gerais, passando a apresentar níveis vantagens progressivas frente ao estado para o restante da série.

Gráfico 20 – PIB per capita relativo – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil – 2010-2018



Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.
Elaboração própria.

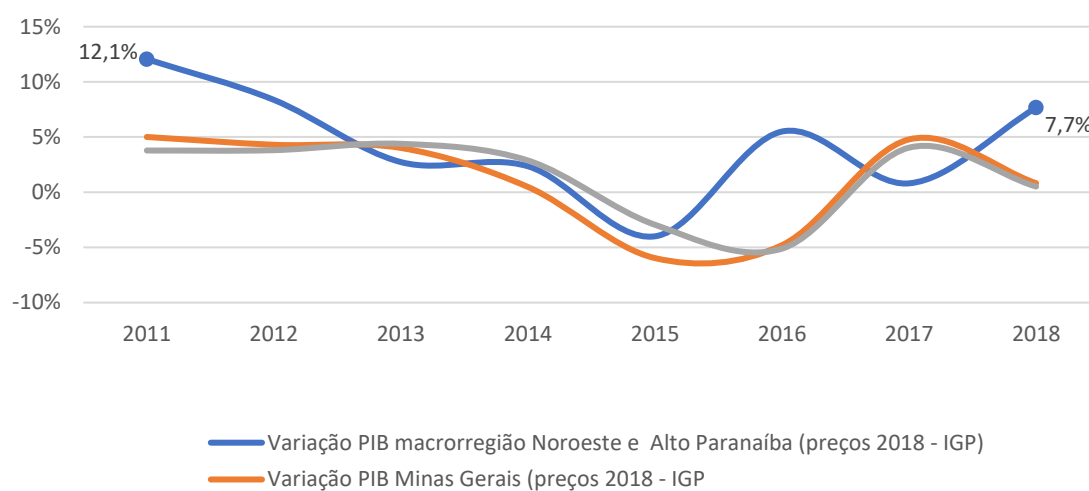
Gráfico 21 – PIB per capita relativo da macrorregião Noroeste e Alto Paranaíba – 2010 e 2018



Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.
Elaboração própria.

Em termos de variação do PIB, nota-se que a regional Noroeste e Alto Paranaíba apresentou taxas de crescimento médias mais elevadas do que as séries estadual e nacional, mantendo-se positiva para a maior parte do período analisado. Observa-se um decréscimo do PIB, entre 2014 e 2015, para todas as esferas comparativas. A regional Noroeste e Alto Paranaíba, no entanto, mostrou recuperação mais rápida do que o estado e o país.

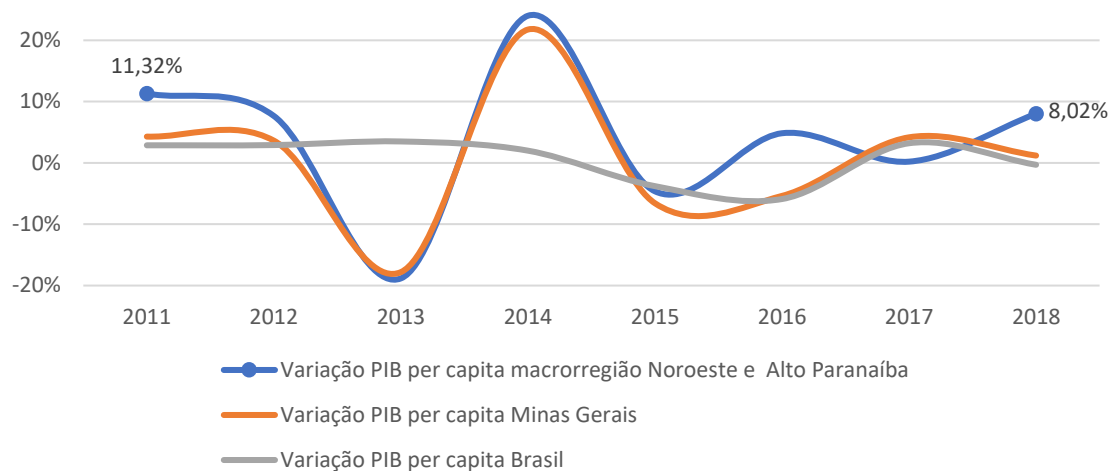
Gráfico 22 – Variação anual do PIB – Noroeste e Alto Paranaíba, MG e Brasil - 2011-2018



Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.
Elaboração própria.

Para a análise de PIB per capita, observa-se uma sincronia entre as tendências da macrorregião e do estado mineiro, especialmente entre os anos de 2012 e 2015. Verifica-se ainda que essas duas esferas de análise apresentam uma volatilidade muito mais expressiva na comparação com o Brasil. Em 2016, a macrorregional atingiu variação positiva enquanto os índices nacional e estadual foram negativos.

Gráfico 23 – Variação anual do PIB per capita – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, MG e Brasil – 2011-2018



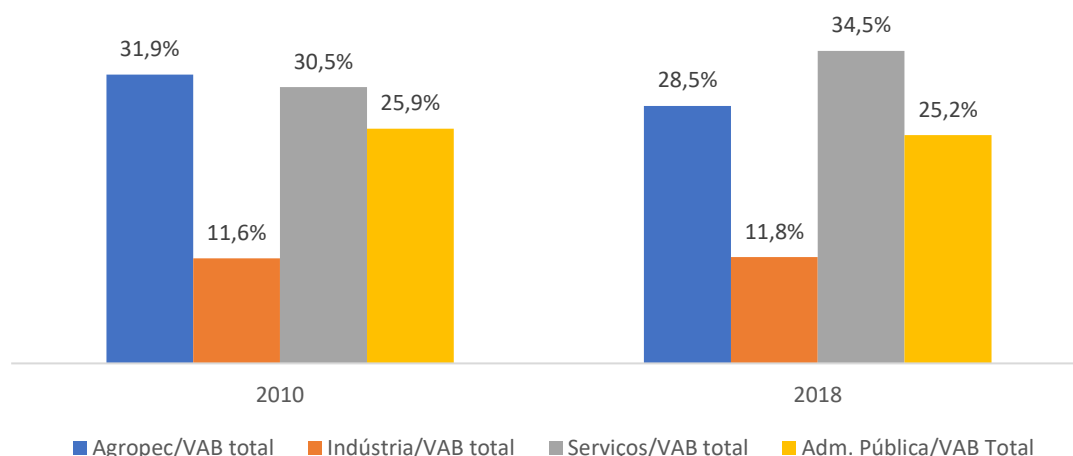
Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.

Elaboração própria.

PERFIL PRODUTIVO E VAB DO NOROESTE E ALTO PARANAÍBA DE MINAS

O gráfico abaixo exibe a composição do Valor Adicionado Bruto (VAB) para a macrorregião em questão. Observa-se que o setor de agropecuária foi o mais proeminente dentre as atividades listadas, em 2010 enquanto, em 2018, foi o setor de serviço. Na comparação entre 2010 e 2018, nota-se que esse setor perdeu espaço relativo na estrutura do VAB dessa localidade. O setor de serviço foi a atividade que mais ganhou lugar na comparação entre os anos, passando de 30,5% para 34,5%.

Gráfico 24 - Composição do VAB da Macrorregião Noroeste e Alto Paranaíba por segmento - 2010 e 2018



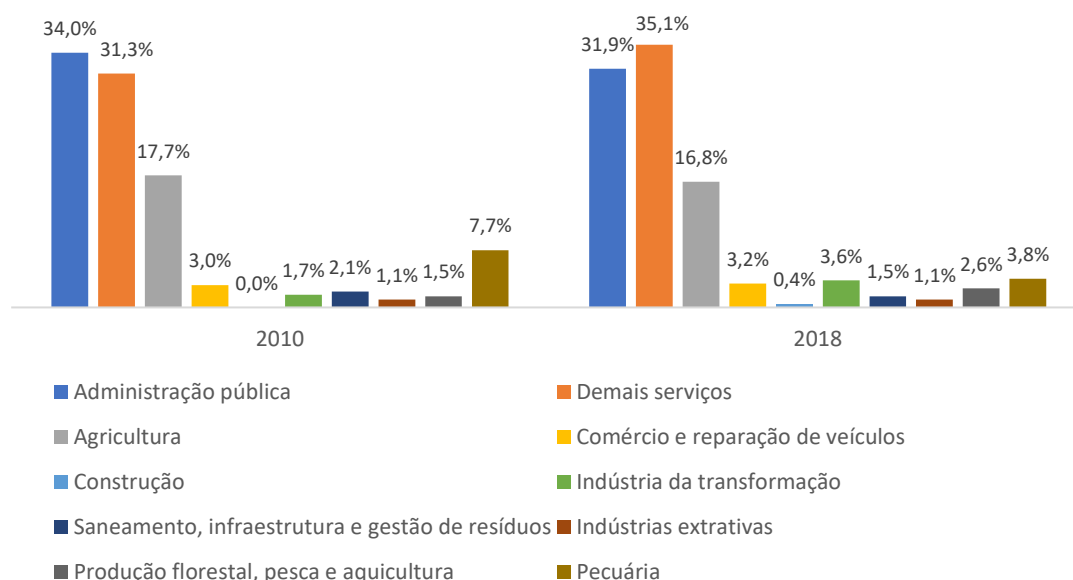
Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.
Elaboração própria.

ÍNDICE DE RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES PRIORITÁRIAS PARA A REGIONAL NOROESTE E ALTO PARANAÍBA

A análise do índice de relevância das atividades prioritárias para a regional Noroeste e Alto Paranaíba demonstra que, entre os anos 2010 e 2018, o

montante de municípios que dependem de atividades de Serviços e Administração Pública para composição de seus VAB passou de 65,3% para 67%.

Gráfico 25 – Principais atividades para composição dos VABs municipais (% do total de municípios) – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2010 e 2018

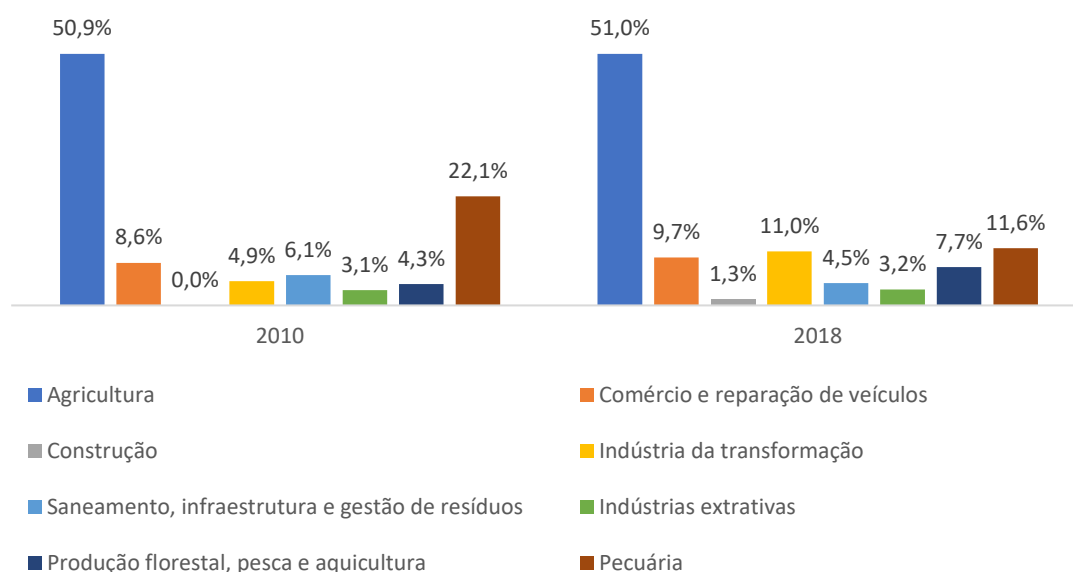


Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.

Elaboração própria.

Com a exclusão dos dois principais eixos, é possível notar o aumento de espaço relativo do setor de agricultura, que passou de 50,9% em 2010 para 51% em 2018, ainda que essa atividade continue sendo a predominante para caracterizar o VAB. Nota-se também o ganho de participação relativa nos seguintes setores: comércio e reparação de veículos; construção; indústria de transformação; indústria extrativa; e produção florestal, pesca e aquicultura.

Gráfico 26 – Principais atividades para composição dos VABs municipais (% do total de municípios, excluindo administração pública e demais serviços) – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2010 e 2018

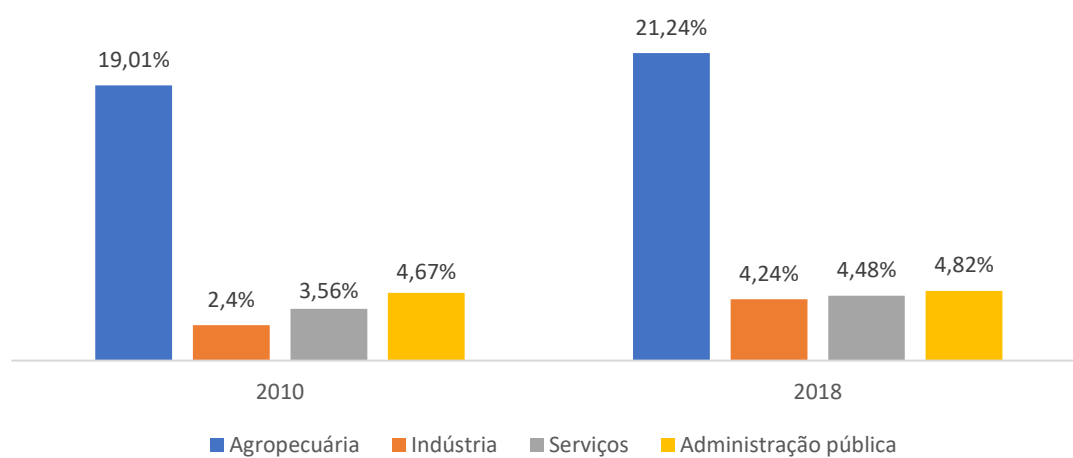


Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.
Elaboração própria.

CONTRIBUIÇÃO DO NOROESTE E ALTO PARANAÍBA DE MINAS PARA O ESTADO MINEIRO

Consoante os dados coletados e o gráfico abaixo, a participação da macrorregião na estrutura do VAB do estado sofreu alterações positivas no tempo. Anteriormente, em 2010, a parcela do VAB da agropecuária do estado que correspondia às atividades do Noroeste e Alto Paranaíba era de 19,01% passando a 21,24% em 2018. A parcela da indústria também aumentou significativamente no comparativo dos dois anos, passando de 2,4% para 4,24% (crescimento de 76%).

Gráfico 27 – Contribuição da regional Noroeste e Alto Paranaíba para o VAB de MG (% do total), por segmento – 2010 e 2018



Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.
Elaboração própria.



Aspectos Estruturantes

Por onde seguir para o Noroeste e Alto Paranaíba?

Dada a relevância econômica do agronegócio, a estratégia macrorregional deve concentrar-se na agregação tecnológica do setor e no adensamento de serviços de qualidade que estejam ligados a esta atividade.

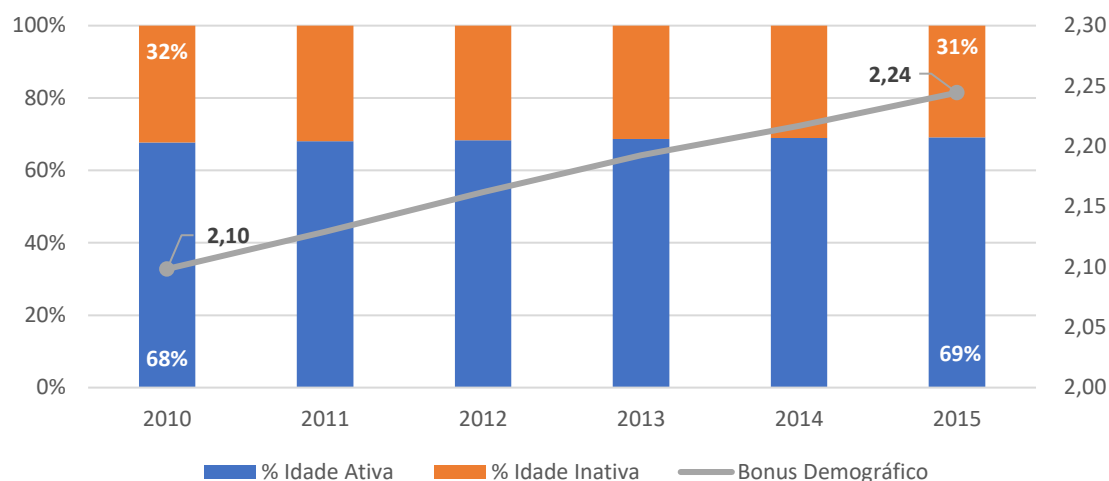
A industrialização diversificada, a agroindústria e seus serviços agregados também possuem condição de proporcionar à macrorregião o padrão de crescimento sustentado acima da média nos próximos dez anos.

Por fim, o estudo do perfil educacional permitiu visualizar para a macrorregião níveis de proficiência educacional acima da média de Minas Gerais, o que é fundamental para o modelo de crescimento com base nos serviços e industrialização a partir do agronegócio.

A IMPORTÂNCIA DO “BÔNUS DEMOGRÁFICO”

A região do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas está vivendo, desde 2015, uma boa parte do seu bônus demográfico, que é o período em que a população em faixa etária ativa em termos de força de trabalho (dos 15 aos 64 anos) tem maior predominância proporcionalmente sobre a população nas faixas até 14 anos e acima de 65 anos.

Gráfico 28 – Composição da população e Bônus Demográfico – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2010-2015



Fonte: DATASUS (2015).

Elaboração própria.

Este fator é um impulsionador da dinâmica econômica, mas traz consigo dois elementos importantes para a gestão dos municípios: o primeiro, é que há uma redução do contingente de alunos do sistema educacional, com uma projeção futura de redução relativa de população na faixa etária mais jovem; o segundo, é que o aumento de população na faixa etária acima de 65 anos leva a uma demanda por melhoria de serviços sociais, de saúde e de mudança na infraestrutura das cidades.

A região do Noroeste e Alto Paranaíba é uma das regiões do estado de Minas Gerais em que o bônus demográfico é razoavelmente significativo, e esse impulso para a economia deve continuar a influenciar positivamente a dinâmica da região até 2030. É importante que o momento populacional favorável se traduza em aumento do produto econômico acima da média estadual e nacional, bem como no fator produtividade. Assim, é possível gerar condições para a fase seguinte, em que esta proporção começa a esmaecer.

Tabela 2 – Distribuição da população, por faixa etária – MG e Brasil – 2010 e 2015

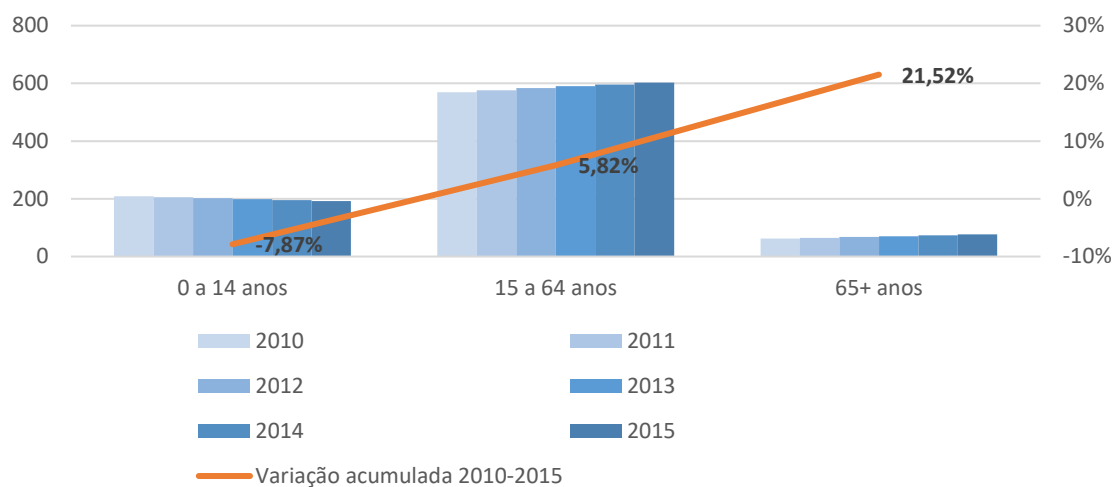
Faixas etárias	Brasil 2010	MG 2010	Brasil 2015	MG 2015
Proporção de população até 14 anos	25,5%	23,7%	23,2%	21,4%
Proporção de população entre 15 e 64 anos	67,2%	68,2%	68,4%	69,2%
Proporção de população acima de 65 anos	7,2%	8,0%	8,4%	9,4%
Bônus demográfico da Macrorregião	1,9	1,97	2,0	2,1

Fonte: DATASUS (2015).
Elaboração própria.

A análise das taxas absolutas de crescimento da população entre 2010 e 2015 também esclarece que a população até 14 anos na região reduziu 7,87% (redução de 1,57% a.a.) em termos absolutos, ao passo que o corte entre 15 e 64 cresceu 5,82% (crescimento de 1,16% a.a.) no mesmo período. Mais expressivo, contudo, foi o crescimento da população acima de 65 anos, na ordem de 21,52% (crescimento de 4,3% a.a.).

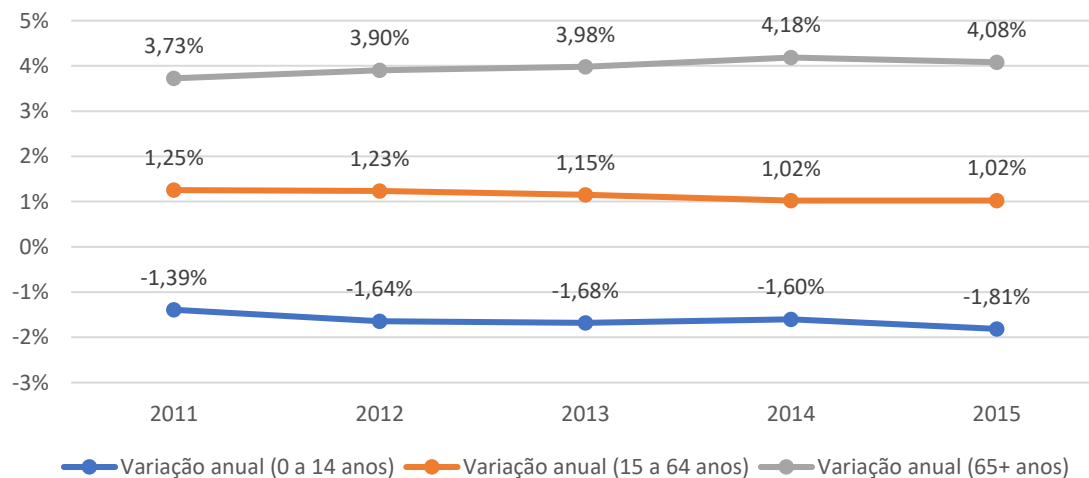
Todos os movimentos seguem a tendência estadual e nacional, sendo que a macrorregião do Noroeste e Alto Paranaíba tem um comportamento demográfico bastante próximo à média de Minas Gerais. A análise do censo de 2020 deverá indicar a continuidade da tendência de bônus demográfico, porém indicando já uma reversão de tendência na próxima década. É o momento de viabilizar o salto de produtividade com os municípios.

Gráfico 29 – População absoluta e variação acumulada, por faixas etárias – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2010-2015



Fonte: DATASUS (2015).
Elaboração própria.

Gráfico 30 – Variação anual da população, por faixas etárias – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2010-2015



Fonte: DATASUS (2015).
Elaboração própria.

PERFIL DE APRENDIZAGEM REGIONAL

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) corresponde a um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) realizar um diagnóstico da educação básica no Brasil. Assim, o Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

Tabela 3 – SAEB Brasil, Minas Gerais e Noroeste e Alto Paranaíba de Minas para 5º, 9º e 12º anos

Região	Língua portuguesa			Matemática		
	5º ano	9º ano	12º ano	5º ano	9º ano	12º ano
Noroeste e Alto Paranaíba	220,6	260,6	281,3	233,9	265,6	284,2
Minas Gerais	226,4	262,1	284,2	243,1	270,3	288,4
Brasil	207,9	252,1	272,2	222,4	256,4	272,5

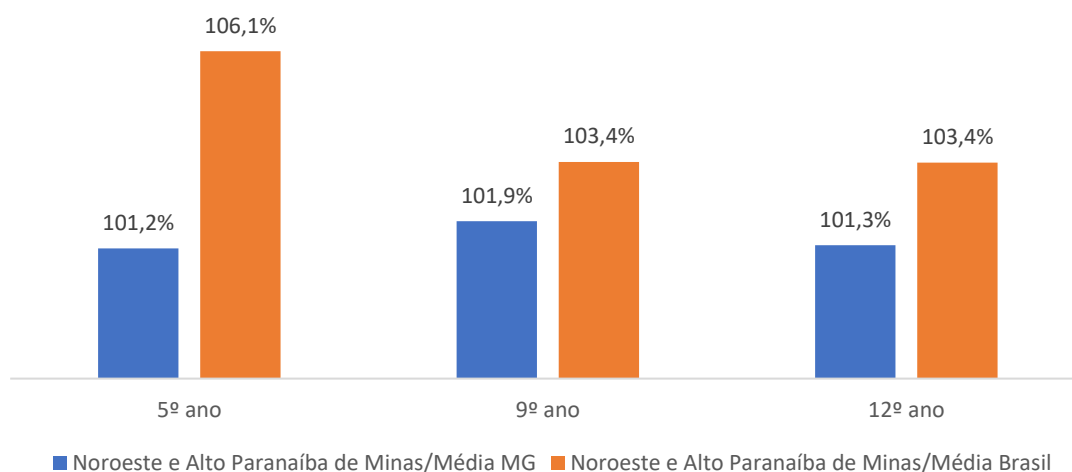
Fonte: SAEB (2021), referentes à Prova Brasil 2019.

Elaboração própria.

Os gráficos abaixo permitem visualizar um maior potencial dos anos iniciais (5º ano) do Noroeste e Alto Paranaíba em relação ao Brasil e do 9º ano em relação à MG, para a disciplina de língua portuguesa e matemática.

Primeiramente, no que tange a avaliação da língua portuguesa, observa-se que o 5º ano, da macrorregião em estudo, apresentou índice 1,2% maior que a média do próprio estado de MG e 6,1% maior que a média do Brasil. Para os outros anos, 9º ano e 12º ano, também se verifica índices um pouco acima da média de Minas Gerais e Brasil.

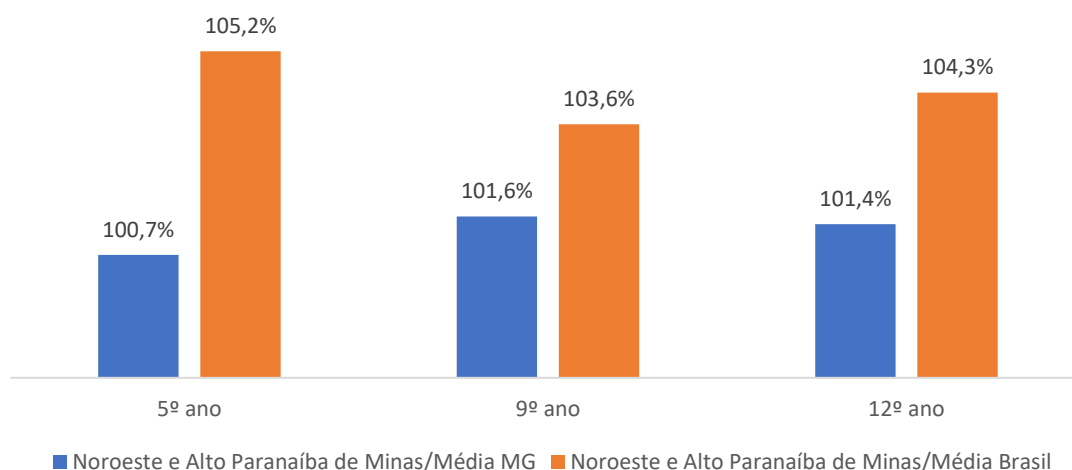
Gráfico 31 – SAEB - Língua Portuguesa – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas em relação a MG e Brasil



Fonte: SAEB (2021), referentes à Prova Brasil 2019.
Elaboração própria.

Já no que diz respeito à disciplina de matemática, o 5º ano do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas ultrapassou a média de MG e do Brasil em 0,7% e 5,2%, respectivamente. Da mesma forma, também fica perceptível índices acima da média estadual e nacional para os demais anos avaliados - 9º ano e 12º ano.

Gráfico 32 – SAEB – Matemática – Noroeste e Alto Paranaíba de Minas em relação a MG e Brasil



Fonte: SAEB (2021), referentes à Prova Brasil 2019.
Elaboração própria.



Logo, a análise do perfil de aprendizagem, através da Prova Brasil, comprova que a região do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas possui capacidade de aumento de produtividade nos próximos anos, com índices um pouco acima da média de Minas Gerais e bastante acima da média brasileira.

Comprovadamente, uma melhor educação traz desenvolvimento social e econômico em um contexto macro, além de melhorar a capacidade produtiva, interpessoal e social ao nível individual. Todavia, vale ressaltar que gastos em educação não são suficientes para trazer um desenvolvimento no setor; é preciso fazê-lo com critério, planejamento e qualidade de gestão.

ANÁLISE DO ISDEL - ASPECTOS QUE DETERMINAM A ESTRATÉGIA

○ **Índice Sebrae de Desenvolvimento Econômico Local – ISDEL** é o índice do Sebrae Minas que busca representar em termos quantitativos as dimensões do desenvolvimento territorial. Este indicador, criado pelo Sebrae Minas, sintetiza dados sobre as cinco dimensões responsáveis por promover o desenvolvimento econômico local, sendo elas:

Capital Empreendedor

Capital Empreendedor é o estoque de capacidades empreendedoras do território, manifestado pela quantidade e qualidade de empreendedores e empresas. Por qualidade das empresas, entende-se fundamentalmente sua competitividade e capacidade de sobrevivência. Esses fatores estão diretamente relacionados ao grau de maturidade de sua gestão em todas as áreas, como no controle financeiro, no planejamento, no controle de estoque, na estratégia, no marketing, na sustentabilidade, na administração dos recursos humanos, na capacidade de inovação etc.

Além dos conhecimentos específicos em administração de empresas daqueles que dirigem os negócios, o nível do capital humano da população, ou seja, a qualificação geral das pessoas, é outro determinante para a qualidade das empresas e dos empreendedores. No ISDEL, seu principal condicionante é a educação, por ter impacto direto sobre a capacidade de adquirir conhecimentos (incluindo aqueles relacionados à gestão de empresas) por parte dos empreendedores e sobre a produtividade dos empregados.

No que tange à quantidade de empresas, a cultura empreendedora influencia positivamente, quaisquer que sejam as condições econômicas conjunturais. Nesse sentido, essa dimensão envolve também a educação empreendedora (no ensino formal e não formal), o comportamento empreendedor, a liderança empresarial e o estímulo à cultura de criação de negócios novos e sustentáveis.

Tecido Empresarial

O Tecido Empresarial se refere à intensidade e à qualidade das relações empreendedoras e seus negócios. É representado pelas redes formais e informais de empreendedores e empresas, que se unem para atuar coletivamente em prol dos seus interesses. Um bom tecido empresarial contribui para a proteção e promoção dos empreendedores e seus negócios e facilita a interlocução com os demais atores do território. Os fatores que determinam o tecido empresarial são: o clima de confiança entre as pessoas, a capacidade associativista e de consenso, o espírito de solidariedade e reciprocidade e os valores éticos.

A formação e o fortalecimento de organizações associativas patronais e empresariais são importantes manifestações do Tecido Empresarial em um território. Por meio delas, seus participantes conseguem atuar sobre forças externas que afetam as empresas individualmente, mas que precisam ser abordadas de forma coletiva, como é o caso das políticas públicas.

Governança para o Desenvolvimento

Segundo o Banco Mundial, são oito as principais características da boa governança: Estado de direito, transparência, responsabilidade, orientação por consenso, igualdade e inclusão, efetividade e eficiência e prestação de contas. A governança para o desenvolvimento é influenciada pela existência ou não desses fatores no território, e parte da concepção de que a riqueza e a renda não serão mais bem distribuídas enquanto não houver distribuição do poder, das oportunidades e do conhecimento.

Na governança para o desenvolvimento, lideranças do poder público, do mercado e da sociedade cooperam para a construção de um projeto consensual de desenvolvimento econômico baseado em uma visão comum de futuro construída de maneira compartilhada, participativa e democrática com toda a comunidade. Se materializará em um grupo de lideranças que tem por finalidade: diagnosticar a realidade, definir prioridades, planejar, implementar ações e estabelecer uma instância de decisão e monitoramento para a dinamização das potencialidades e superação dos desafios do desenvolvimento econômico local.

Nesse sentido, pressupõe a existência de lideranças representativas, capazes de gerar um consenso para a criação de planos de desenvolvimento de longo prazo e de acompanhar a execução desses planos. Depende também

da capacidade organizativa e de relacionamento em rede dos atores do território na busca de uma visão de futuro comum, em espírito de colaboração e confiança. É influenciada pela presença de instrumentos de liderança e articulação, como agências de desenvolvimento, planos diretores e consórcios (setoriais e regionais).

As estratégias de planejamento e gestão compartilhada, por serem participativas, ampliam o empoderamento (emancipação) da população local, condição necessária para o desenvolvimento sustentável. É importante ressaltar que o desenvolvimento não depende unicamente do setor público e sim forma como se organiza o conjunto dos atores em cada território.

Essa dimensão abrange também a maneira pela qual o poder é exercido na administração dos recursos sociais e econômicos visando o desenvolvimento. Dessa forma, a eficiência e eficácia da gestão dos recursos públicos, assim como a disponibilidade de recursos de que o governo dispõe para investir no desenvolvimento afetam o grau de governança para o desenvolvimento do local.

Organização Produtiva

Esta dimensão relaciona-se à forma com que o sistema produtivo se organiza, tanto em termos de sua composição nas atividades econômicas geradoras de renda e riqueza, quanto de todos os fatores que determinam o ambiente de negócios. Em ambos os aspectos, o sistema produtivo local combina elementos territoriais que influenciam o funcionamento, o crescimento e a competitividade das empresas do território. É o modelo em que empresas e empreendedores dos diversos setores e segmentos econômicos interagem com as condições do ambiente de negócios para alavancar, fomentar e dinamizar a economia local.

Trata-se do modelo sistêmico em que os diversos setores econômicos se interagem, onde as redes de fornecedores, distribuidores, competidores e clientes utilizam simultaneamente a competitividade e a colaboração para alavancar, fomentar e dinamizar a economia local, desde que haja também um ambiente adequado, o qual inclui infraestrutura física, sistema

financeiro, fatores tecnológicos, ambientais e político- -regulatórios. Essa dimensão é influenciada pela existência de vocações produtivas evidentes, polos empresariais regionais, centros comerciais, grau de diversificação da economia e outros elementos que determinam a dinâmica econômica

territorial. É necessário conhecer as capacidades locais para definir ações para fortalecer e/ou diversificar as vocações do território.

Outra faceta desta dimensão é se o sistema produtivo favorece a sustentabilidade ambiental ou social, ou seja, se é um sistema com a presença de fatores como o emprego de fontes alternativas e limpas de energia, o uso racional e sustentável de recursos hídricos, vegetais e minerais, o apoio diferenciado a negócios com impacto social e o estímulo a modelos econômicos como a economia solidária, a agricultura familiar, a agroecologia e o comércio justo.

Inserção Competitiva

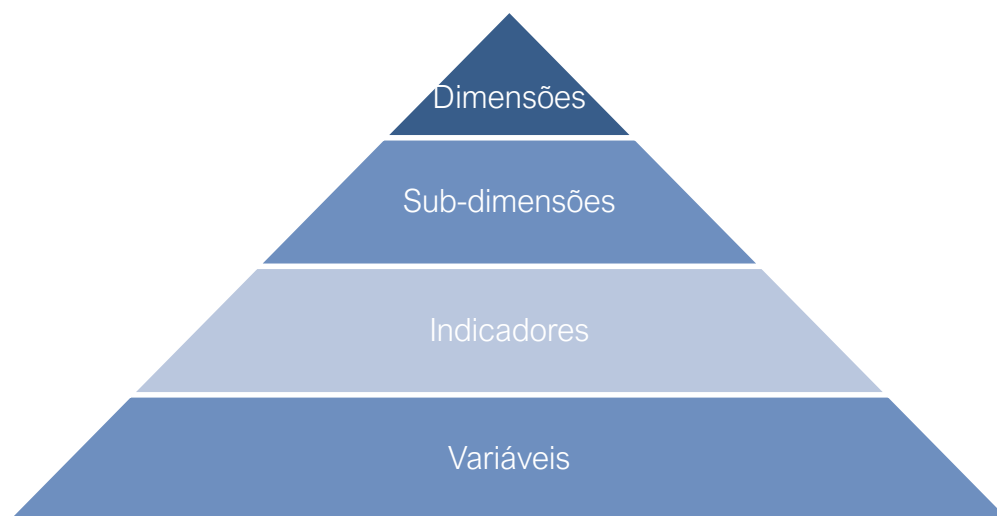
Entende-se a Inserção Competitiva como sendo o conjunto de ações necessárias para que o território se posicione externamente de maneira competitiva, contribuindo para a dinamização de sua economia. Dentre as ações possíveis estão aquelas que estimulam a cooperação técnico-científica, o aumento das relações de comércio exterior, o intercâmbio cultural e social, dentre outras.

O Sebrae Minas acredita que, para maximizar o desenvolvimento econômico local, é necessário posicionar competitivamente o território no mercado regional, nacional e internacional. Esse posicionamento interage em três direções: uma de internalização, onde se busca captar recursos, tecnologias, conhecimentos para ampliar as capacidades do território; outra de complementação, onde se busca estabelecer relações com outros territórios para a superação de desafios comuns; a terceira é de externalização, onde há uma promoção do território apresentando seus valores, suas empresas e suas instituições para o mundo.

As exportações são parte fundamental da inserção competitiva do território, pois possibilitam o ingresso de recursos capazes de contribuir com as estratégias de desenvolvimento econômico e são em grande parte determinantes do posicionamento competitivo na direção de externalização.

Assim sendo, o índice utiliza 135 indicadores e variáveis de fontes oficiais, divididos nas cinco dimensões. Para mais, cada dimensão do ISDEL é formada por subdimensões de indicadores e cada indicador é formado por um conjunto de variáveis.

Figura 1 – Composição do Índice SEBRAE de Desenvolvimento Econômico Local (ISDEL)



Fonte: SEBRAE

O ISDEL posiciona os territórios entre uma escala que varia de 0 a 1, onde estão os níveis mínimos e máximos de desenvolvimento, sendo que 0 é o menor nível de desenvolvimento e 1 é o maior nível de desenvolvimento.

O objetivo do ISDEL é permitir a todos os Gestores Públicos e Agentes de Desenvolvimento que olhem para seu território a identificar com clareza onde devem ser concentrados os principais esforços para que se faça um Desenvolvimento Social inclusivo, Econômico e Sustentável com uma visão de futuro positivo.

Nesse sentido, os dados das 5 dimensões encontrados para o Noroeste e Alto Paranaíba de Minas foram:

Tabela 4 – Ranking estadual ISDEL, por dimensões – Posição da regional Noroeste e Alto Paranaíba

DIMENSÃO ISDEL	ÍNDICE MÉDIO	RELAÇÃO COM MG	RANKING ESTADUAL	MELHOR MACRORREGIÃO
Capital Empreendedor	0,6203	102%	5º /9	Centro-oeste e Sudoeste
Tecido Empresarial	0,0703	86%	7º /9	Centro
Governança para o Desenvolvimento	0,3680	100%	5º /9	Centro
Organização Produtiva	0,3880	104%	5º /9	Triângulo
Inserção Competitiva	0,0591	99%	5º /9	Triângulo

Fonte: SEBRAE.
Elaboração própria.

ANÁLISE POR SUB-DIMENSÃO DO ISDEL

Capital Empreendedor

Os resultados relacionados ao “Capital Empreendedor” para o Noroeste e Alto Paranaíba mostram níveis de desenvolvimento similares ou levemente acima das médias verificadas para o estado, colocando a regional em posição mediana quanto na dimensão. Tal colocação demonstra razoável potencial para o empreendedorismo nos municípios da região, com capacidade de resultar diretamente em aspectos como liderança empresarial e estímulo à cultura de criação de novos negócios sustentáveis.

Tabela 5 – Ranking estadual ISDEL, dimensão “Capital Empreendedor” – Posição da regional Noroeste e Alto Paranaíba

CAPITAL EMPREENDEDOR	ÍNDICE MÉDIO	RELAÇÃO COM MG	RANKING ESTADUAL	MELHOR MACRORREGIÃO
Densidade de empresas	0,2105	109%	4º /9	Centro-oeste e Sudoeste
Escolaridade	0,4232	111%	5º /9	Triângulo
Nota Prova Brasil (Média)	0,7918	101%	4º /9	Centro-oeste e Sudoeste
Taxa de abandono	0,8658	101%	4º /9	Centro-Oeste e Sudoeste
Taxa de atendimento	0,8100	100%	5º /9	Centro

Fonte: SEBRAE.
Elaboração própria.

Governança para o Desenvolvimento

No tocante à governança para o desenvolvimento, o Noroeste e Alto Paranaíba mantém sua colocação mediana no ISDEL. Os principais fatores que chamam atenção negativamente para a regional são transparência e informatização, subdimensões nas quais alçou 7º colocação. Trata-se de indicadores de extrema relevância porque contribuem para a construção de um ambiente empresarial sólido, com incentivos substanciais para a atração de novos investimentos, além da maturação daqueles já empenhados no território. Bons indicadores de transparência e informatização são geralmente associados a melhores índices de confiança e celeridade organizacional, capazes de estimular a consolidação de polos empresariais.

Outro ponto que merece especial atenção é a posição do Noroeste e Alto Paranaíba em “Gestão e poder de compra do poder público” (7º lugar). Aprimorar a gestão e o poder de compra da esfera pública fortalece a inteligência fiscal do território. A maior eficiência financeira facilita parcerias público-privadas e garante maior liquidez ao poder público, viabilizando, assim, maior disponibilidade de crédito e sobra de recursos, os quais podem ser empenhados na forma de investimentos em projetos de desenvolvimento.

Por outro lado, a macrorregião conquistou 2º lugar no item “consórcios públicos”, se consolidando como uma área importante para esforços de desenvolvimento socioeconômico pautados em ativismo dos agentes locais. Consórcios públicos são fundamentais na profissionalização da gestão de projetos de desenvolvimento com determinados focos específicos. Sua atuação garante, por exemplo, normatizações e legislação específicas, a depender do tipo de consórcio formado, de tal maneira que pode auxiliar na execução eficiente de processos necessários ao desenvolvimento.

Tabela 6 – Ranking estadual ISDEL, dimensão "Governança para o Desenvolvimento" – Posição da regional Noroeste e Alto Paranaíba

GOVERNANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO	ÍNDICE MÉDIO	RELAÇÃO COM MG	RANKING ESTADUAL	MELHOR MACRORREGIÃO
Comitês e Comissões	0,0047	70%	7º /9	Centro
Conselhos	0,4613	105%	3º /9	Centro
Consórcios Públicos	0,1915	108%	2º /9	Norte
Gestão e Poder de Compra do Poder Público	0,4021	94%	7º /9	Centro-oeste e Sudoeste
Índice de Transparência	0,3204	80%	7º /9	Centro-oeste e Sudoeste
Informatização	0,6738	101%	7º /9	Triângulo
Planejamento Urbano	0,5220	118%	4º /9	Centro

Fonte: SEBRAE.
Elaboração própria.

Inserção Competitiva

Na categoria “inserção competitiva”, a macrorregião aparece como mediana para todos os indicadores analisados. Em relação ao índice de complexidade econômica, em que conquistou a quinta posição, a regional

Noroeste e Alto Paranaíba apresenta indicadores médios similares aos de Minas Gerais. De fato, essa colocação está alinhada com o apresentado anteriormente sobre a estrutura produtiva do território e seu potencial de crescimento, principalmente na área da agropecuária.

Em relação às exportações, no entanto, a 5ª posição verificada para o Noroeste e Alto Paranaíba aparecem com indicadores médio aquém das médias estaduais em “diversificação das exportações” e “valor anual das exportações”, ambos equivalentes a 76% do verificado para Minas Gerais. Nessa perspectiva, nota-se que não há um entrelaçamento entre o desempenho da complexidade econômica da macrorregião e os demais fatores que complementam essa categoria.

Há indicativos de que a tecnologia produzida ainda está retida na localidade e que possui potencial para se expandir para outros mercados, nacional e internacionalmente. Isso é de relevância tanto para o adensamento do processo de desenvolvimento quanto para retroalimentar a própria complexidade econômica, contribuindo, inclusive, para um maior fluxo financeiro na macrorregião.

Tabela 7 – Ranking estadual ISDEL, dimensão "Inserção Competitiva" – Posição da regional Noroeste e Alto Paranaíba

INSERÇÃO COMPETITIVA	ÍNDICE MÉDIO	RELAÇÃO COM MG	RANKING ESTADUAL	MELHOR MACRORREGIÃO
Exportações (Diversificação)	0,0069	76%	5º /9	Triângulo
Complexidade Econômica	0,1694	100%	5º /9	Centro
Exportações (Valor anual)	0,0009	76%	5º /9	Triângulo

Fonte: SEBRAE.
Elaboração própria.

Organização Produtiva

O nível de “organização produtiva” para a regional Noroeste e Alta Paranaíba aparece com especial destaque para serviços financeiros, subdimensão na qual aparece como mais bem posicionada no ranking estadual (1º lugar). Também merecem destaque os indicadores relacionados à equidade e renda (consumo per capita, percentual de po-

bres e renda per capita) para os quais a regional apresenta médias entre municípios superiores aos verificados no estado.

Em 7º posição em infraestrutura e com indicadores médios inferiores às médias mineiras em aglomerações produtiva (5º posição) e inovação (6º posição), estratégias de desenvolvimento nesta macrorregião terão que facilitar o acesso e estímulo à inovação produtiva, sobretudo por meio de melhoria da infraestrutura local e atratividade empresarial.

Tabela 8 – Ranking estadual ISDEL, dimensão "Organização Produtiva" – Posição da regional Noroeste e Alto Paranaíba

ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA	ÍNDICE MÉDIO	RELAÇÃO COM MG	RANKING ESTADUAL	MELHOR MACRORREGIÃO
Aglomerações produtivas	0,0058	83%	5º /9	Centro
Consumo per capita	0,3608	111%	4º /9	Triângulo
Diversificação Produtiva	0,8815	100%	5º /9	Centro
Infraestrutura	0,6302	97%	7º /9	Triângulo
Inovação	0,0008	53%	6º /9	Centro
Percentual de pobres	0,8229	106%	4º /9	Triângulo
Renda per capita	0,2344	116%	5º /9	Triângulo
Serviços Financeiros	0,1679	126%	1º /9	Noroeste e Alto Paranaíba

Fonte: SEBRAE.
Elaboração própria.

Tecido Empresarial

O Noroeste e Alto Paranaíba alçou a 7ª na dimensão “tecido empresarial”, com indicadores bem abaixo das médias estaduais em todas as subdimensões analisadas. Apesar de seu posicionamento mediano em atividades de organizações associativas patronais e empresariais, o indicador médio da regional é equivalente a 65% do verificado a nível estadual. Esse fator tem importância no poder de articulação e de coordenação dos atores inseridos em determinada atividade comercial ou produtiva, elementos fundamentais para a expansão de produtividade de determinado setor. Por meio de organizações associativas, é possível conceber o adensamento do tecido empresarial do território, essencial para o desenvolvimento contínuo da macrorregião, corroborando, inclusive, a

proposta de causação circular cumulativa como um dos gatilhos principais mencionados anteriormente.

Seu desempenho também foi aquém em “atividades de entidades sociais”, alcançando resultado médio equivalente a 61% do de Minas Gerais. Esse item diz respeito à quantidade de empregados em organizações ligadas à cultura e à arte, clubes sociais e esportivos, associações de defesa de direitos sociais, organizações políticas, associações religiosas ou filantrópicas etc. Nesse sentido, observa-se uma oportunidade para a atividade empreendedora nessas áreas de atuação. Como mencionado anteriormente, turismo e cultura são considerados polos indutores de futuro e, como mensurado pelo ISDEL, são fatores que podem ser mais bem explorados, do ponto de vista empresarial.

Em 7^º posição no ranking estadual, outro item que merece atenção é o relacionado a programas e ações. Nele, são abordadas iniciativas do poder público em prol da inclusão ou defesa de determinados grupos sociais, como negros, mulheres e a população LGBT. Esse elemento tem relevância porque está estritamente vinculado à capacidade de inovação existente em um polo empresarial. Pensar em programas e ações voltados para esse objetivo está estritamente relacionado não só com o adensamento do tecido empresarial, mas também estimula outras instâncias do desenvolvimento, voltadas para a vertente humana.

Tabela 9 – Ranking estadual ISDEL, dimensão "Tecido Empresarial" – Posição da regional Noroeste e Alto Paranaíba

TECIDO EMPRESARIAL	ÍNDICE MÉDIO	RELAÇÃO COM MG	RANKING ESTADUAL	MELHOR MACRORREGIÃO
Atividades de Entidades Sociais	0,0008	65%	5º /9	Centro
Atividades associativas e empresariais	0,0005	61%	5º /9	Centro
Programas e ações	0,2097	86%	7º /9	Centro

Fonte: SEBRAE.
Elaboração própria.



Determinantes Fiscais e da Causalidade Circular

Seguindo a lógica metodológica construída ao longo deste estudo, o estabelecimento de uma estratégia microrregional deve partir, principalmente, da análise de indicadores fiscais dos municípios da macrorregião e das condições específicas das economias locais. Nesta seção, serão analisados os principais indicadores fiscais, tanto pela ótica das receitas quanto das despesas.

RECEITAS MUNICIPAIS

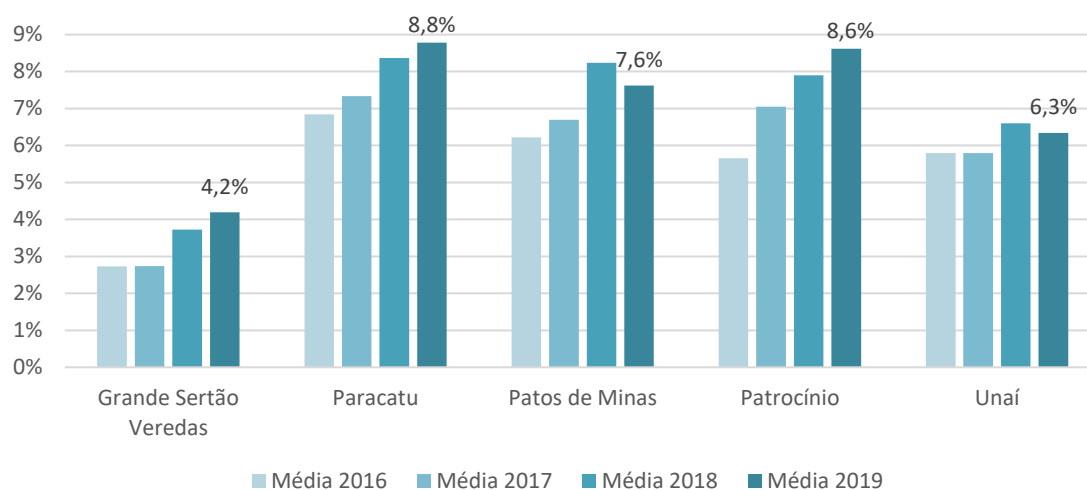
A composição das receitas municipais consta com: as **receitas tributárias** ou arrecadação própria dos municípios; as **transferências de capital**, que são alocadas em projetos de investimento; e, finalmente, as **transferências correntes**, providas do Estado de Minas e da União. Abaixo, uma análise do comportamento dessas três fontes de financiamento municipal no tempo.

FORMAS DE FINANCIAMENTO DAS MICRORREGIÕES

Receita Tributária

O gráfico abaixo apresenta a proporção das receitas correntes das microrregiões que corresponde à receita tributária, isto é, informa qual a parcela das receitas correntes que reflete a arrecadação dos tributos de competência municipal. Assim, a análise gráfica permite inferir que Paracatu foi o território mais bem posicionado em termos de arrecadação própria. Varginha, por sua vez, apresenta uma escalada crescente na arrecadação entre 2016 e 2019.

Gráfico 33 – Relação entre Receitas tributárias e Receitas Correntes – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019



Fonte: Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi), da Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Elaboração própria.

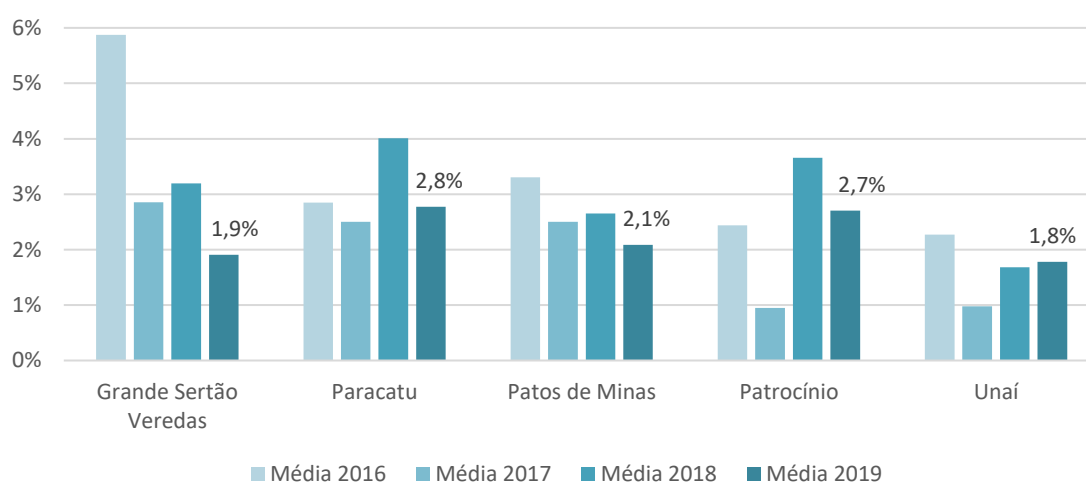
De fato, para Paracatu, essa proporção média passa de 6,85% em 2016 para 8,78% em 2019, esse aumento se deu de forma crescente através dos anos. Além disso, essas proporções estão acima das observadas para a macrorregião Noroeste e Alto Paranaíba (de 5,64% em 2016 para 7,46% em 2019) e para o estado de Minas Gerais como um todo (de 5,51% em 2016 para 6,59% em 2019). Nesse sentido, o desempenho de Paracatu no quesito arrecadação própria esteve acima da média em todas as esferas comparativas – demais microrregiões, em relação à macrorregião Noroeste e Alto Paranaíba e ao estado mineiro.

Patrocínio registrou um desempenho acima do observado para a macrorregião Noroeste e Alto Paranaíba em 2016. Para essa microrregião, 5,66% das receitas correntes era provinda de arrecadação própria ante 6,05% do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas, em 2016. Essa proporção sobe para 8,62% em 2019, um pouco mais de um ponto percentual acima do observado para a macrorregião. Em relação ao contexto estadual, nota-se também que Patrocínio esteve acima de Minas Gerais no quesito arrecadação própria.

Transferências de Capital

Observa-se, pelo gráfico abaixo, que o comportamento das transferências de capital, relativamente ao total de receitas, mostrou-se razoavelmente disperso de 2017 a 2019, porém em patamares baixos. Nesse sentido, ao nível da macrorregião, percebe-se um aumento no biênio 2017-2018 seguido por uma queda substancial entre 2018 e 2019. Patrocínio e Grande Sertão Veredas foram as regiões mais voláteis que as demais em termos de transferências de capital.

Gráfico 34 – Relação entre Transferências de Capital e Receitas Correntes – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

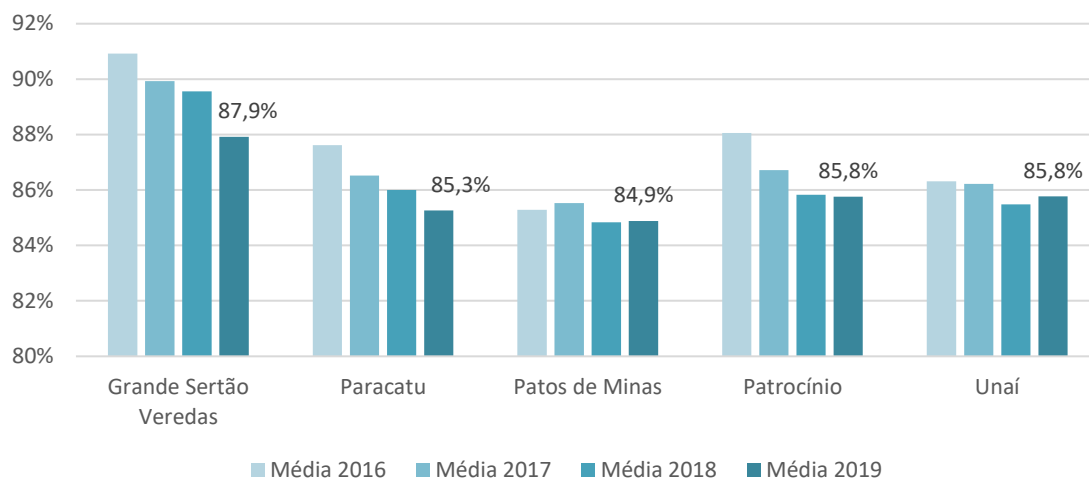
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES

O gráfico seguinte evidencia a proporção das receitas correntes compostas por transferências correntes. Caracteristicamente, pequenos municípios são marcados pela presença majoritária desse tipo de transferência como fonte de receita, fator que pode ser observado em todas as microrregiões analisadas. Especialmente em Grande Sertão Veredas, a proporção ultrapassou 90% em 2016.

Esse fator pode trazer à tona um excesso de dependência dos municípios em relação à dinâmica macrorregional do estado de Minas Gerais e do Brasil,

aspecto que evidencia a importância de se considerar as transferências correntes para a elaboração de políticas de desenvolvimento local eficazes.

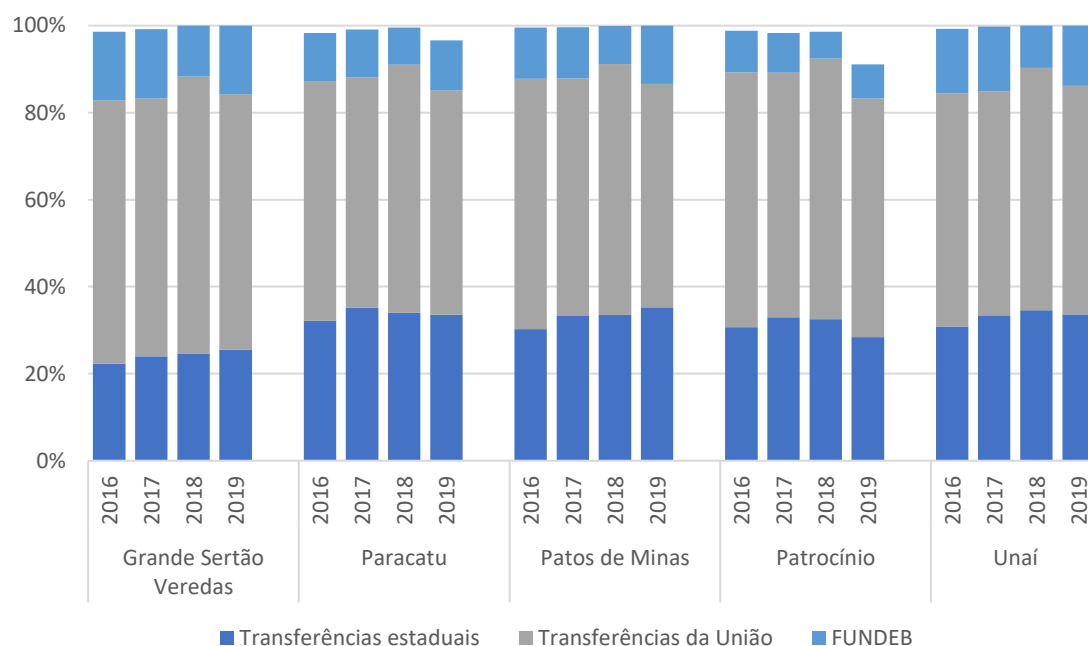
Gráfico 35 – Relação entre Transferências Correntes e Receitas Correntes – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Via de regra, a maior parte das transferências correntes recebidas pelos municípios brasileiros tem a União como principal fonte, e as microrregiões em análise seguem esse padrão. No gráfico abaixo, é possível observar essa distribuição. Para Grande Sertão Veredas as transferências correntes vindas da União foram mais preponderantes que nas demais microrregiões no ano de 2019.

Gráfico 36 – Composição das Transferências Correntes – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019

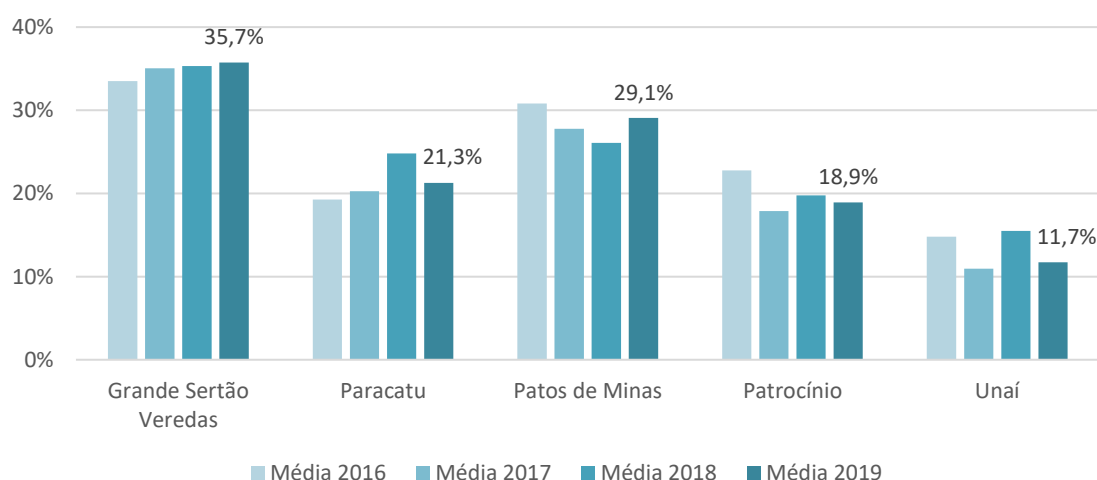


Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

CONTRIBUIÇÃO PARA O CUSTEIO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA DOS MUNICÍPIOS (COSIP)

Consoante o gráfico abaixo, a relação entre a COSIP e a receita tributária média dos municípios esteve estacionada em patamar relativamente alto para a maior parte das microrregiões de Noroeste e Alto Paranaíba. Grande Sertão Veredas apresenta um crescimento contínuo entre 2016 e 2019, além de ser a região com a maior parcela da arrecadação vinda da COSIP, chegando aos 35,74% em 2019. Já as demais microrregiões apresentam maior volatilidade e menor nível de arrecadação via COSIP. Unaí, por exemplo, atingiu 11,73% em 2019, valor muito abaixo quando comparado a Paracatu (21,27%) e Patos de Minas (20,07%) no mesmo ano.

Gráfico 37 - Relação entre COSIP e Receita Tributária - Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas - 2016-2019



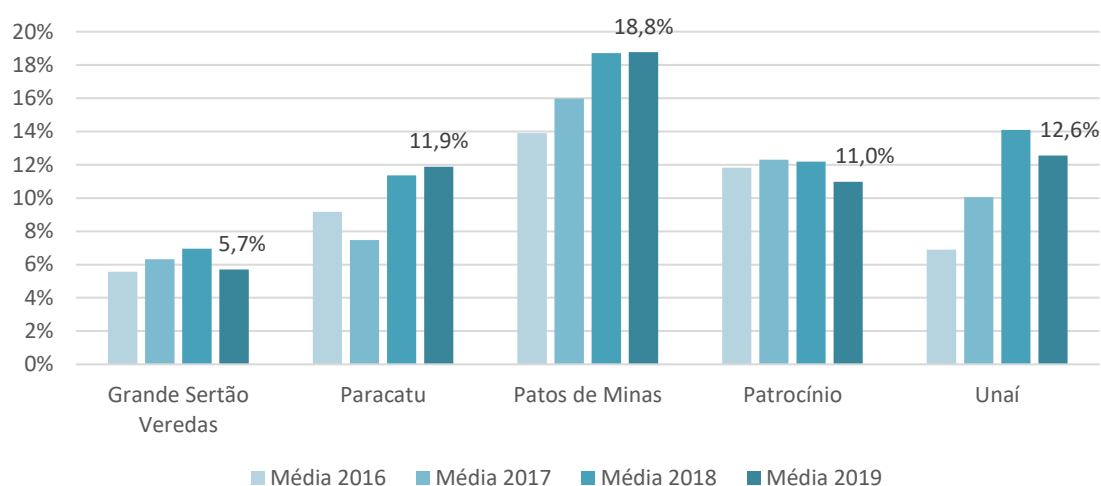
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

IMPOSTO PREDIAL E TERRITORIAL URBANO (IPTU)

O Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) incide em pessoas físicas ou jurídicas que mantêm propriedade, domínio útil ou posse de propriedade

imóvel localizada em zona ou extensão urbana. Percebe-se, pelo gráfico abaixo, que Patos de Minas foi a microrregião na qual o IPTU foi mais relevante na composição da arrecadação própria dentre as demais. Unaí e Grande sertão Veredas registraram uma escalada positiva entre 2016 e 2018, mas, em 2019, sofreram uma queda e alcançaram, respectivamente, 12,6% e 5,7%. Patrocínio obteve uma queda constante a partir de 2017. As variações na receita tributária e no IPTU de Patos de Minas foram constantes e crescentes, formando uma escalada entre 2016 e 2019.

Gráfico 38 – Relação entre IPTU e Receita Tributária – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019



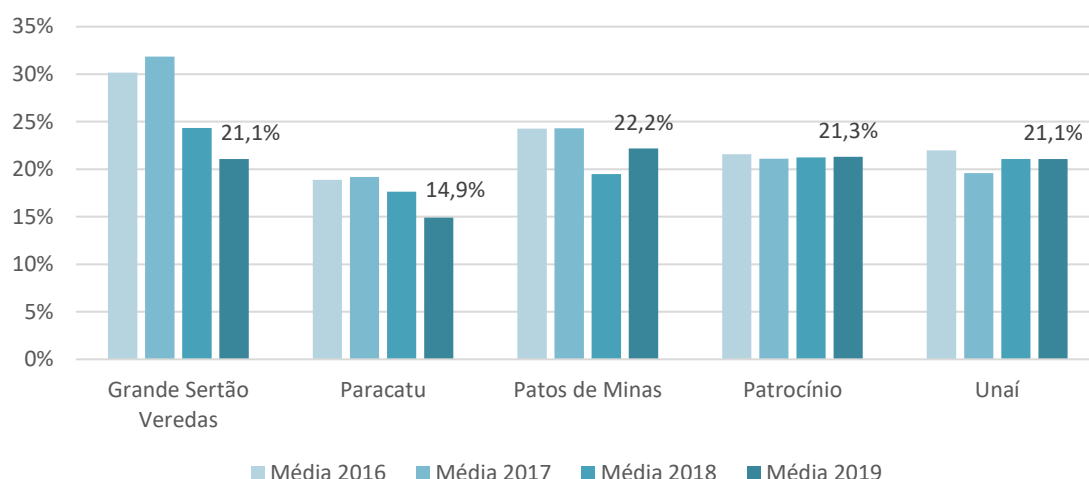
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

IMPOSTO DE RENDA RETIDO NA FONTE (IRRF)

O Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) é aquele recolhido antes mesmo da declaração do Imposto de Renda pelo contribuinte. O gráfico abaixo ilustra que a proporção do IRRF em relação à arrecadação tributária permanece relativamente constante no tempo para todas as microrregiões. Todavia, em 2019, essa parcela da receita tributária foi mais relevante para a localidade de Patos de Minas (22,2%), sendo 0,9% a mais do que Patrocínio. Vale ressaltar que as médias de Noroeste e Alto Paranaíba, entre 2016-2019, ficaram posicionadas, respectivamente, em: 22,90%, 22,86% 20,40% e 19,78%. Nesse sentido, a macrorregião situou-se em patamar inferior no que tange as

médias de MG desse mesmo período, que foi de: 27,53%, 27,02%, 24,81% e 23,57%.

Gráfico 39 – Relação entre IRRF e Receita Tributária – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019



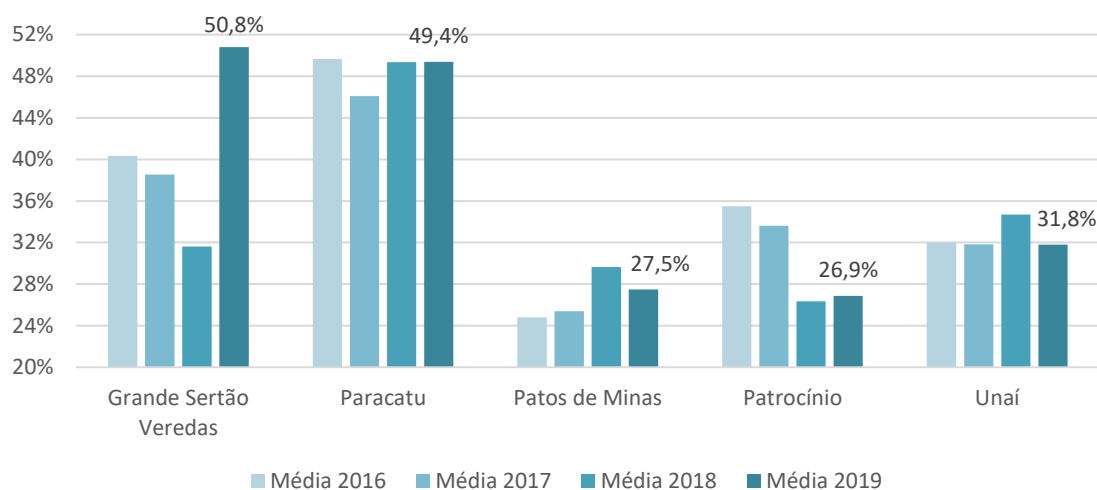
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS (ISS)

O imposto ISS incide sobre a prestação de serviços de empresas ou profissionais autônomos e seu valor se destina ao município no qual o serviço foi realizado. Essa determinação vale até mesmo para empresas que sejam cadastradas em outras cidades ou estados. Cada tipo de serviço tem sua taxa específica referente ao pagamento do ISS. A alíquota determinada pelo ISS varia de acordo com a cidade, mas, geralmente, fica entre 2% e 5% sobre o valor do serviço realizado.

O gráfico abaixo ilustra o ISS como proporção da receita tributária para as microrregiões de Noroeste e Alto Paranaíba, e evidencia, em 2019, valores altos para Grande Sertão Veredas e Paracatu.

Gráfico 40 – Relação entre ISS e Receita Tributária – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019



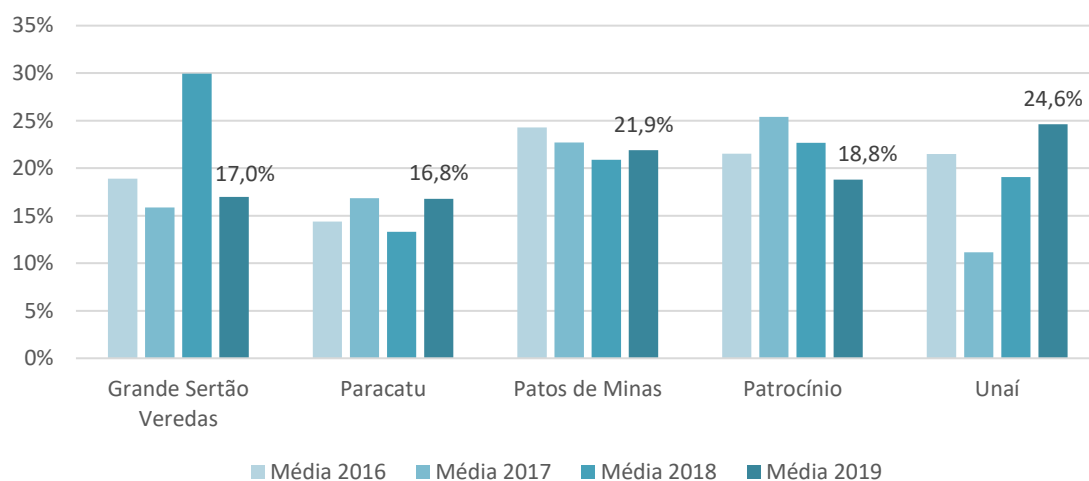
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

IMPOSTO SOBRE TRANSMISSÃO DE BENS IMÓVEIS (ITBI)

O Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) é o tributo que deve ser pago pelo adquirente na aquisição de um imóvel. O ITBI tem como fato gerador: a transmissão, entre pessoas vivas, a qualquer título, de propriedade ou domínio útil de bens imóveis; quando há a transmissão a qualquer título de direitos reais sobre imóveis, exceto os direitos reais de garantia; ou quando há a cessão de direitos relativos às transmissões acima mencionadas.

Pelo gráfico abaixo, verifica-se que o indicador em questão se encontra em um patamar alto para a maior parte das microrregiões de Noroeste e Alto Paranaíba, com uma média entre 19,3% e 20,6% considerando a série em análise. Desse modo, as microrregiões com maior destaque, em 2019, ao que concerne a parcela de ITBI sobre a receita tributária foram: Unaí (24,6%) e Patos de Minas (21,9%).

Gráfico 41 – Relação entre ITBI e Receita Tributária – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

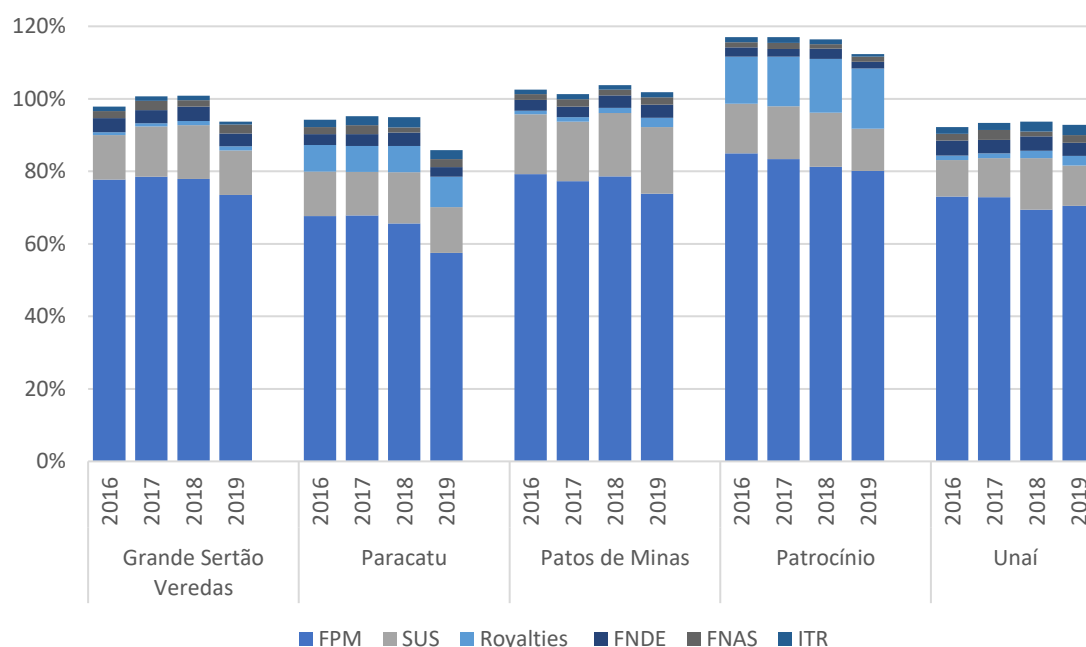
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES POR ESFERA ADMINISTRATIVA

TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO

As transferências de recursos da União são instrumentos celebrados pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal com órgãos ou entidades públicas (administração estadual, distrital, municipal) ou privadas sem fins lucrativos para a execução de programas, projetos e atividades de interesse recíproco que envolvam a transferência de recursos financeiros oriundos do Orçamento Fiscal e da Seguridade Social da União.

Desse modo, o gráfico a seguir expõe de que forma se dá a composição da transferência da União para cada microrregião de Noroeste e Alto Paranaíba:

Gráfico 42 – Composição das transferências da União – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019



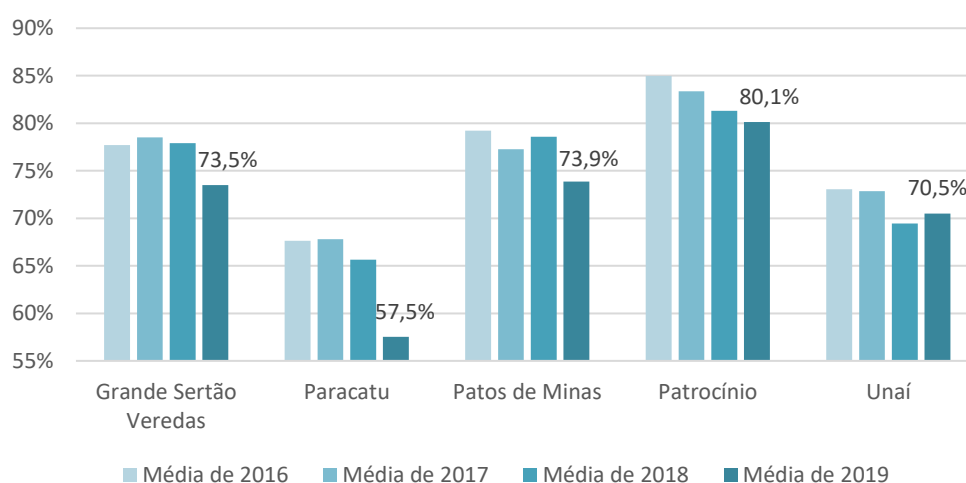
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Fica evidente que a maior parte da composição da transferência é relativa, em primeiro lugar, ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM). O FPM é a maneira como a União (Governo Federal do Brasil) repassa verbas para os municípios brasileiros, cujo percentual, dentre outros fatores, é determinado principalmente pela proporção do número de habitantes estimado anualmente pelo IBGE.

Em 2019, a média de Noroeste e Alto Paranaíba, na categoria FPM sobre Transferências da União, foi de 70,95%. Dessa maneira, a macrorregião se encontra abaixo da média estadual, que nesse mesmo ano, foi de 71,95%.

O gráfico a seguir torna visível que trata de uma transferência de FPM equivalente para a grande maioria das microrregiões. As localidades que apresentaram maior discrepância quanto as demais foram Patrocínio, com as maiores médias, e Paracatu, com as menores médias no que diz respeito ao período de 2016-2019. Para mais, percebe-se ainda uma intensificação anual da queda das transferências considerando a série histórica analisada.

Gráfico 43 – Relação entre cota-parte FPM e Transferências da União – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019



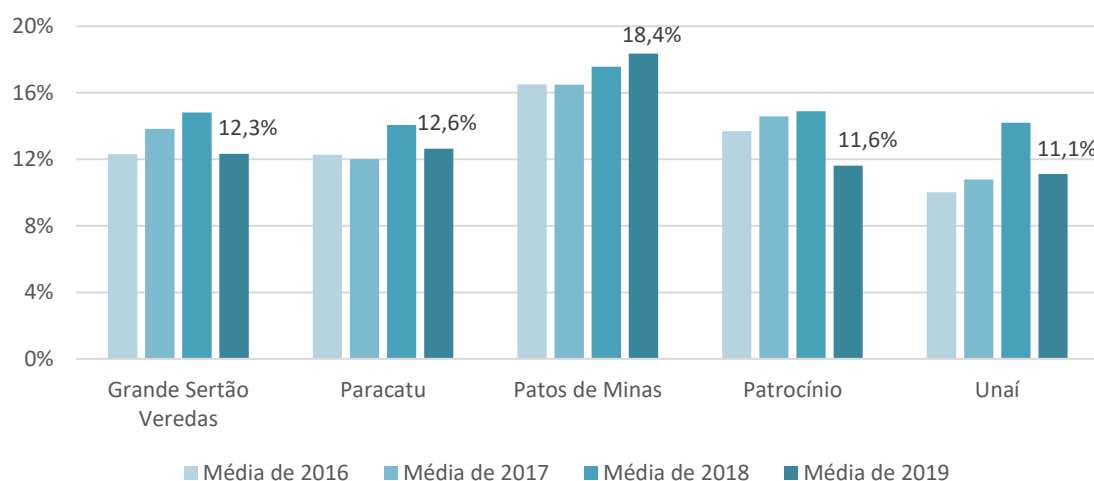
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Em segundo lugar, observa-se uma maior presença de transferências relacionadas ao Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS é financiado com os impostos do cidadão – ou seja, com recursos próprios da União, Estados e Municípios e de outras fontes suplementares de financiamento, todos devidamente contemplados no orçamento da seguridade social.

Em 2019, a média de Noroeste e Alto Paranaíba, na categoria SUS sobre Transferências da União, foi de 13,53%. Dessa maneira, a macrorregião se encontra um pouco abaixo da média estadual, que nesse mesmo ano, foi de 13,71%.

O gráfico abaixo mostra uma maior parcela de transferências para o SUS, em 2019, sobretudo, na microrregião de Patos de Minas, e menor em Unaí. As médias dessas localidades, no mesmo período citado, foram de 18,4% e 11,1%, respectivamente. As demais microrregiões apresentaram uma tendência de variações anuais sem grandes discrepâncias.

Gráfico 44 – Relação entre transferências do SUS e Transferências da União – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019



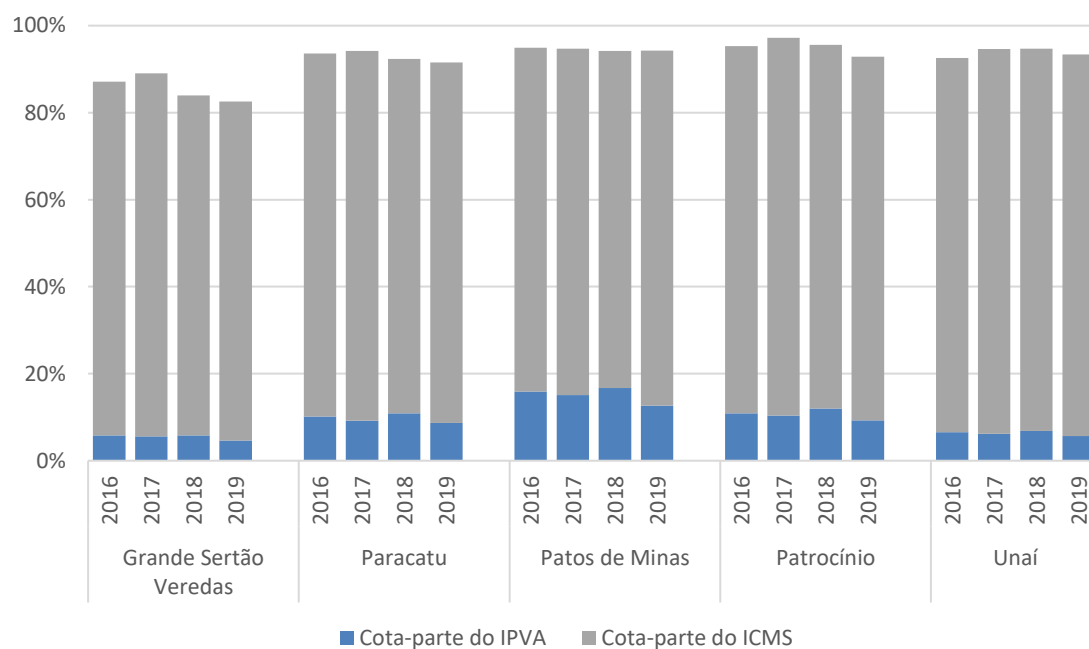
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

TRANSFERÊNCIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

As Transferências Constitucionais Estaduais representam as parcelas das receitas de competência estadual que devem ser, obrigatoriamente, repassadas aos Municípios. Dentre elas, destacam-se: cota-parte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS); e cota-parte do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA).

Nesse sentido, o gráfico referente à composição das transferências estaduais revela que a maior parcela de transferências Estaduais para as microrregiões de Noroeste e Alto Paranaíba, está relacionada ao ICMS.

Gráfico 45 – Composição das transferências estaduais – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019

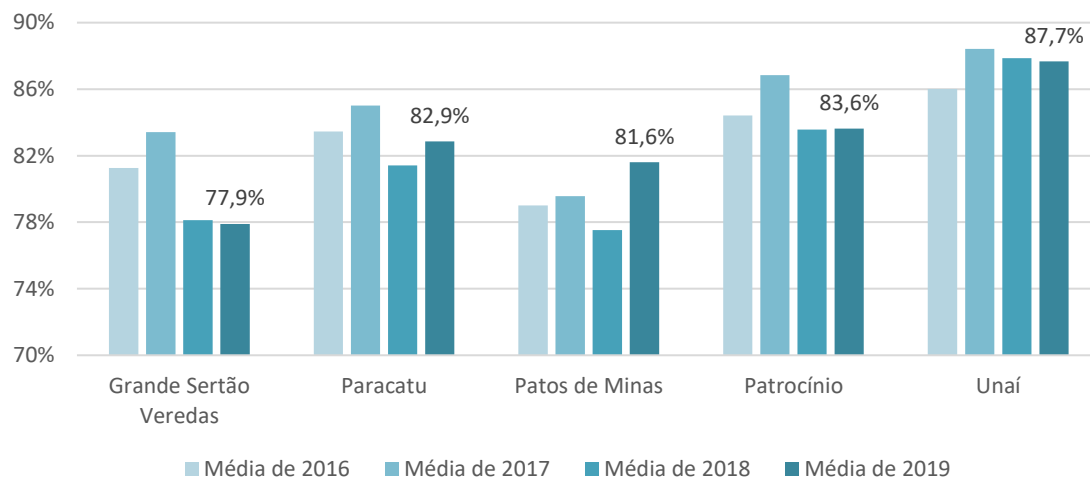


Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

O ICMS é um tributo incidente sobre a movimentação de produtos e mercadorias em geral. Fundamental para a receita dos estados e municípios brasileiros, o valor arrecadado é investido em serviços essenciais como segurança, saúde e educação. Percebe-se, pelo gráfico a seguir, uma maior parcela do ICMS voltada sobretudo para as microrregiões de Unaí e Patrocínio. Tais localidades tiveram uma média, em 2019, de 87,7% e 83,6%, respectivamente.

Vale ressaltar que Noroeste e Alto Paranaíba apresentou flutuações em suas médias ao longo da série histórica em análise. Assim sendo, verifica-se escalada positiva entre os anos de 2016 e 2017, seguida de uma queda em 2018 com lenta recuperação no ano de 2019.

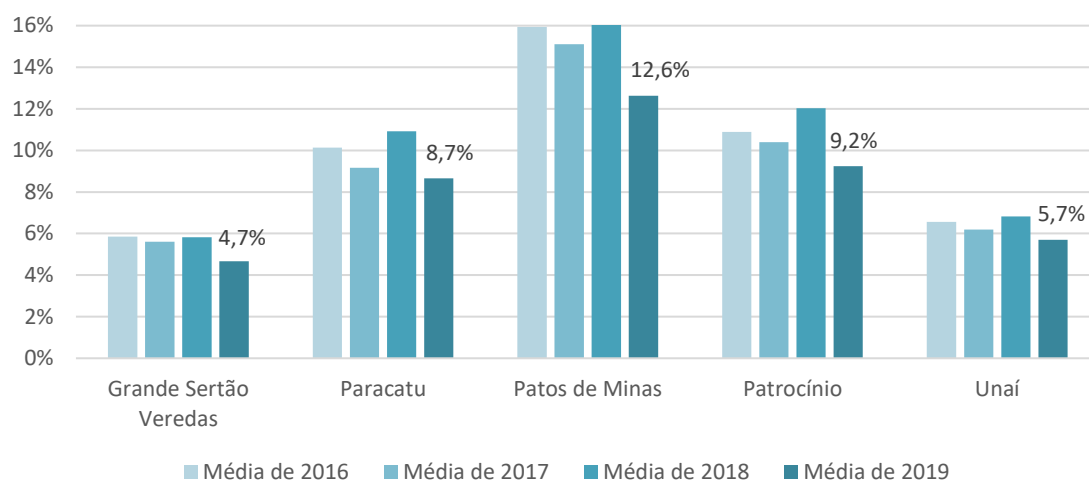
Gráfico 46 – Relação entre cota-parte do ICMS e Transferências Estaduais – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Já o IPVA é um imposto estadual que incide sobre a propriedade de automóveis por pessoas físicas e jurídicas, independentemente do tipo de veículo. Esse imposto é cobrado apenas de veículos que circulam em terra e não tem relação nenhuma com a situação das estradas, ou das ruas. O gráfico abaixo exibe uma maior arrecadação de IPVA principalmente na microrregião de Patos de Minas, que atingiu uma proporção de 12,6% em 2019.

Gráfico 47 – Relação entre cota-parte do IPVA e Transferências Estaduais – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

DESPESAS MUNICIPAIS

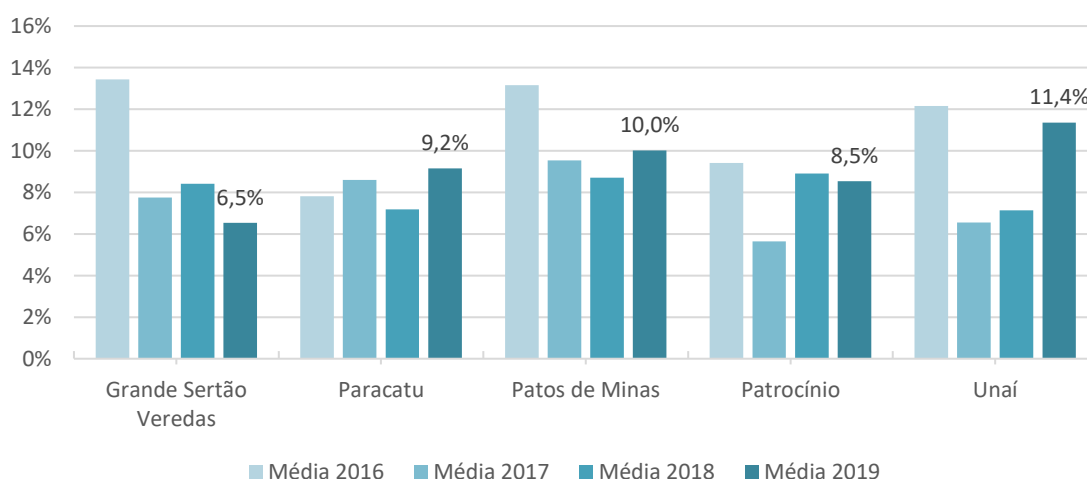
A composição das despesas municipais é dada por: **despesas de capital e despesas correntes**, as quais, por sua vez, apresentam **despesas com pessoal e com aplicações diretas** como principais categorias. Abaixo, segue breve análise do comportamento dessas quatro formas de dispêndio municipal no tempo.

DESPESAS DE CAPITAL

As despesas de capital são despesas normalmente relacionadas com aquisição de máquinas equipamentos, realização de obras, aquisição de participações acionárias de empresas, aquisição de imóveis e/ou concessão de empréstimos para investimento. Normalmente, uma despesa de capital concorre para a formação de um bem de capital, assim como para a expansão das atividades do órgão.

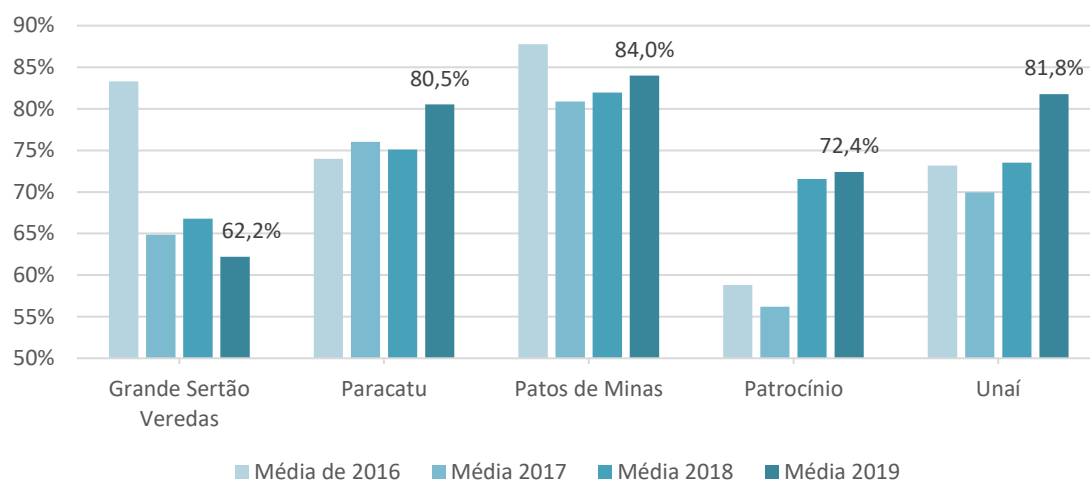
Considerando o estado de MG, tem-se que apenas 8,60% das despesas correntes, em 2019, correspondem a despesas de capital. O Noroeste e Alto Paranaíba tem participação de 9,04%, neste mesmo ano, com destaque para as microrregiões de Unaí (11,4%) e Patos de Minas (10,0%), como fica notório a partir do gráfico abaixo.

Gráfico 48 – Relação entre Despesas de Capital e Despesas Correntes – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Gráfico 49 – Relação entre despesas de Investimentos e Despesas de Capital – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019



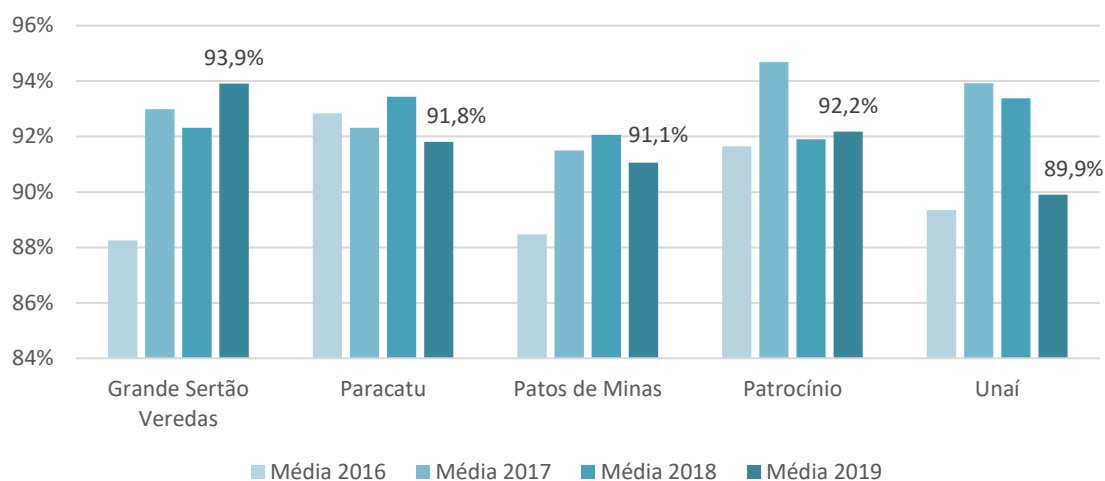
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Os investimentos como proporção das despesas de capital, por sua vez, mantem-se em patamares altos para a macrorregião, com especial volatilidade anual para as microrregiões de Grande Sertão Veredas, Patrocínio e Unaí. No período mais recente, observa-se que Patos de Minas se destaca nessa categoria, com um índice de 84,0% das suas despesas de capital convertidas em investimentos. No top 3, em 2019, há ainda Unaí, em segundo lugar, com uma proporção de 81,8% e, em seguida, Paracatu, com 80,5% para esse mesmo ano.

DESPESAS CORRENTES

Diferentemente das despesas de capital, as despesas correntes cumprem o papel de custear a máquina pública já existente e os serviços prestados à sociedade. Apesar de essencial, esse tipo de custeio não contribui, diretamente, com a expansão de atividades ou serviços prestados pelo município e, por isso, não é classificado como investimento.

Gráfico 50 – Relação entre Despesas Correntes e Despesas Totais – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019



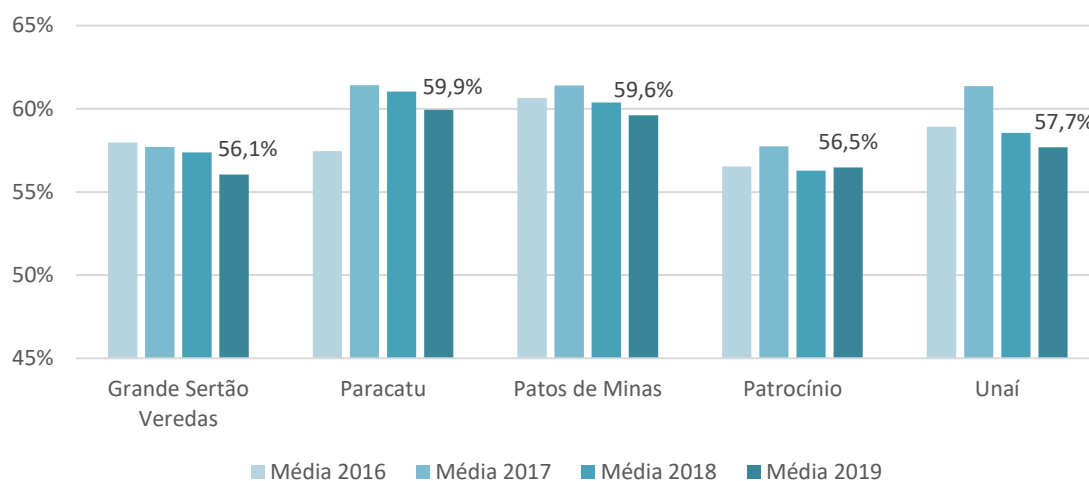
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Dado que a maior parte das despesas da macrorregião Sul é corrente, a análise da composição desse tipo de despesa – subdivididas em **juros e encargos da dívida, aplicações diretas e pessoal** – é de suma importância para os focos de atuação de políticas fiscais.

Pessoal

Como pode ser visto no gráfico a seguir, todas as microrregiões têm o gasto com pessoal como sua despesa corrente majoritária. Percebe-se ainda, relativa estabilidade nas médias de Noroeste e Alto Paranaíba ao longo dos anos, sem grandes variações. Assim sendo, as microrregiões com maior destaque, em 2019, foram Paracatu (59,9%) e Patos de Minas (59,6%).

Gráfico 51 – Relação entre despesas de Pessoal e Despesas Correntes – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019

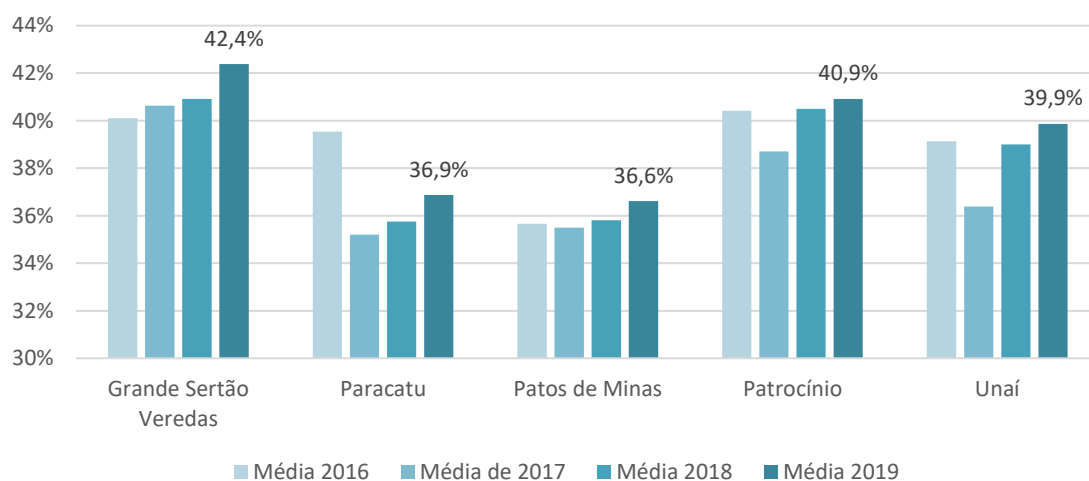


Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Aplicações diretas

Em seguida, a próxima subdivisão relevante das despesas correntes consiste nos gastos relativos a aplicações diretas, isto é, gastos com aquisição de materiais de consumo, com passagens e locomoção, pagamento de serviços prestados por pessoas físicas, consultorias, locação de mão-de-obra, atividades terceirizadas etc.

Gráfico 52 – Relação entre Aplicações Diretas e Despesas Correntes – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

O gráfico acima expõe que as aplicações diretas ficaram também relativamente estáveis para todas as microrregiões analisadas. A maior parte apresenta flutuações residuais no tempo, com exceção de Grande Sertão Veredas, que apresenta uma escalada positiva entre 2016 e 2019. De fato, a proporção das aplicações diretas nessa localidade chegou a atingir 42,4% em 2019, sendo a maior média em comparação com as demais microrregiões de Noroeste e Alto Paranaíba.

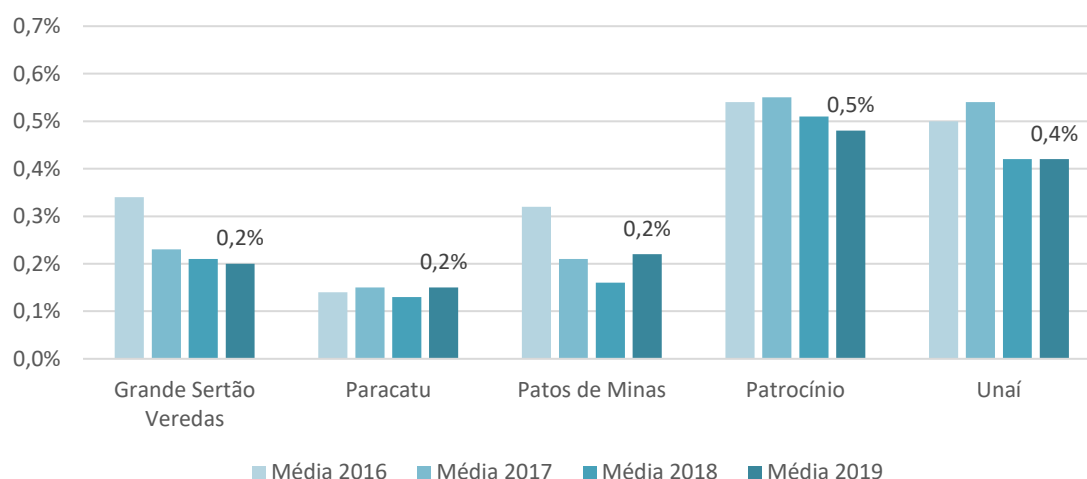
Juros e encargos da dívida

Já os juros e encargos da dívida são despesas relacionadas ao pagamento de **juros**, comissões e outros **encargos** decorrentes de operações de crédito internas e externas contratadas, bem como da **dívida** pública mobiliária.

O gráfico abaixo torna evidente que esta categoria em questão possui, de maneira geral, uma menor parcela no que tange os outros componentes das despesas correntes nas microrregiões. Assim sendo, os juros e encargos da dívida sobre as despesas correntes apresentaram uma tendência de decréscimo ao longo dos anos ao considerar a média do período de 2016 a 2019 na microrregião em estudo, que foi de 0,36%, 0,32%, 0,28% e 0,29%, respectivamente. Vale ressaltar que as microrregiões com maior

destaque nessa categoria foram Patrocínio e Unai, que chegaram a 0,5% e 0,4%, em 2019.

Gráfico 53 – Relação entre despesas com Juros e Encargos da Dívida e Despesas Correntes – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019



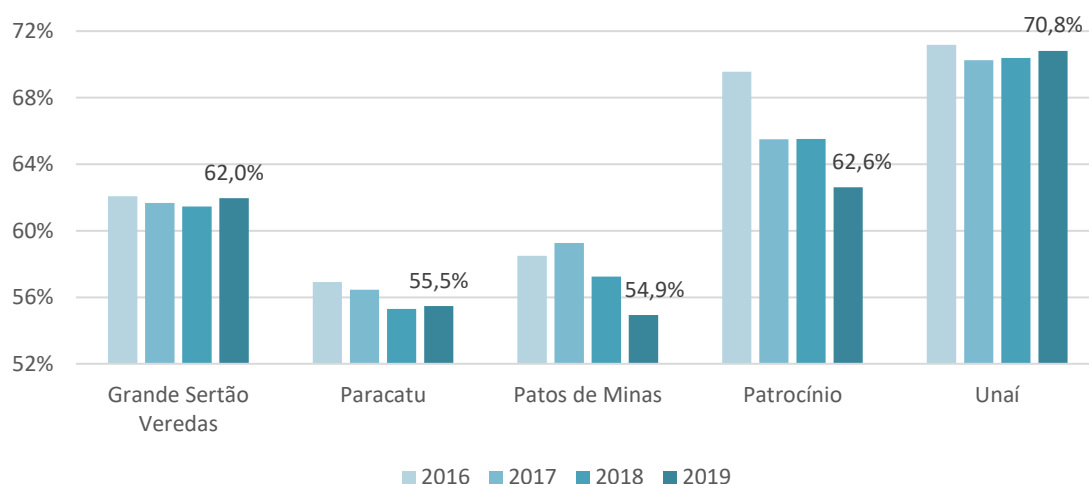
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

DESPESAS COM PESSOAL

A despesa com os servidores foi subdividida em duas categorias orçamentárias principais – vencimentos e vantagens fixas (pessoal civil) e contratos de tempo determinado – sendo o primeiro os gastos com servidores civis de carreira e o mais relevante em termos de proporção, como o gráfico seguinte demonstra.

No caso do dispêndio com pessoal civil, ocorreu um decréscimo das médias do Noroeste e Alto Paranaíba no período de 2016-2019, sendo estas, respectivamente, passando de: 63,04% a 60,08%. Esta tendência negativa é especialmente verificada para as microrregiões de Paracatu, Patos de Minas e Patrocínio, nesse mesmo período. Já Unai e Grande Sertão Veredas registraram um crescimento entre 2018-2019, chegando ao patamar de 70,8% e 62,0%, respectivamente.

Gráfico 54 – Relação entre despesas com Vencimentos e Vantagens Fixas (civis) e Despesas de pessoal – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019



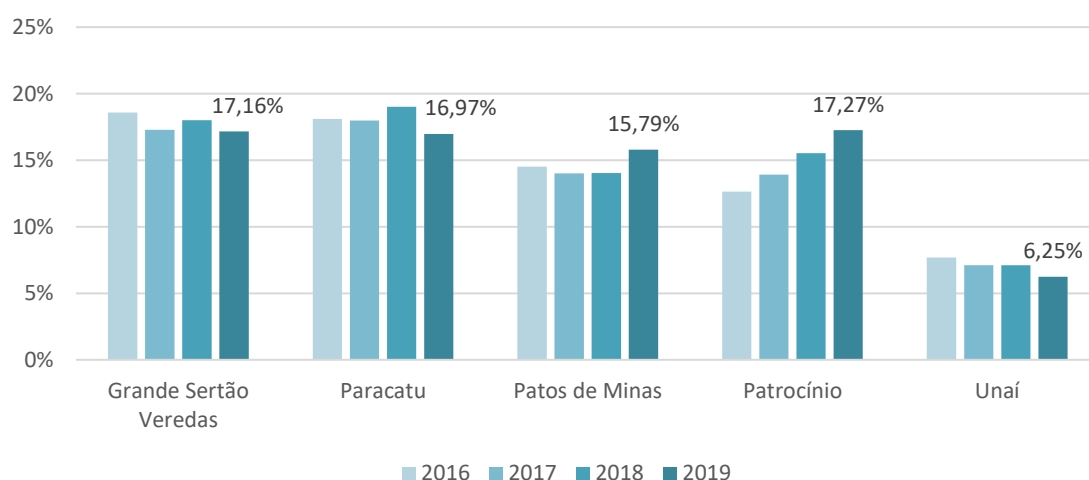
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Os contratos de tempo determinado são contratos de trabalho em que a duração é prefixada, ou seja, o colaborador já sabe quando ele será rescindido no momento da contratação. Vale ressaltar que o contrato por prazo determinado não pode exceder a duração de dois anos.

Isto posto, tem-se que as despesas com esse tipo de contrato na macrorregião Noroeste e Alto Paranaíba, vem fazendo cada vez mais parte do total das despesas de pessoal nos últimos anos. Em 2016, a macrorregião apresentava uma média de 14,74% nessa categoria, atingindo 15,43% em 2019.

O gráfico a seguir demonstra essa tendência de certa estabilidade, com pequeno crescimento para algumas microrregiões nos anos de 2016 a 2019. As microrregiões que apresentaram maiores despesas nessa categoria, em 2019, foram Patrocínio e Grande Sertão Veredas, que alcançaram, respectivamente, 17,27% e 17,16% da relação de despesas com contratos de tempo determinado sobre as despesas de pessoal.

Gráfico 55 – Relação entre Despesas com contratos de tempo determinado e Despesas de pessoal – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019



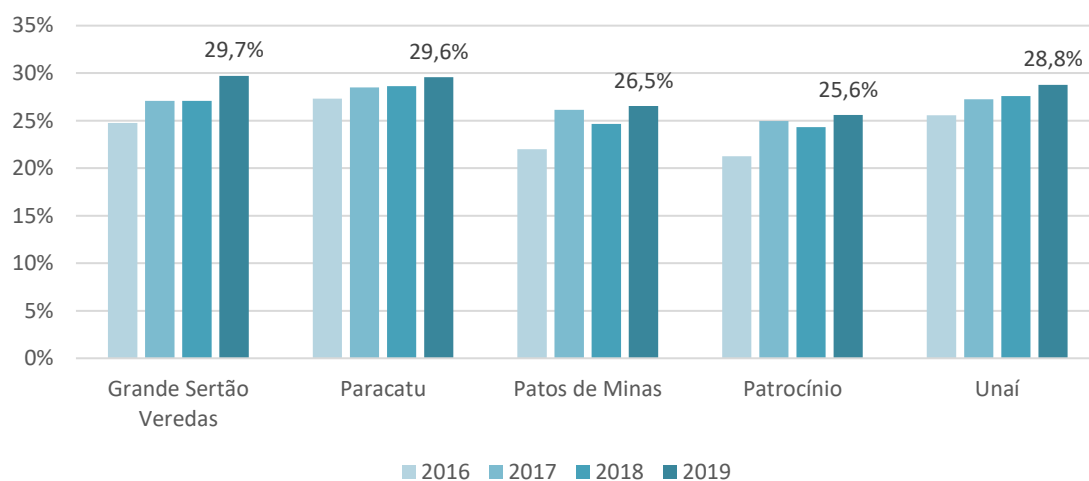
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

DESPESAS COM APLICAÇÕES DIRETAS

As despesas com material de consumo como parte das aplicações diretas, em Noroeste e Alto Paranaíba apresentou, no período de 2016-2019, médias entre 24,0% e 27,9%. Já a média de MC, nesse mesmo período, ficou situada entre 26,9% e 27,7%. Isso mostra que a macrorregião em questão apresenta seus gastos, nessa categoria, em conformidade com o estado mineiro.

Destarte, observa-se, pelo gráfico abaixo, que as microrregiões as quais possuem a maior parcela de despesas, em 2019, com material de consumo como proporção das aplicações diretas foram Grande Sertão Veredas (29,7%) e Paracatu (29,6%). De qualquer forma, para essas regiões e demais localidades, nota-se que o dispêndio com materiais de consumo foi relativamente constante, sem muita dispersão no tempo.

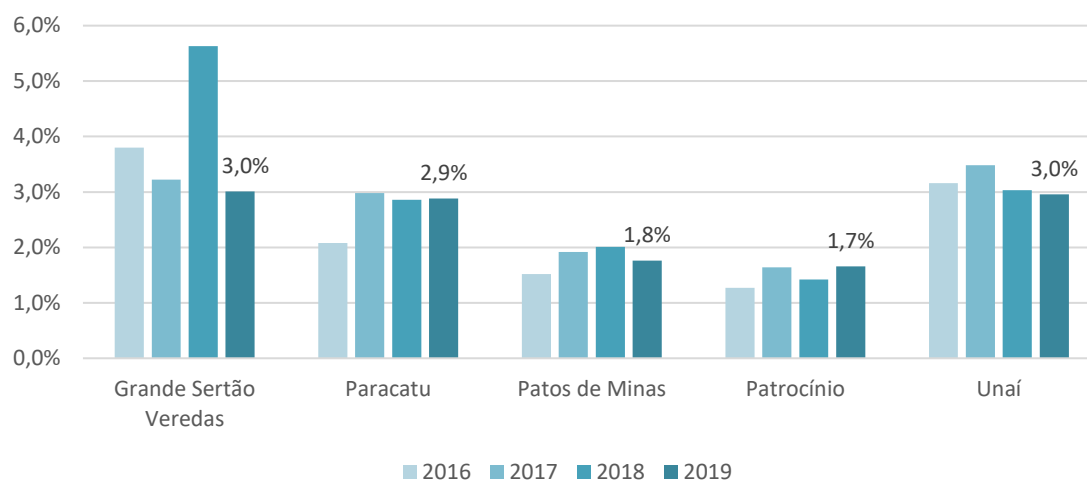
Gráfico 56 – Relação entre despesas com Material de consumo e Aplicações Diretas – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

No tocante a serviços de consultoria, esse tipo de dispêndio foi maior para Noroeste e Alto Paranaíba em comparação com as demais macrorregiões de MG no que se refere ao período de 2016-2019. Assim sendo, a região em questão finalizou 2019 com uma média de 2,26%, fazendo com que se encontre acima da média estadual do mesmo ano, que foi de 1,88%. Destarte, as microrregiões que mostraram maior relevância, em 2019, foram: Grande Sertão Veredas (3,0%), Unaí (3,0%) e Paracatu (2,9%). Já os locais que demonstraram menor atuação nesta categoria foram: Patrocínio (1,7%) e Patos de Minas (1,8%).

Gráfico 57 – Relação entre despesas com Consultorias e Aplicações Diretas – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019

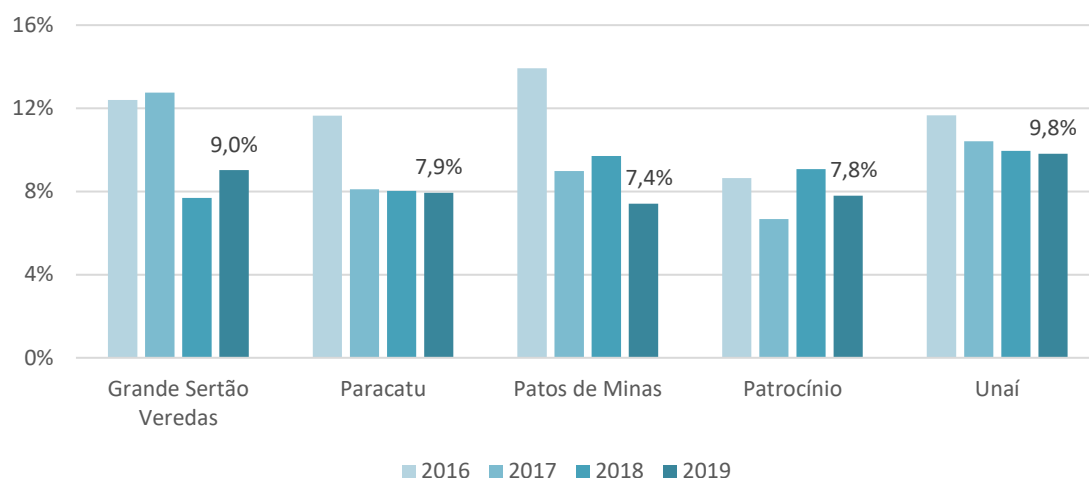


Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Em 2019, Noroeste e Alto Paranaíba apresentou uma média de 8,21% na categoria “outros serviços de pessoas físicas”. Dessa maneira, a macrorregião se encontra relativamente próxima da média de MG, que foi de 9,31%, no mesmo período em questão.

As microrregiões que possuem maior relevância em outros serviços para a composição das aplicações diretas, em 2019, do Noroeste e Alto Paranaíba foram: Unaí (9,8%) e Grande Sertão Veredas (9,0%). Todavia, nota-se uma queda relativamente acentuada desse dispêndio entre os anos de 2016 e 2019, para a macrorregião como um todo, na medida em que apresentou médias de, respectivamente: 11,56%, 9,06%, 8,85% e 8,21%.

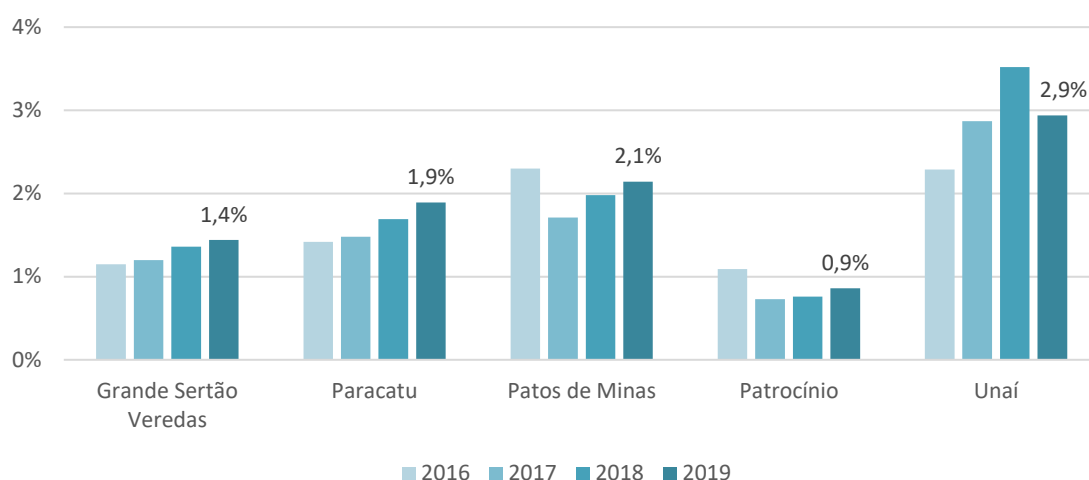
Gráfico 58 – Relação entre despesas com outros serviços de pessoas físicas e Aplicações Diretas – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

No que concerne à categoria “bens e serviços para distribuição gratuita”, Noroeste e Alto Paranaíba apresentou uma média de 1,76% em 2019, ficando abaixo da média estadual do mesmo período, que foi de 2,15%. Sua participação relativa foi mais relevante para Unaí, em que a proporção desse dispêndio foi estabilizada em patamar alto. Grande Sertão Veredas e Paracatu, por sua vez, apresentam uma escalada positiva para essa despesa no período de 2016-2019.

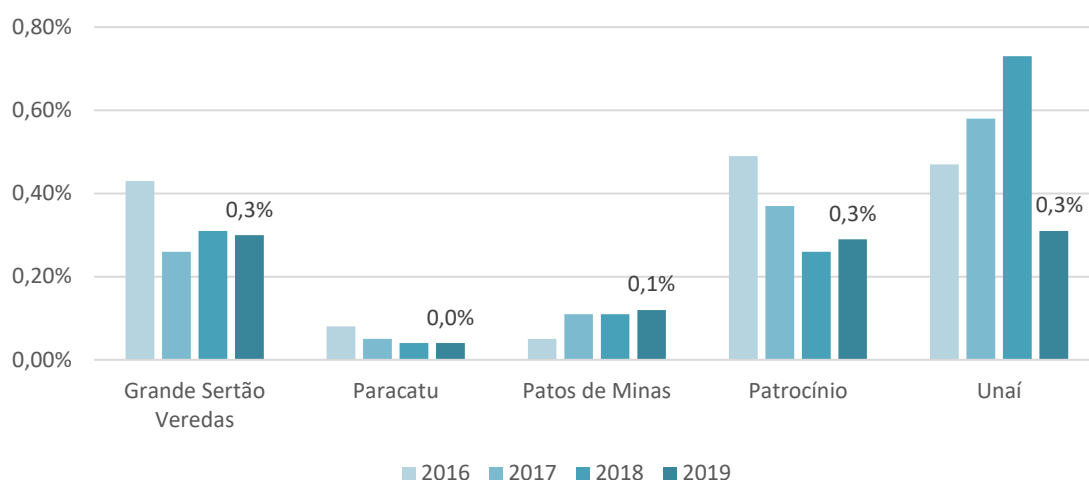
Gráfico 59 – Relação entre despesas com Bens e serviços para distribuição gratuita e Aplicações Diretas – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Percebe-se que a categoria de passagens e locomoção apresentou baixa proporção ao que se refere as aplicações diretas para a macrorregião do Noroeste e Alto Paranaíba como um todo. No entanto, as médias relativas aos anos de 2016-2019 ultrapassaram os valores das médias estaduais no mesmo período. Para mais, verifica-se maior destaque para as microrregiões de Grande Sertão veredas, Patrocínio e Unaí, que finalizaram 2019 com uma média de 0,3% no que diz respeito a proporção de passagens e locomoção sobre aplicações diretas.

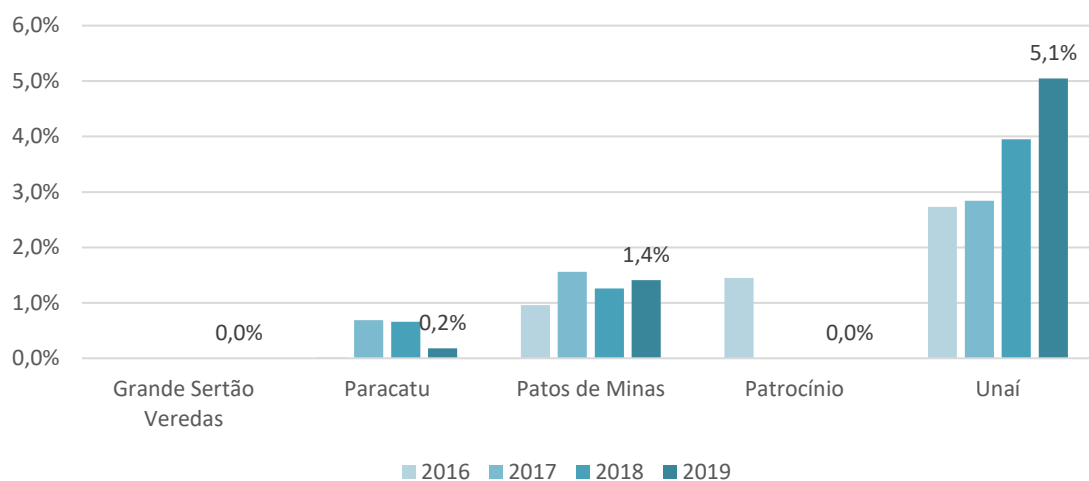
Gráfico 60 – Relação entre despesas com Passagens e locomoção e Aplicações Diretas – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Apesar de mínimo em algumas regiões como Grande Sertão Veredas, Paracatu e Patrocínio, a parte do dispêndio destinada ao pessoal terceirizado atinge 5,1% em Unaí e 1,4% em Patos de Minas, todos em 2019. Dessa maneira, é válido ressaltar que Noroeste e Alto Paranaíba corresponde a segunda macrorregião com maiores despesas nessa categoria, ficando atrás somente de Triângulo.

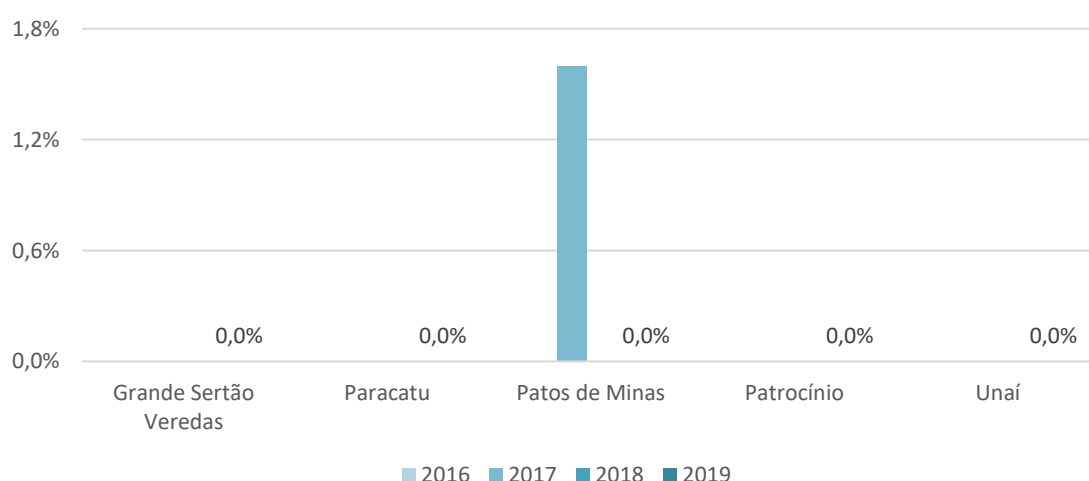
Gráfico 61 – Relação entre despesas com Pessoal terceirizado e Aplicações Diretas – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

A categoria Locação de mão-de-obra foi inexpressiva ao longo dos anos na maioria das microrregiões em questão, apenas Patos de Minas obteve, em 2017, 1,60% das suas aplicações diretas destinadas a esse fim, conforme pode ser observado no gráfico a seguir.

Gráfico 62 – Relação entre despesas com Locação de mão-de-obra e Aplicações Diretas – Microrregiões do Noroeste e Alto Paranaíba de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.



Eixos Norteadores para a Estratégia Macrorregional

Uma vez analisados, em grande detalhe, os aspectos que influenciam a competitividade e as perspectivas econômicas da macrorregião, é importante sistematizar tais informações para então estruturar, de forma clara e concisa, a futura estratégia de desenvolvimento local. A construção da estratégia teve a preocupação de atentar-se aos grandes princípios analíticos que sustentaram este estudo:

- Fomento à produtividade local;
- Difusão e aceleração da causalidade circular.

A organização de políticas e práticas de desenvolvimento deve atentar-se a duas linhas prioritárias de atuação: aquelas ações e estratégias que são (1) impulsionadoras de produtividade e aquelas que são (2) difusoras e aceleradoras da causalidade circular desta impulsão de produtividade.

A composição da estratégia de desenvolvimento macrorregional parte da análise de uma matriz de priorização de fatores, propiciando uma rápida leitura analítica das particularidades da região e contribuindo para uma melhor alocação de recursos e esforços.

A matriz abaixo resume a situação do Sul de Minas, sendo que esta matriz foi construída a partir de **duas classificações** para melhor situar as prioridades a serem trabalhadas e desenvolvidas. Tais classificações são:

“GAP”: atraso relativo, descompasso ou disparidade entre a situação real e a desejável para a realidade da macrorregião (hiato de potencialidade), no comparativo com Minas Gerais e com o Brasil, sendo 1 a menor diferença e 5 a maior diferença.

INFLUÊNCIA: representa a capacidade de influência de cada fator na dinâmica econômica da macrorregião sob análise. Em conformidade com o critério anterior, também apresenta uma classificação entre 1 e 5, sendo 1 a menor influência e 5 a maior.

FATORES IMPULSIONADORES DE COMPETITIVIDADE			FATORES DIFUSORES DA CAUSALIDADE CIRCULAR		
Fatores	Noroeste e Alto Paranaíba		Fatores	Noroeste e Alto Paranaíba	
	Gap	Influência		Gap	Influência
Produtividade e educação no trabalho	2	5	Qualidade da Logística (inclusive digital)	3	5
Bônus demográfico	2	4	Gestão e finanças públicas	4	5
Adensamento tecnológico	3	4	Âncoras Setoriais	3	4
Internacionalização e diversificação	3	3	Energia e abastecimento	3	4
Idade das empresas/elemento empreendedor	3	5	Exposição à crise Covid-19	3	4

A partir dos vários elementos apresentados no estudo da macrorregião, é possível estabelecer algumas conclusões importantes e que ajudarão a determinar a estratégia macrorregional, como exposto a seguir.

FATORES IMPULSIONADORES DE COMPETITIVIDADE

Conclusão 1: *Produtividade do trabalho e qualificação da mão de obra*

A remuneração média, utilizada como *proxy* para a produtividade do trabalho, se posicionou acima da média do contexto estadual para a localidade. Todavia, ao que concerne o contexto do país, esta apresentou um gap que se ampliou no período entre 2011-2019, caracterizando leve perda de vantagem relativa da macro em comparação com o BR.

Em termos de qualificação da mão de obra, a regional apresentou ritmo mais acelerado de qualificação da sua força de trabalho no mesmo período. Logo, percebe-se uma redução do gap, tanto na comparação com MG como com o BR, indicando, assim, uma trajetória de *catching up*.

Tal fato justifica o *gap* nota 2 em termos de produtividade e qualificação. Sendo assim, a educação deve continuar sendo prioridade de política pública na macrorregião, para que haja o aperfeiçoamento contínuo da mão de obra regional. Ademais, justifica-se também a influência nota 5 concedida, ainda mais quando se considera a elaboração do projeto de desenvolvimento com base na melhora das condições do fator trabalho.

Conclusão 2: *Bônus demográfico*

A regional Noroeste e Alto Paranaíba apresenta um bônus demográfico adequado e em trajetória de expansão, como indica a janela temporal de 2011 a 2015, quando passou de 2,10 para 2,24. Assim, o esforço da política pública deve ser direcionado para o aproveitamento desse bônus em fase de crescimento, promovendo a maior qualificação desses trabalhadores em coordenação com bons índices de produtividade.

Isso será viabilizado a partir da aproximação do mercado de trabalho junto às instituições de ensino, de tal forma que a qualificação fique alinhada com as demandas profissionais de mercado. Desse modo, será possível aproveitar de forma eficiente essa população economicamente ativa em ascensão, contribuindo não só para aumentos de produtividade e de qualidade de vida na macro, mas também melhorando as perspectivas de longo prazo do

ponto de vista fiscal, quando se espera que se inicie a fase de envelhecimento populacional.

Outrossim, tendo em vista o momento em que a economia de Noroeste e Alto Paranaíba se encontra – com crescimento significativo e adensamento da cadeia produtiva do agronegócio – verifica-se a necessidade da plena utilização deste bônus. Isto proporcionaria um significativo transbordamento de produtividade por meio da capacitação profissional e incorporação da tecnologia. Para mais, vale ressaltar que a extensão rural, a pesquisa, o crédito e a visão de cadeia produtiva na industrialização do agronegócio são fundamentais para serem atuados em conjunto ao bônus demográfico, proporcionando maiores impactos em termos de desenvolvimento.

Conclusão 3: Adensamento tecnológico

A análise do *gap* com uma nota 3 em adensamento tecnológico reflete um hiato de potencialidade mediano e aquém do desejado para a macro. Sendo assim, a localidade Noroeste e Alto Paranaíba é uma das macrorregiões com maior *gap* em adoção tecnológica, em todos os níveis. Portanto tem-se como prioridade a combinação de fatores como a extensão rural, a qualidade de energia trifásica para as propriedades agrícolas, a pesquisa agrícola intensificada e as escolas técnicas envolvendo a questão da agroindústria. Além do mais, é essencial que a educação no ensino fundamental e médio passe a adotar mais ferramentas de tecnologia; e que o sinal de internet para transmissão de dados seja constantemente reforçado em toda a região.

Em suma, torna-se necessário coordenar os ganhos em produtividade, em qualificação e em perfil de aprendizagem com estratégias de desenvolvimento tecnológico, para que haja espaço para essa mão de obra cada vez mais especializada, contribuindo assim para uma escalada positiva na geração de riqueza e na modernização das estruturas de produção.

Todavia, o adensamento tecnológico como projeto de política pública precisa de certas condições produtivas e sociais bem consolidadas, que a regional precisa priorizar – como será aprofundado a seguir em energia e abastecimento. Assim, seu grau de influência é um pouco menor para a economia regional (nota 4), mas de maneira alguma deve ser negligenciado.

Conclusão 4: Internacionalização e diversificação

De acordo com a análise do ISDEL, a pauta exportadora da macro é composta por produtos medianamente diversificados, não tão complexos (médio-baixo valor agregado) e o volume exportado é igualmente mediano. Isso reflete uma colocação em quinto lugar para a dimensão “Inserção Competitiva” e igual posição para as demais subdimensões (diversificação, complexidade e valor anual).

Nesse sentido, há indicativos de que a macro está em momento de transição. Sua mão de obra está mais produtiva e qualificada, seus índices de comércio exterior estão medianos assim como seu adensamento tecnológico, e há ainda que concentrar esforços em infraestrutura e gestão e finanças públicas, como será discutido a seguir.

Assim, o *gap* 3 reflete as fragilidades de sua pauta exportadora, reconhecendo, ainda, que há pontos basilares de desenvolvimento os quais precisam ser priorizados na estruturação de políticas públicas, justificando, assim, sua influência grau 3.

Destarte, a internacionalização poderia ser fortalecida a partir de uma maior integração das cadeias produtivas no agronegócio, e por uma busca de investimentos e grupos internacionais na agroindústria. Ademais, a configuração de Distritos Agroindustriais, com abrangência intermunicipal, poderia ser uma estratégia para atração de investimentos e consolidação das cadeias produtivas dentro do próprio território macrorregional.

Conclusão 5: Idade das empresas e elemento empreendedor

A nota 3 concedida à análise de *gap* denota a existência de um elemento de resiliência mediana nas atividades empresariais da região. Apesar da idade e das características das empresas indicarem a presença do elemento empreendedor, a regional Noroeste e Alto Paranaíba ainda se insere em um cenário voltado para o segmento de serviços e negócios no padrão micro e MEI. Para mais, o elemento empreendedor no agronegócio ainda está dentro do sistema de empresa rural. Isso evidencia a necessidade de desenvolvimento de uma gama de serviços urbanos de apoio a partir de empreendedores locais. Neste sentido, o envolvimento do Sistema S, de crédito, microcrédito e um programa de desenvolvimento de fornecedores para o agronegócio pode ser visto como papel fundamental.

Conclusão 6: *Qualidade da logística (inclusive digital)*

A categoria qualidade da logística sugere que o hiato de potencialidade é mediano (nota 3), isto é, no comparativo com o estado de Minas Gerais e com o contexto nacional, a macrorregião Noroeste e Alto Paranaíba apresenta uma qualificação logística locacional situada em um patamar considerado regular, mas ainda aquém do ideal ou desejável. Além disso, o grau de influência nível 5 sugere a importância de se ter adensamento em inovação e em tecnologia ainda mais vigoroso com o intuito de fomentar cada vez mais a sua capacidade produtiva.

Nesse sentido, deve-se analisar fatores importantes para a competitividade, tais quais a existência de ligação ferroviária acima de Pirapora. Essa ligação pode ser dita como fundamental na medida em que garante o escoamento da produção de grãos, das plataformas logísticas e da silagem e armazenagem.

Vale ressaltar que a o *gap* de logística da região é maior do que a média do Estado. Desse modo, o planejamento e execução de uma plataforma logística integrada é fundamental para garantir a competitividade do sistema agrícola de produção de grãos e pecuária – além da matriz ferroviária, complementação hidroviária e rodoviária.

Conclusão 7: *Gestão e finanças públicas*

Algumas cidades da regional Noroeste e Alto Paranaíba se destacam em quesitos importantes de arrecadação própria. No entanto, tanto na adoção de tecnologia quanto na busca da independência em relação a transferências e programas federais, o padrão de gestão pública precisa evoluir. Isto se tratando no sentido de absorver a capacidade de planejamento/formulação de projetos, de investir em educação básica, de organizar o ambiente urbano das cidades e de buscar soluções consorciadas. Tais medidas devem ainda ser atuadas em conjunto para a evolução da infraestrutura, da logística e das organizações, melhorando assim a capacitação profissional na localidade.

O grau de influência 5 é justificado porque a gestão fiscal é definidora da habilidade da macrorregião em realizar novos investimentos, contando com sobra e alocação inteligente dos recursos para investimentos. Para tal, é necessário compreender o que são gastos ineficientes ou inadequados.

De fato, este é um ponto basilar para o desenvolvimento que precisa ser foco das políticas públicas para a macrorregião (*gap* nota 4). Pela análise do ISDEL, o Noroeste reúne índice muito aquém para a subdimensão “Gestão e poder de compra do poder público”, em que atingiu a 7ª colocação do total de nove colocações e está abaixo da média de Minas. A nota geral da dimensão “Governança para o Desenvolvimento” atingiu o 5º lugar, uma colocação mediana para baixo, ainda que se equipare à realidade do estado.

Conclusão 8: *Âncoras setoriais*

A nota 3 concedida para o *gap* denota que no comparativo com o estado de Minas Gerais e com o contexto nacional, a macrorregião Noroeste e Alto Paranaíba apresenta o fator âncoras setoriais em um patamar mediano. As características produtivas da regional mostram que os setores prioritários são o setor de serviços e agropecuária na composição do VAB da macro. Seus polos produtores são agronegócio, cerâmica, produtos alimentares, mineração, metalurgia e turismo.

Ainda que a predominância do VAB seja do setor de serviços, é notório que a macro possui dependência da administração pública na geração de riqueza e aquecimento da economia local. Nesse sentido, isso pode ser apontado como uma fragilidade ou um fator deficitário a ser trabalhado em políticas públicas, no intuito de se conceder mais independência produtiva e econômica à região.

Por outro lado, e traçando outros perfis estratégicos, dada essa predominância importante do poder público, é necessário responsabilizá-lo eficientemente pela determinação do dinamismo econômico local, priorizando como estratégia de desenvolvimento a inteligência fiscal da máquina pública.

Em suma, a consolidação de um complexo empresarial do agronegócio é importante para aumentar o valor agregado da economia e viabilizar a industrialização e serviços correlatos. Nos últimos 20 anos, fica visível o início da formação de âncoras setoriais de maior importância, além de indústrias

tradicionais do setor de alimentos, especialmente laticínios. Desse modo, a existência de entidades empresariais fortalecidas é de existência fundamental, assim como o apoio de bancos de fomento, o desenvolvimento de aceleradores de projeto e as startups do agronegócio.

Conclusão 9: Energia e abastecimento

Em termos de infraestrutura básica, o Noroeste e Alto Paranaíba possui um *gap* nota 3, indicando hiato mediano de potencialidade no comparativo com Minas e o Brasil. A análise do ISDEL demonstra má colocação em termos de infraestrutura, ficando em sétimo lugar, mas no quesito “planejamento urbano”, sua posição sobe para quarto lugar.

Nesse sentido, e considerando ainda a influência grau 4, observa-se que esse é um dos pontos focos de políticas públicas, se caracterizando, inclusive, como um elemento base para o desenvolvimento.

Para mais, a CEMIG tem na regional do Noroeste e Alto Paranaíba áreas prioritárias para expansão. Projetos com energia fotovoltaica e eólica começaram a surgir na região, especialmente em áreas com menor valor de terra e próximas a centros urbanos. Logo, a expansão sustentável de energia para a região é de grande relevância.

Conclusão 10: Exposição à crise da COVID-19

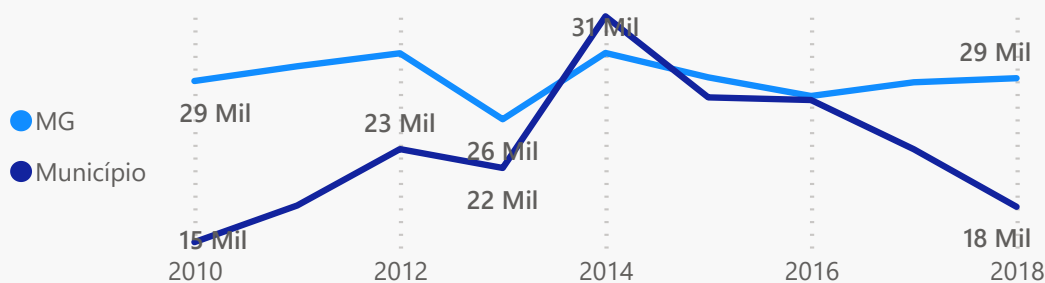
Nota-se que a macrorregião foi igualmente exposta à crise da COVID-19, como expõe o *gap* nota 3. Todavia, a produção agropecuária e agroindustrial, de grande importância para a composição do VAB da regional, foi o setor menos afetado pela pandemia em todo o Brasil, correspondendo a uma vantagem para o território. Vale ressaltar que as empresas de menor porte e do setor de serviços sofreram com descapitalização e desmobilização. Dessa maneira, uma medida interessante para a região seria uma nova rodada de empreendedorismo associada ao crédito, sendo este orientado ao encadeamento produtivo.



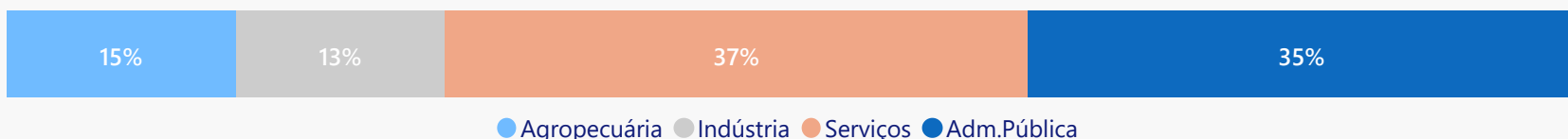
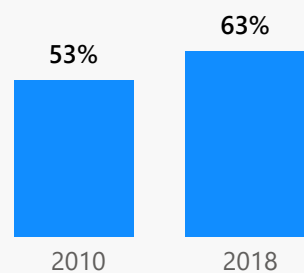
Anexo 1 – Indicadores Municipais

Abadia dos Dourados

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

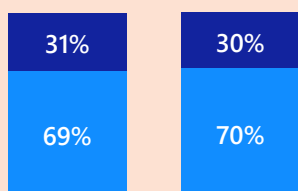


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 108%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

181

Ranking MG

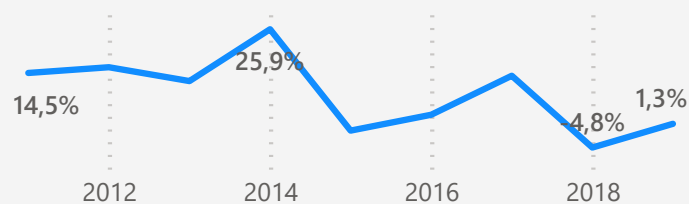
% MG 105%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

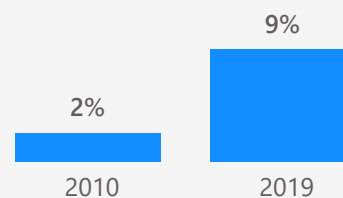
\$1.165

% MG 92%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

302

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,60

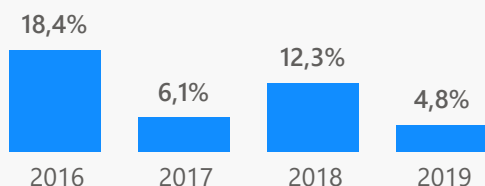
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,40

Governança para o Desenvolvimento
0,34

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



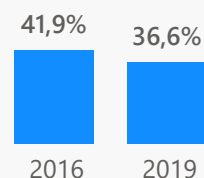
Receita Tributária / Corrente (2019)

4,0%

COSIP / Receita Tributária (2019)

24,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

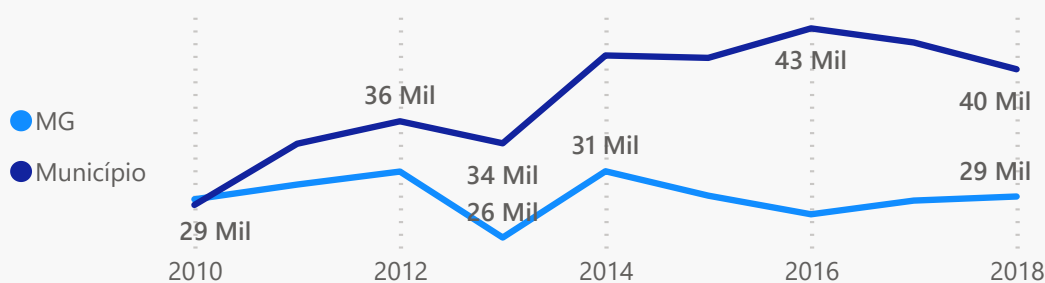


Receita Tributária (2019)

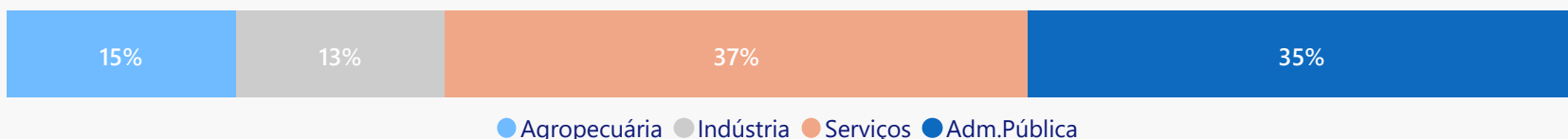
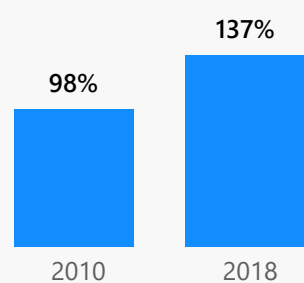


Arapuá

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

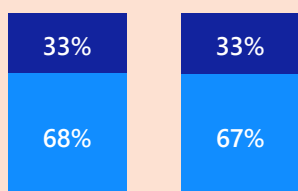


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 99%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

4

Ranking MG

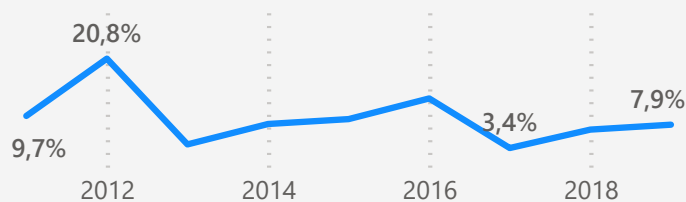
% MG 113%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

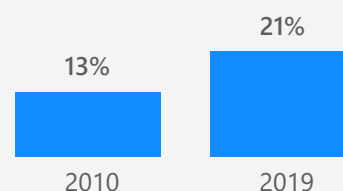
\$626

% MG 49%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

523

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,61

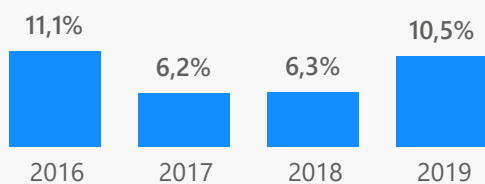
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,26

Governança para o Desenvolvimento
0,36

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



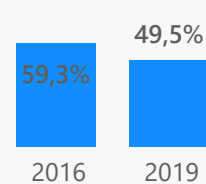
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

87,1%

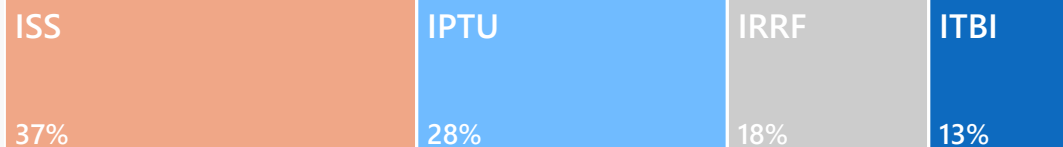
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

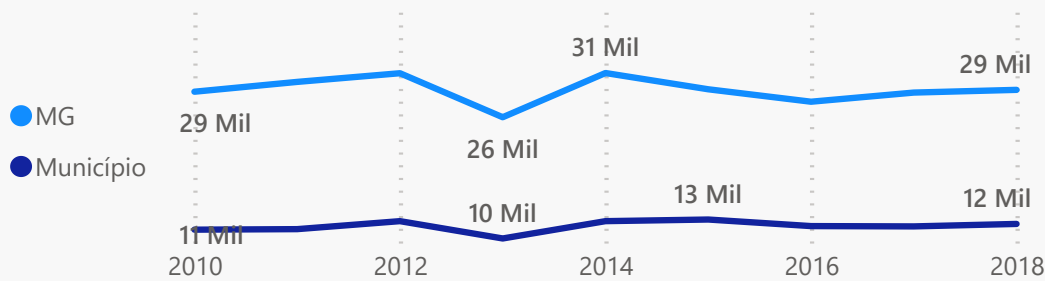


Receita Tributária (2019)

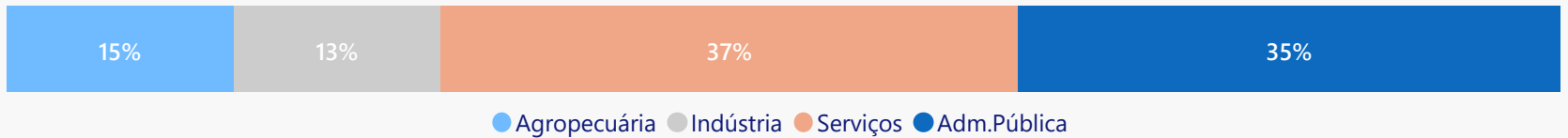
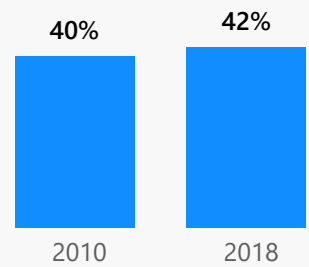


Arinos

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

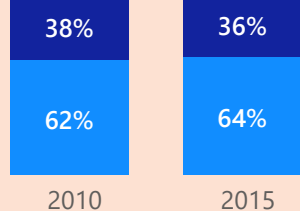


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,8

%MG 83%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

594

Ranking MG

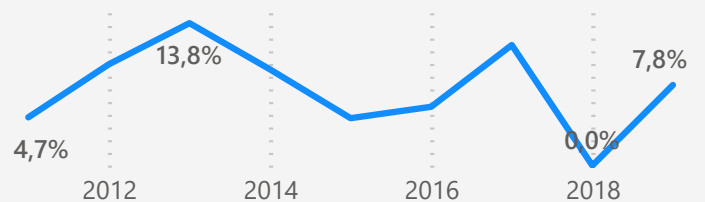
% MG 97%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

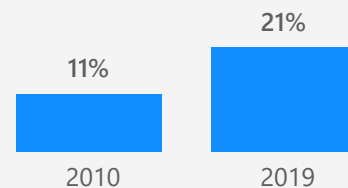
\$965

% MG 76%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,49

487

Ranking MG

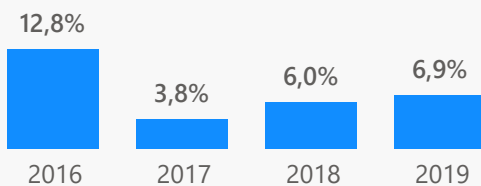
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,35

Governança para o Desenvolvimento
0,43

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



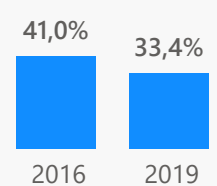
Receita Tributária / Corrente (2019)

12,8%

COSIP / Receita Tributária (2019)

72,7%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



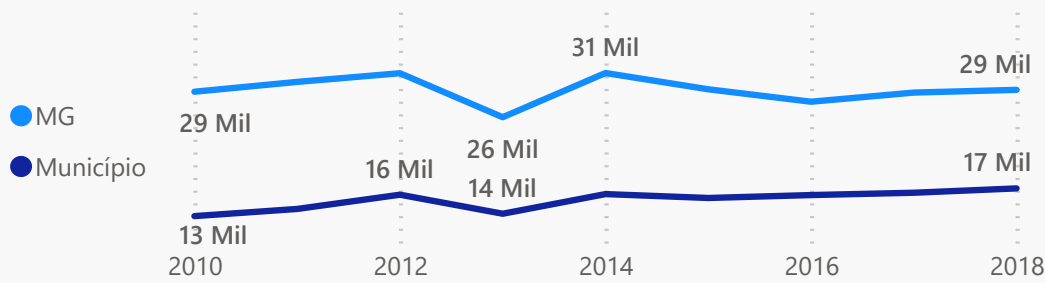
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

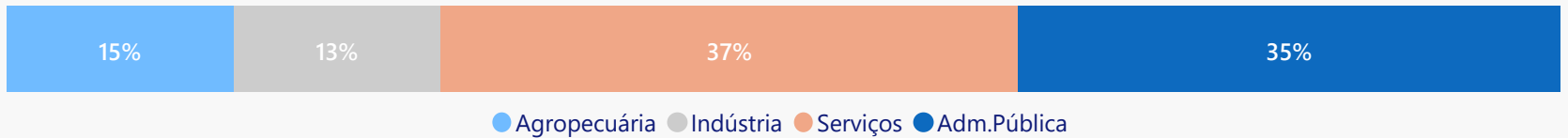
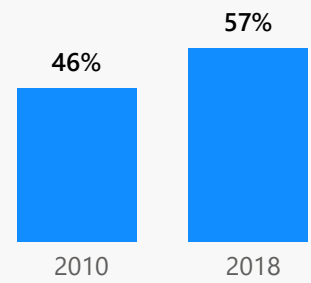


Biquinhas

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

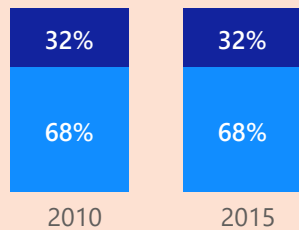


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 104%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

250

Ranking MG

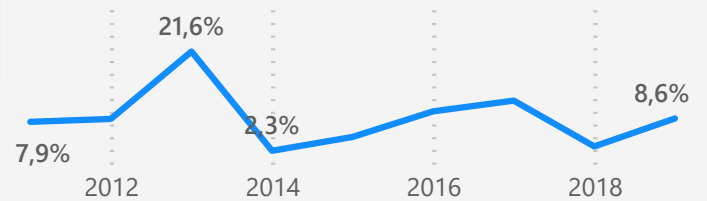
% MG 103%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

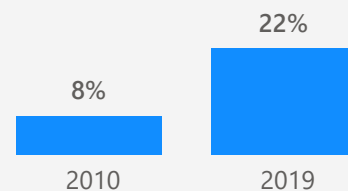
\$569

% MG 45%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

668

Ranking MG

Capital Empreendedor 0,57

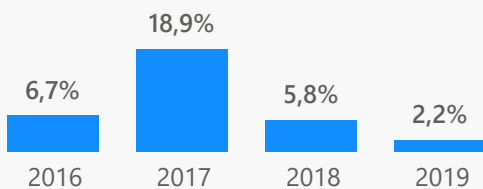
Tecido Empresarial 0,00

Organização Produtiva 0,36

Governança para o Desenvolvimento 0,18

Inserção Competitiva 0,07

Despesa de capital / Despesa Total



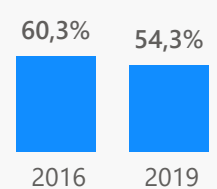
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,4%

COSIP / Receita Tributária (2019)

197,4%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

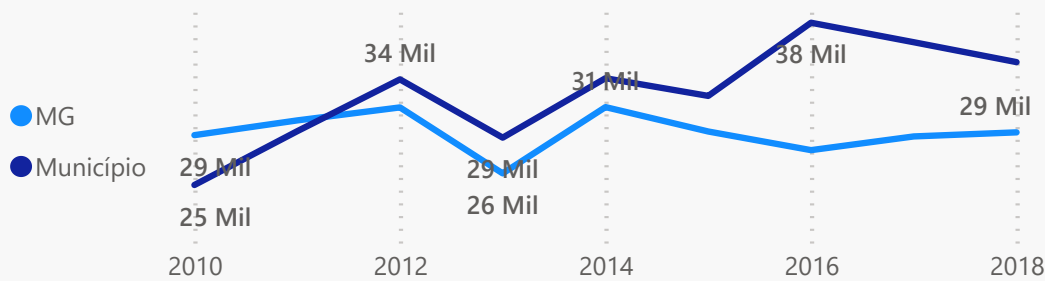


Receita Tributária (2019)

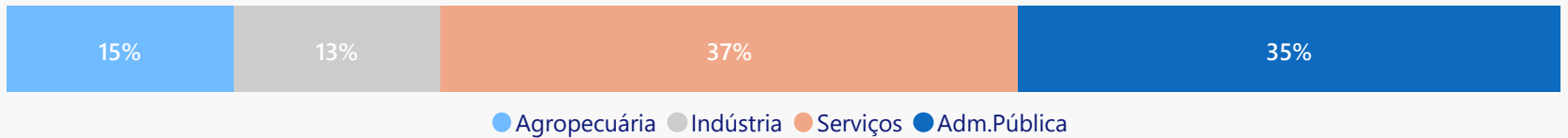
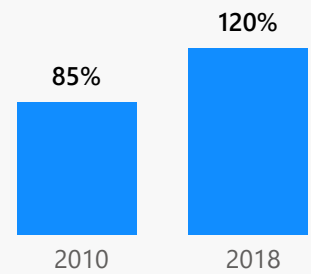


Bonfinópolis de Minas

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

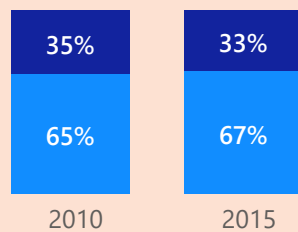


Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 94%

População Ativa e Inativa



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

460

Ranking MG

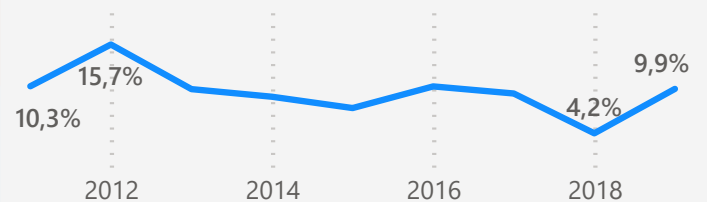
% MG 100%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

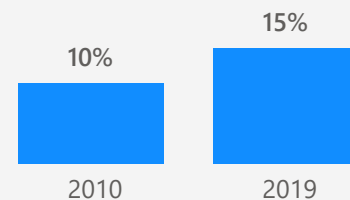
\$1.057

% MG 83%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

351

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,59

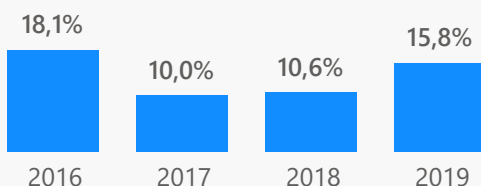
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,37

Governança para o Desenvolvimento
0,37

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



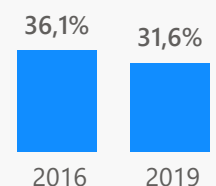
Receita Tributária / Corrente (2019)

5,0%

COSIP / Receita Tributária (2019)

64,0%

FPM / Receita Corrente

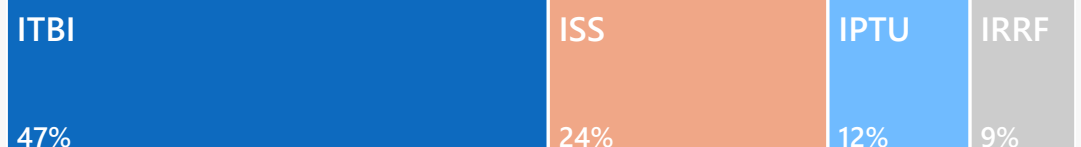


Despesa Corrente (2019)



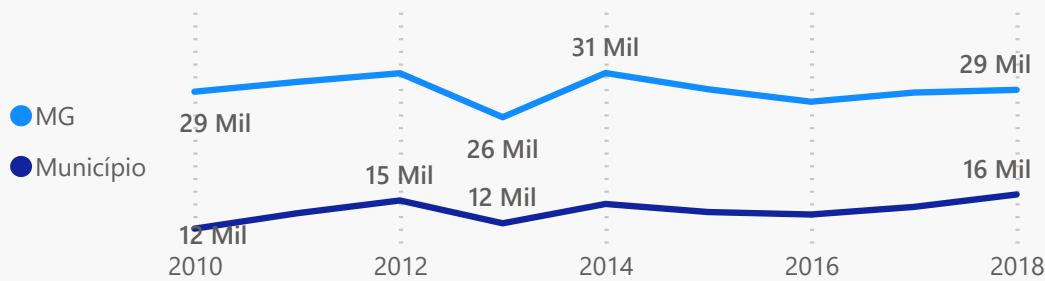
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

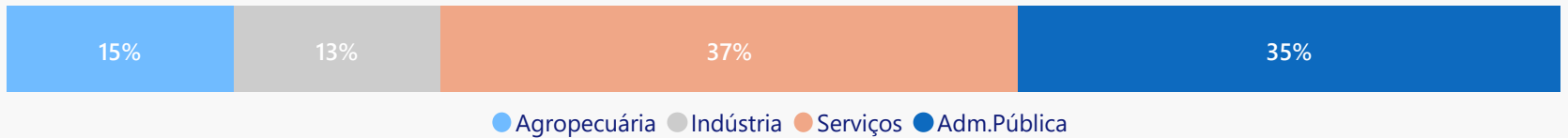
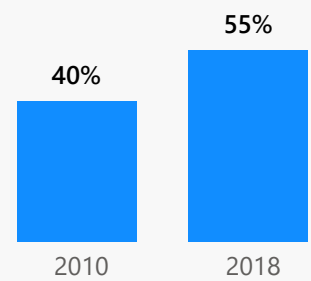


Brasilândia de Minas

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

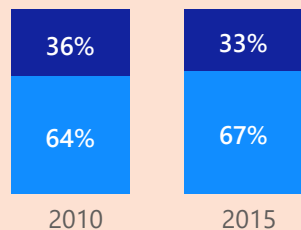


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 90%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

419

Ranking MG

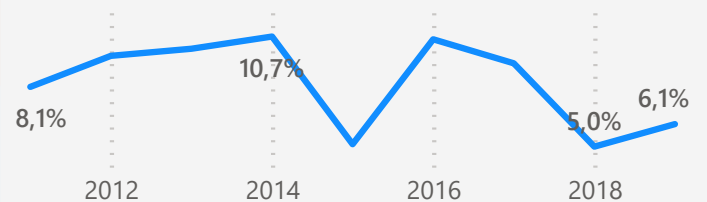
% MG 100%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

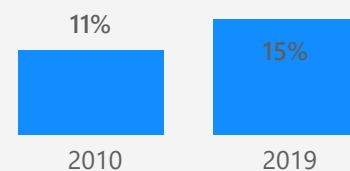
\$1.200

% MG 94%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

425

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,52

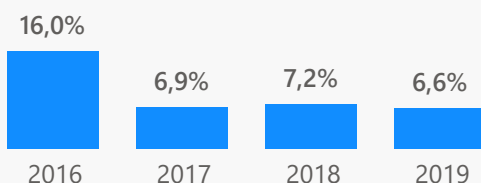
Tecido Empresarial
0,09

Organização Produtiva
0,37

Governança para o Desenvolvimento
0,36

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



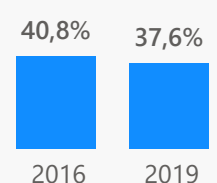
Receita Tributária / Corrente (2019)

6,7%

COSIP / Receita Tributária (2019)

109,5%

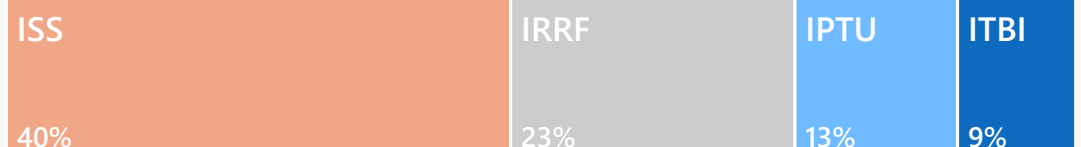
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

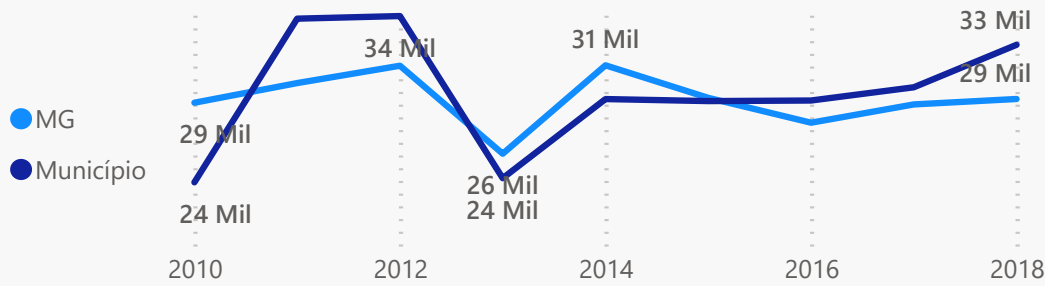


Receita Tributária (2019)

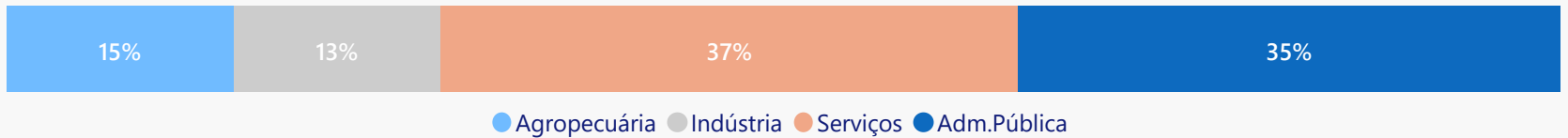
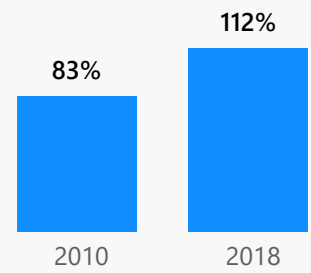


Buritis

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

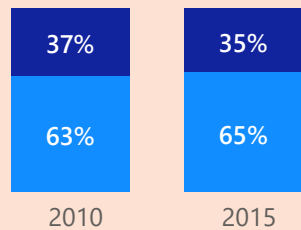


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,9

%MG 87%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

717

Ranking MG

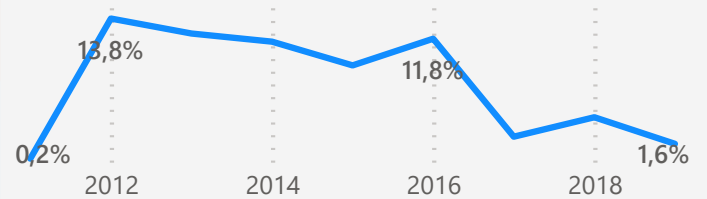
% MG 94%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

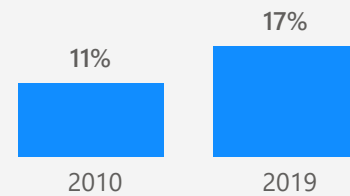
\$1.192

% MG 94%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

338

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,54

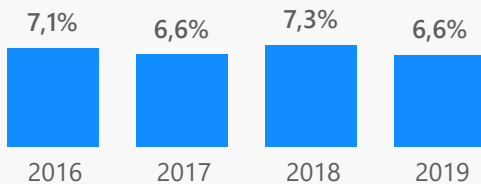
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,36

Governança para o Desenvolvimento
0,45

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



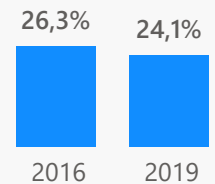
Receita Tributária / Corrente (2019)

7,1%

COSIP / Receita Tributária (2019)

28,7%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

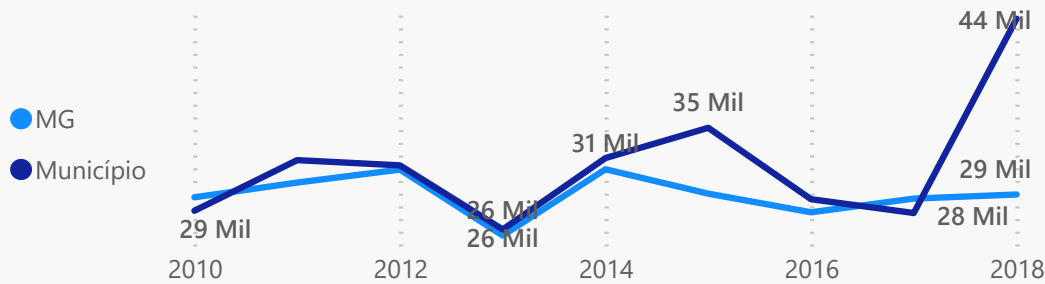


Receita Tributária (2019)

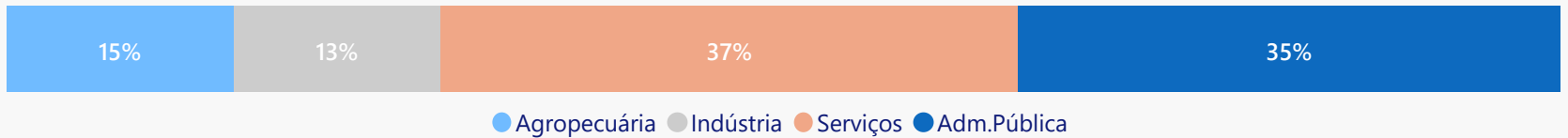
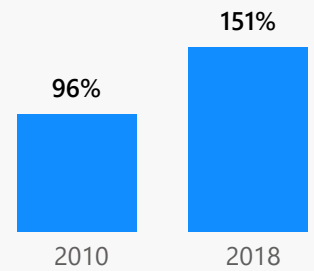


Cabeceira Grande

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

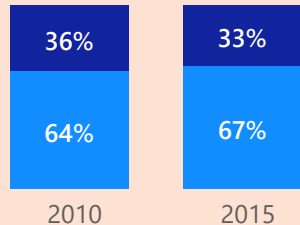


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 91%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

620

Ranking MG

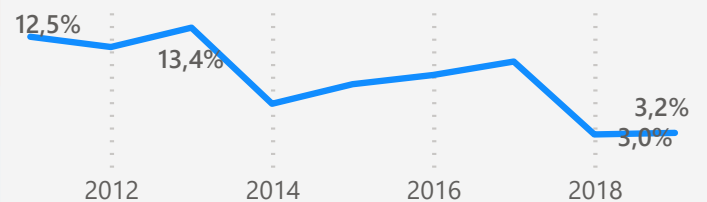
% MG 97%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

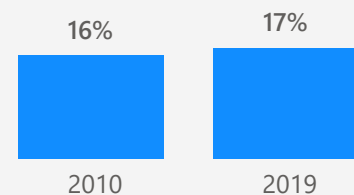
\$663

% MG 52%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

694

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,53

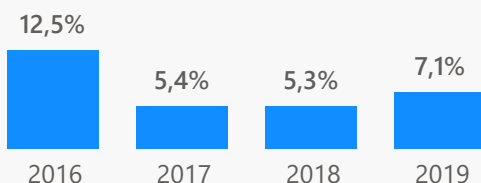
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,33

Governança para o Desenvolvimento
0,25

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



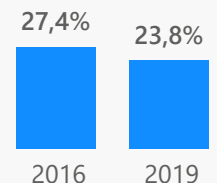
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,2%

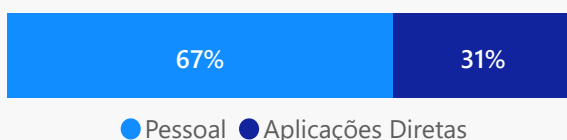
COSIP / Receita Tributária (2019)

21,9%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

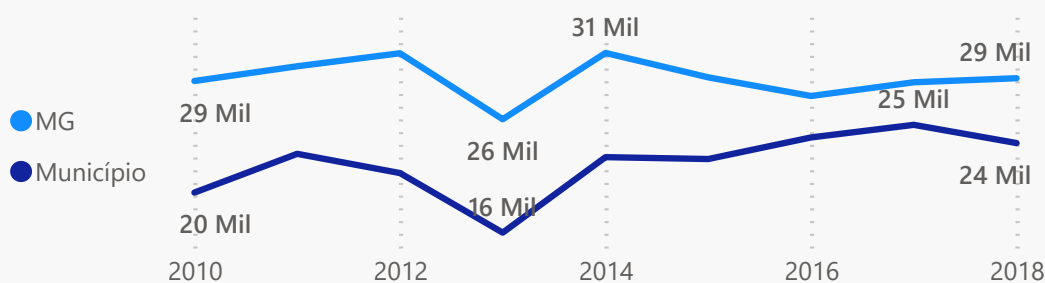


Receita Tributária (2019)

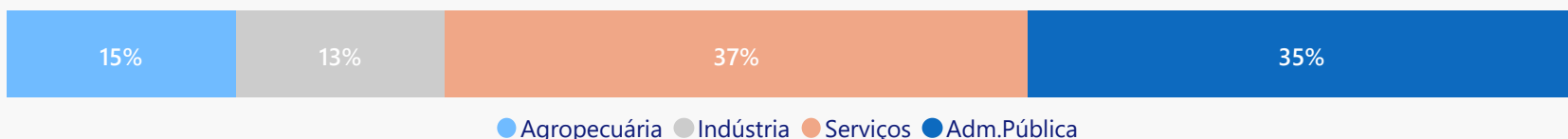
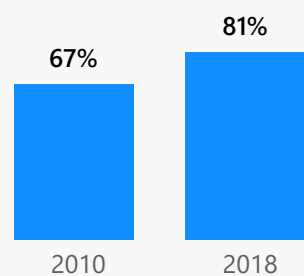


Carmo do Paranaíba

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

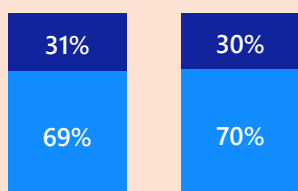


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 107%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

98

Ranking MG

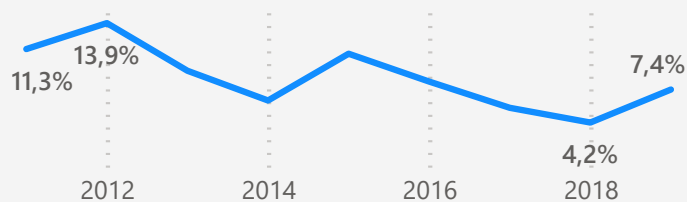
% MG 107%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

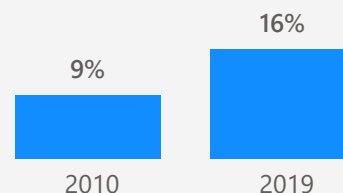
\$1.490

% MG 117%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

122

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,60

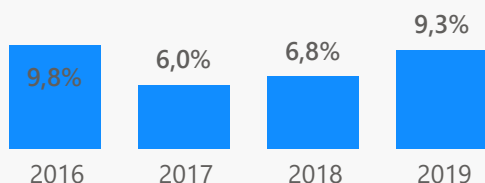
Tecido Empresarial
0,17

Organização Produtiva
0,40

Governança para o Desenvolvimento
0,43

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



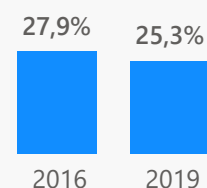
Receita Tributária / Corrente (2019)

10,1%

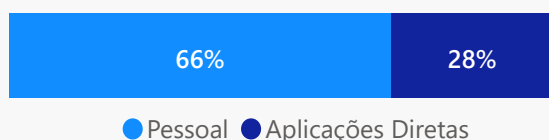
COSIP / Receita Tributária (2019)

104,7%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

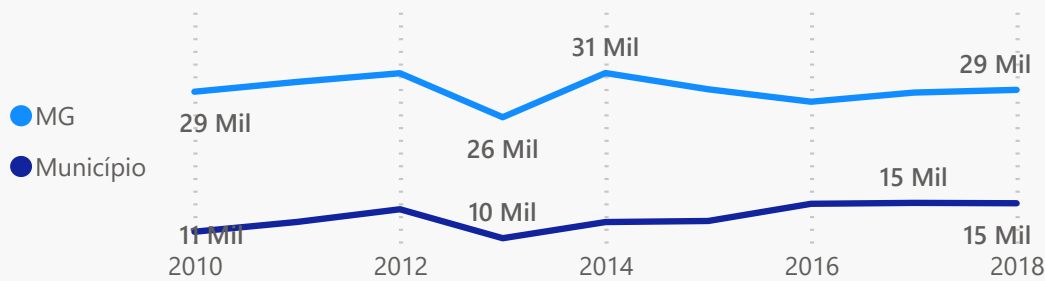


Receita Tributária (2019)

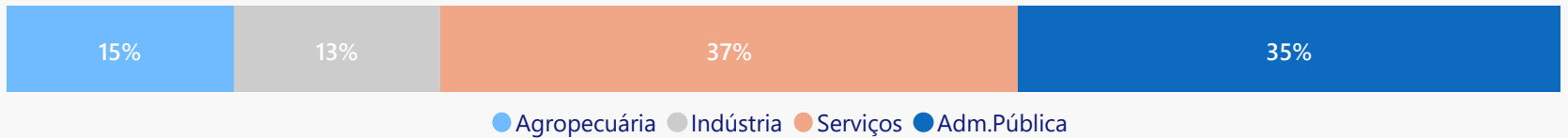
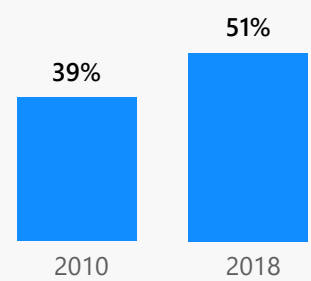


Chapada Gaúcha

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

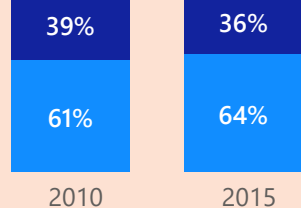


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,8

%MG 81%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

727

Ranking MG

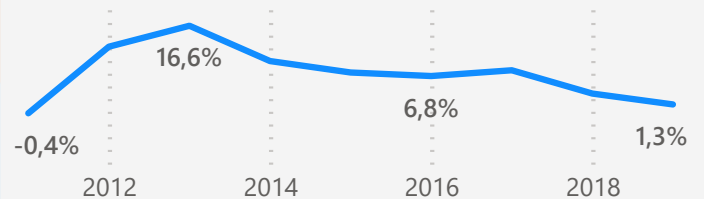
% MG 94%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

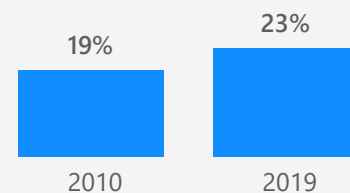
\$795

% MG 63%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

556

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,48

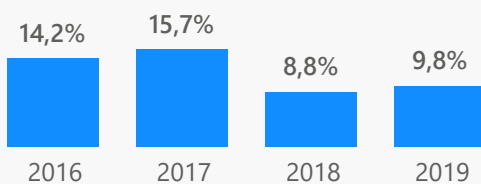
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,33

Governança para o Desenvolvimento
0,42

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



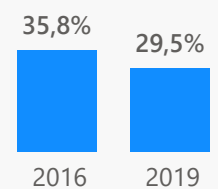
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,0%

COSIP / Receita Tributária (2019)

97,5%

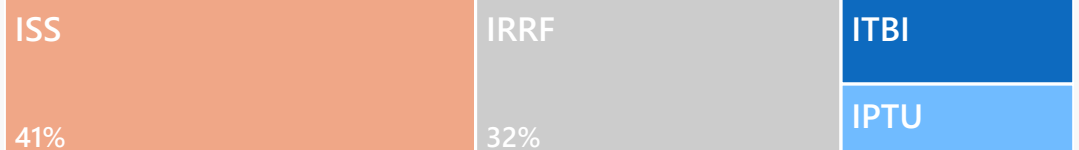
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

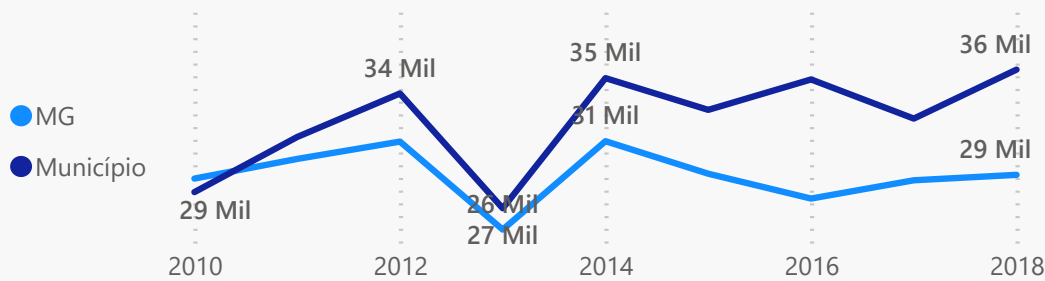


Receita Tributária (2019)

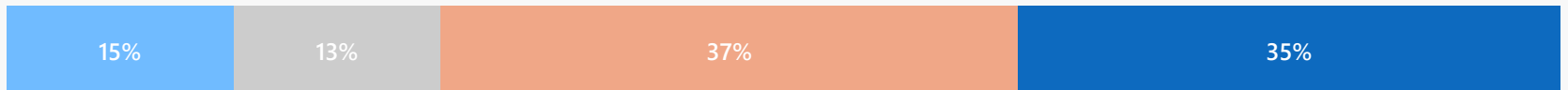
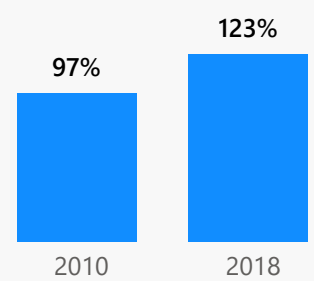


Coromandel

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



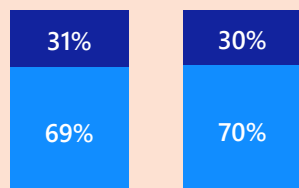
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm. Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,4

%MG 110%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

209

Ranking MG

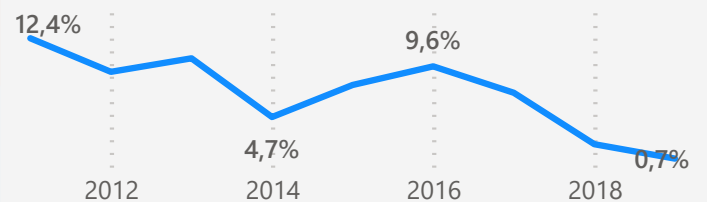
% MG 104%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

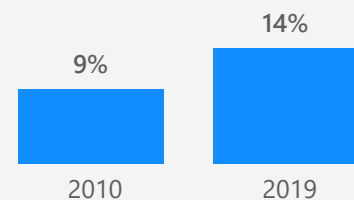
\$1.608

% MG 127%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,61

48

Ranking MG

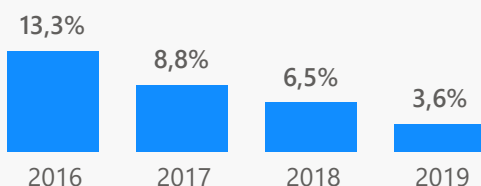
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,41

Governança para o Desenvolvimento
0,62

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



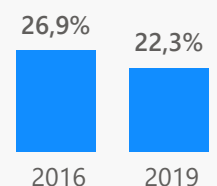
Receita Tributária / Corrente (2019)

12,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

91,3%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



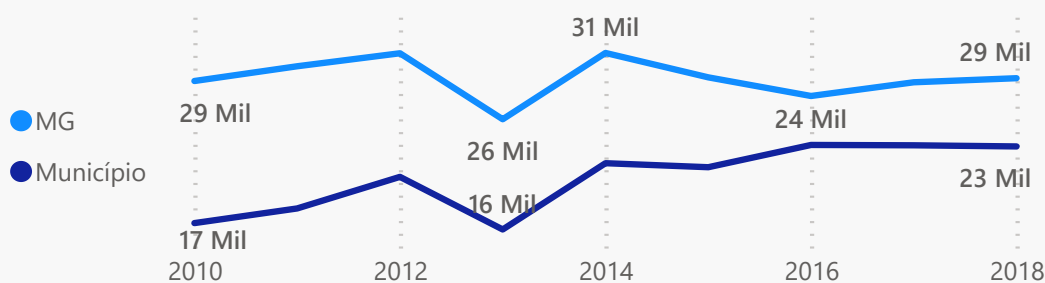
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

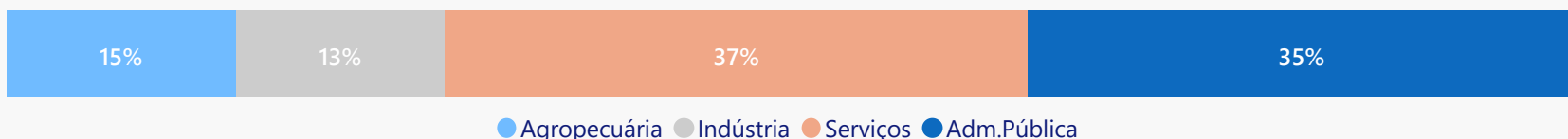
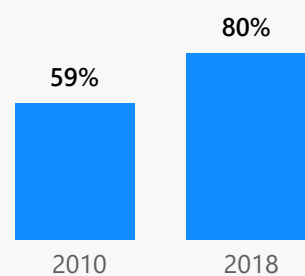


Cruzeiro da Fortaleza

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

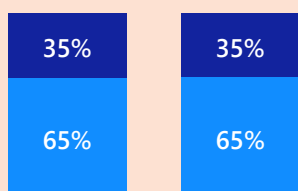


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,9

%MG 89%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

61

Ranking MG

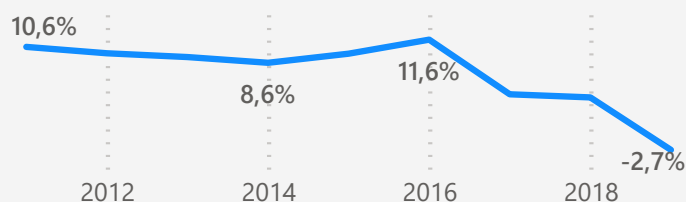
% MG 108%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

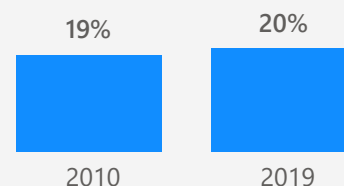
\$1.318

% MG 104%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

292

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,60

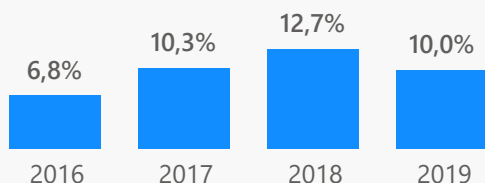
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,38

Governança para o Desenvolvimento
0,38

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



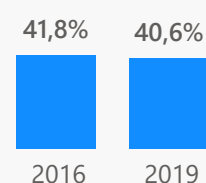
Receita Tributária / Corrente (2019)

5,1%

COSIP / Receita Tributária (2019)

157,5%

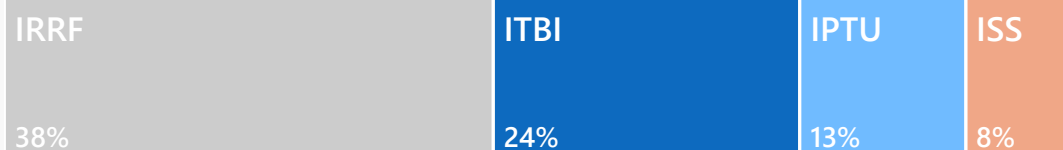
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

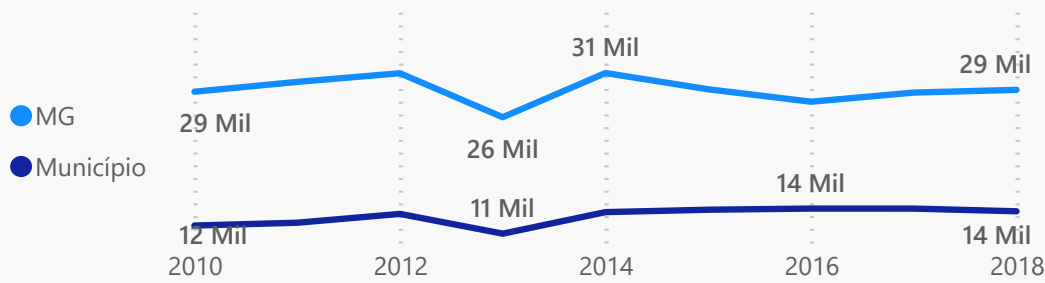


Receita Tributária (2019)

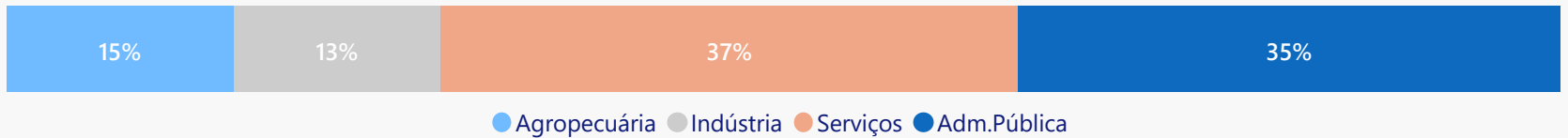
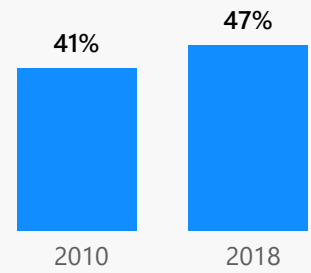


Dom Bosco

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

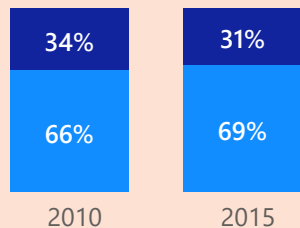


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 101%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

492

Ranking MG

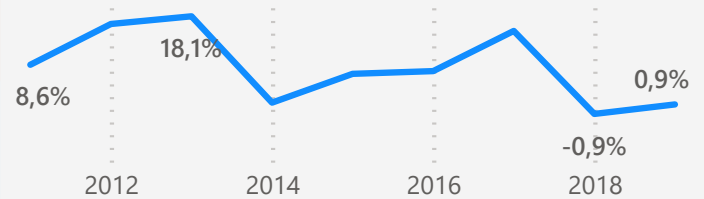
% MG 99%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

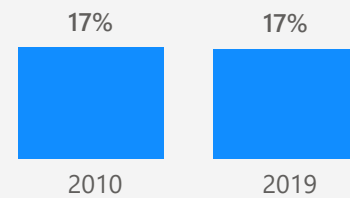
\$778

% MG 61%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

441

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,54

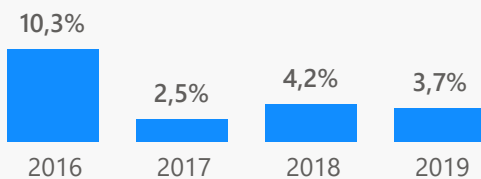
Tecido Empresarial
0,13

Organização Produtiva
0,34

Governança para o Desenvolvimento
0,34

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



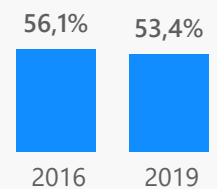
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

36,8%

FPM / Receita Corrente

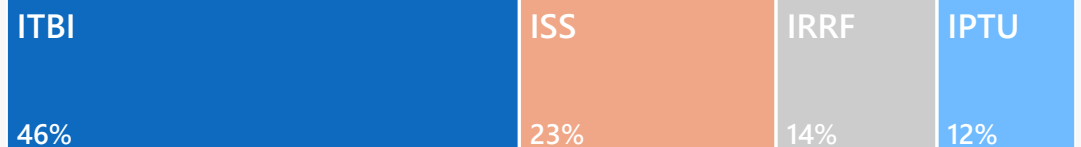


Despesa Corrente (2019)



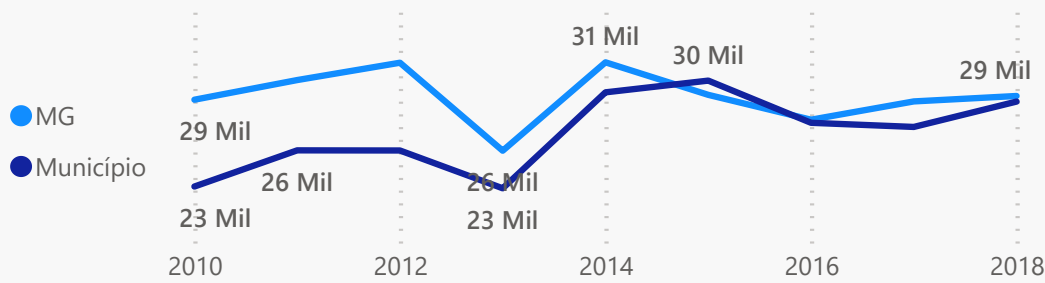
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

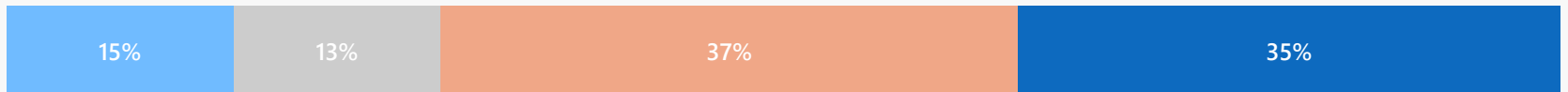
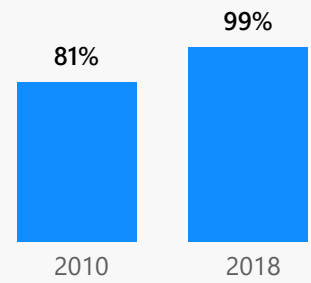


Douradoquara

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



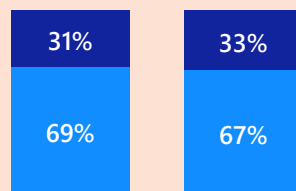
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm. Pública

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 103%

População Ativa e Inativa



2010 2015

● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

191

Ranking MG

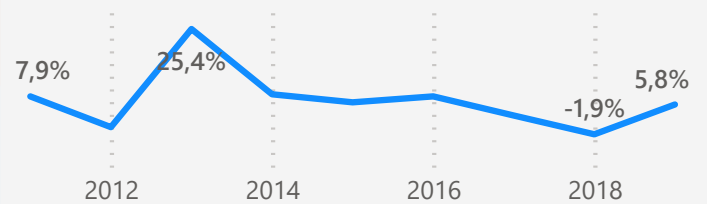
% MG 104%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

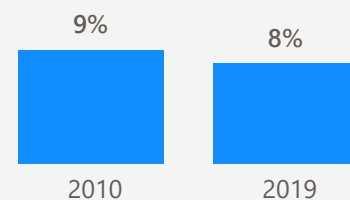
\$707

% MG 56%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

273

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,59

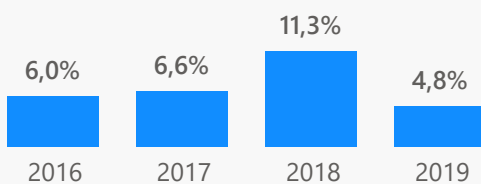
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,40

Governança para o Desenvolvimento
0,39

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



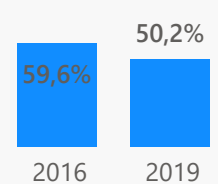
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,9%

COSIP / Receita Tributária (2019)

12,9%

FPM / Receita Corrente

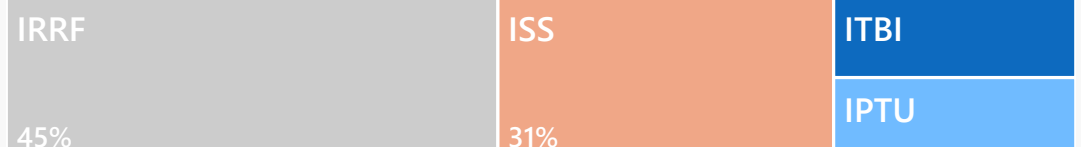


Despesa Corrente (2019)



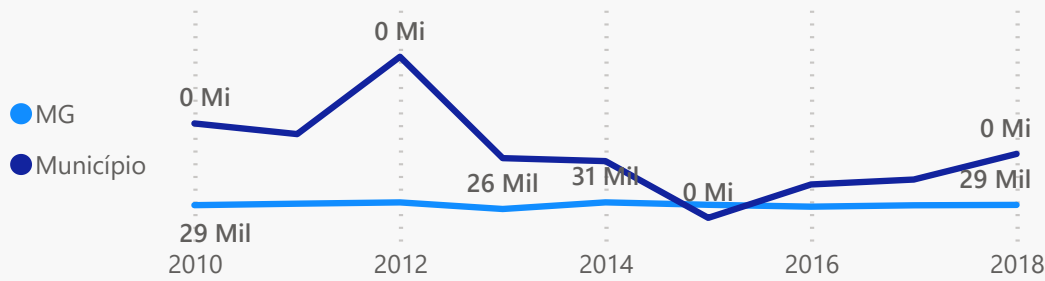
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

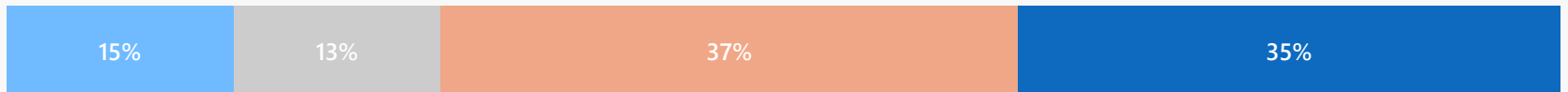
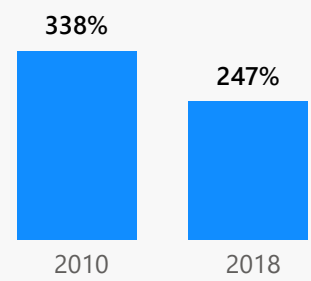


Estrela do Sul

PIB per capita (R\$ 2018)

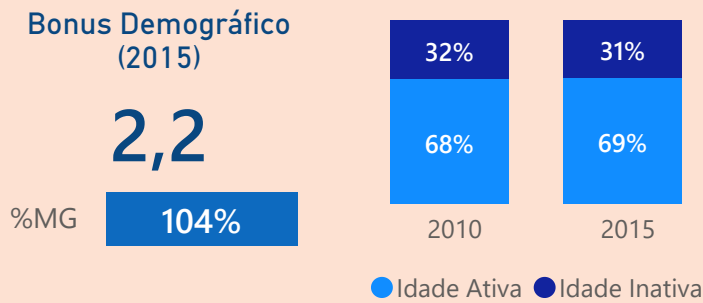


PIB per capita relativo - Município/MG



● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm. Pública

População Ativa e Inativa



Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 104%

Prova Brasil (2019)

484

Ranking MG

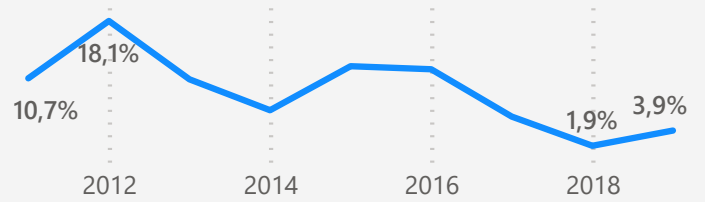
% MG 99%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

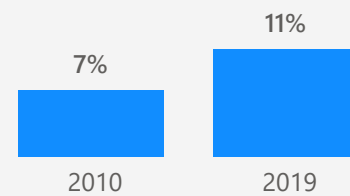
\$998

% MG 79%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

313

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,57

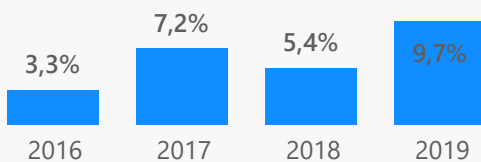
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,37

Governança para o Desenvolvimento
0,41

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



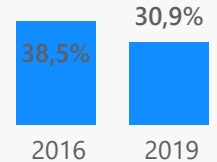
Receita Tributária / Corrente (2019)

7,8%

COSIP / Receita Tributária (2019)

91,8%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



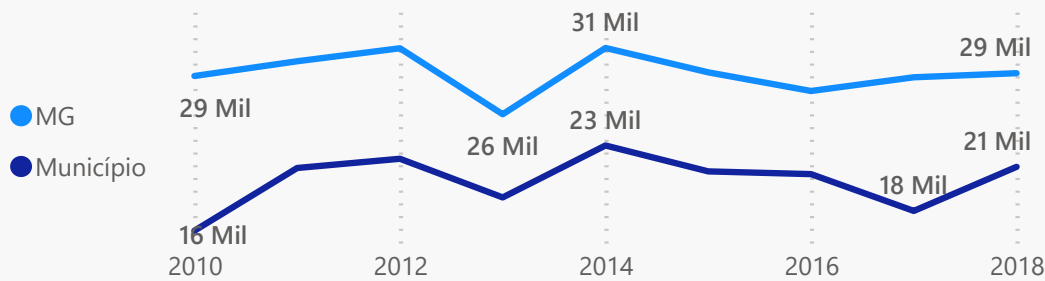
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

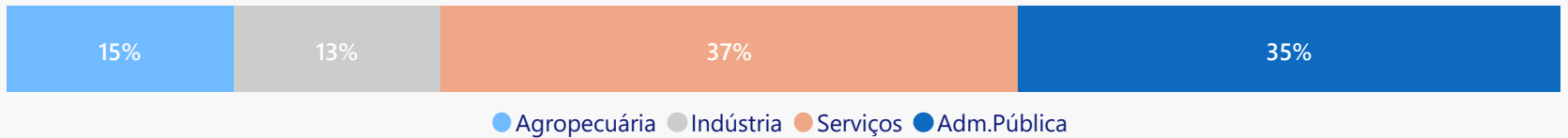
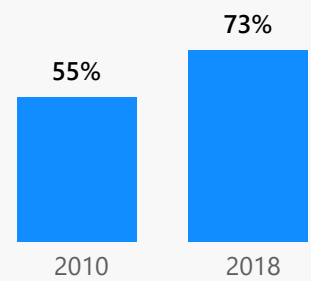


Formoso

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

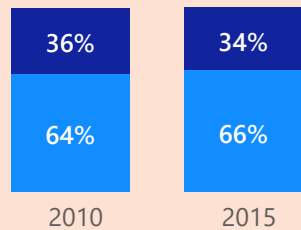


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 90%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

449

Ranking MG

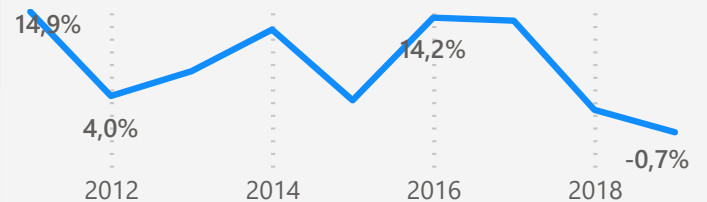
% MG 100%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

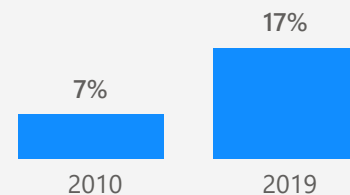
\$720

% MG 57%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

597

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,48

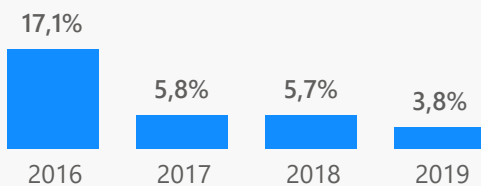
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,31

Governança para o Desenvolvimento
0,42

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



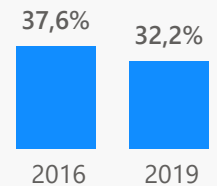
Receita Tributária / Corrente (2019)

6,3%

COSIP / Receita Tributária (2019)

28,9%

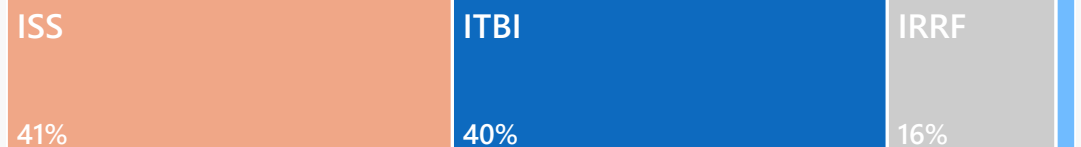
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

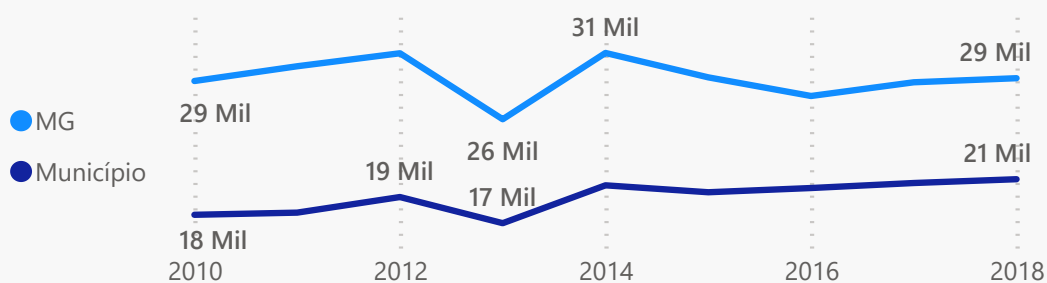


Receita Tributária (2019)

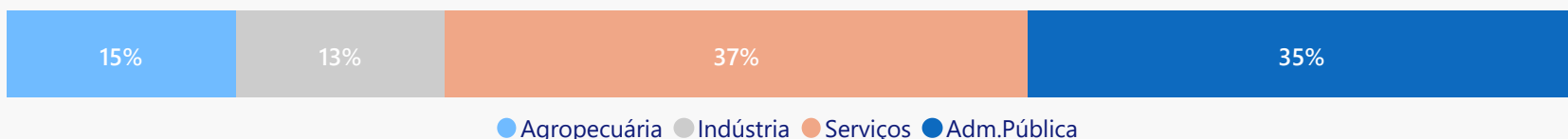
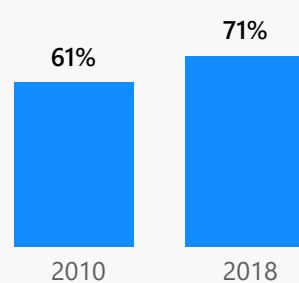


Grupiara

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

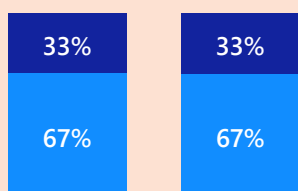


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 98%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

265

Ranking MG

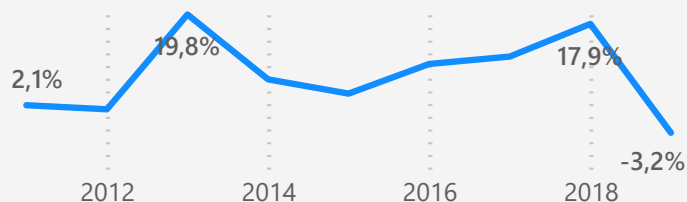
% MG 103%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

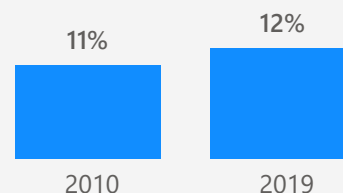
\$441

% MG 35%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

351

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,62

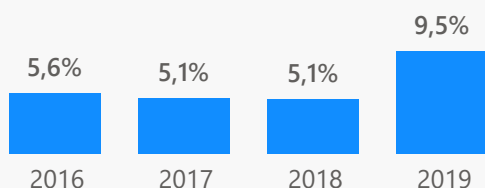
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,36

Governança para o Desenvolvimento
0,34

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



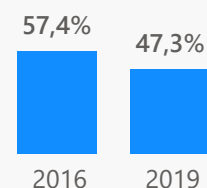
Receita Tributária / Corrente (2019)

0,9%

COSIP / Receita Tributária (2019)

0,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

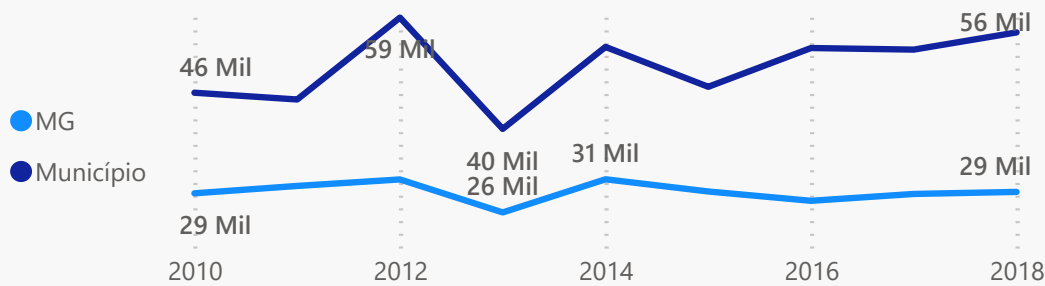


Receita Tributária (2019)

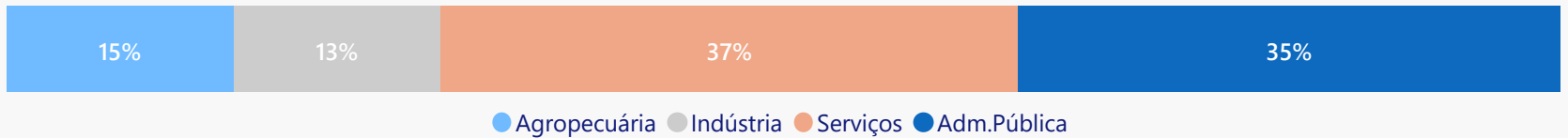
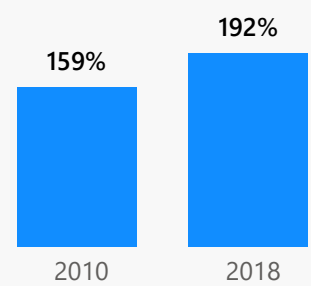


Guarda-Mor

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

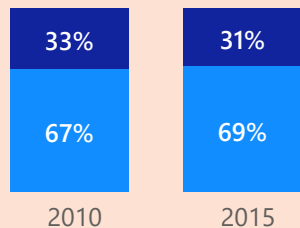


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 101%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

325

Ranking MG

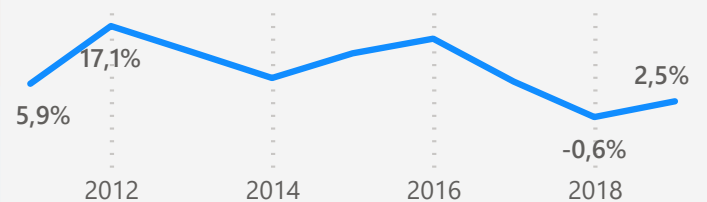
% MG 102%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

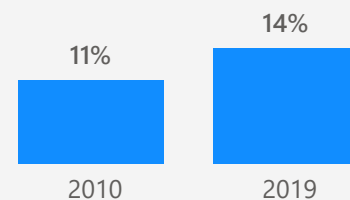
\$1.053

% MG 83%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

618

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,56

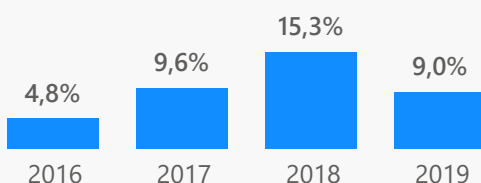
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,37

Governança para o Desenvolvimento
0,22

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



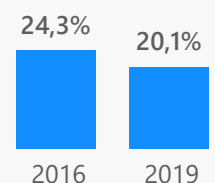
Receita Tributária / Corrente (2019)

12,7%

COSIP / Receita Tributária (2019)

13,2%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

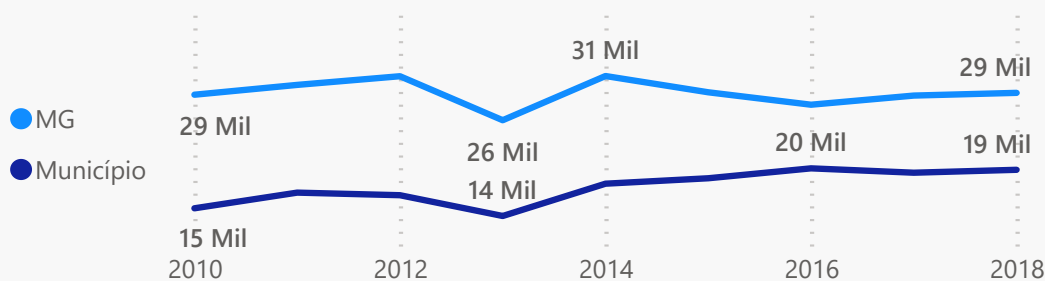


Receita Tributária (2019)

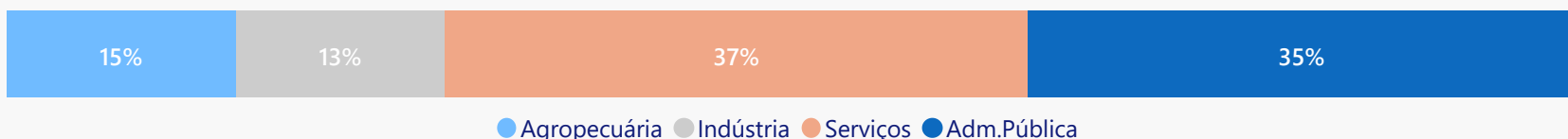
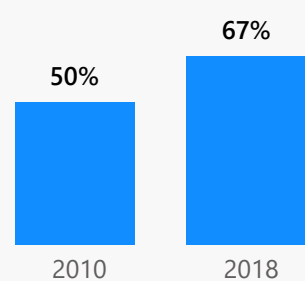


Guimarânia

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

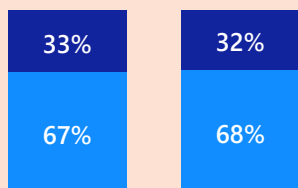


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 97%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

74

Ranking MG

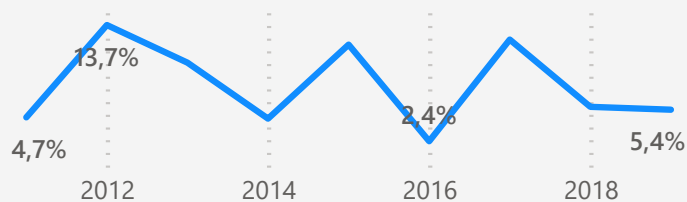
% MG 107%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

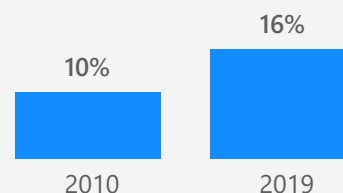
\$1.025

% MG 81%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

149

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,57

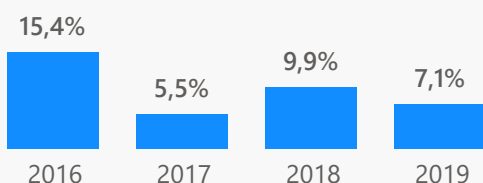
Tecido Empresarial
0,13

Organização Produtiva
0,39

Governança para o Desenvolvimento
0,47

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



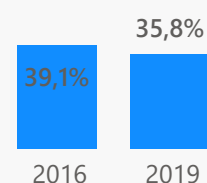
Receita Tributária / Corrente (2019)

6,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

182,8%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

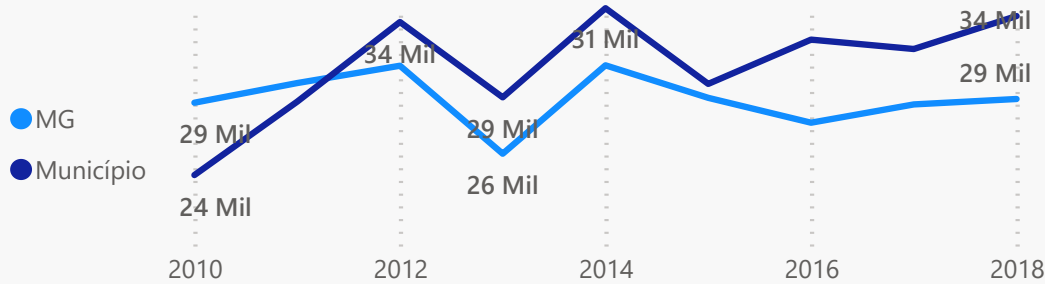


Receita Tributária (2019)

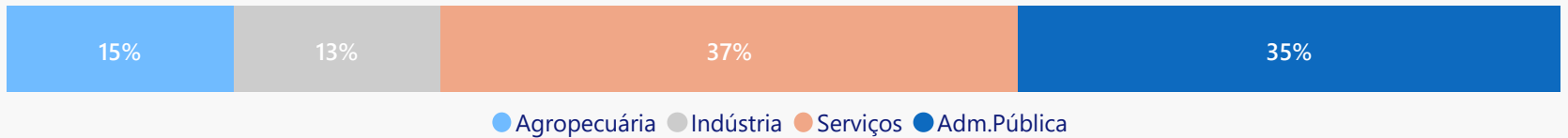
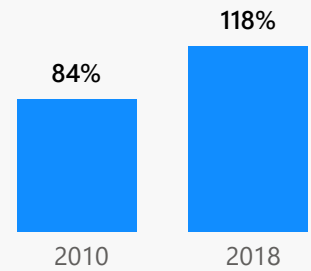


Iraí de Minas

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

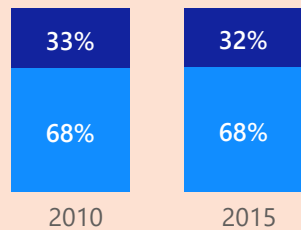


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 101%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

253

Ranking MG

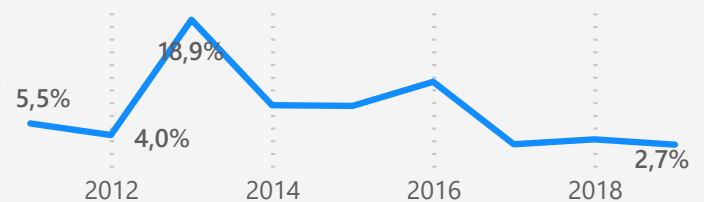
% MG 103%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

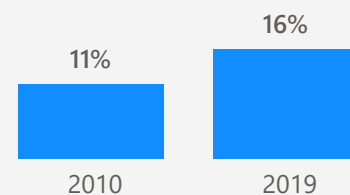
\$1.012

% MG 80%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

585

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,57

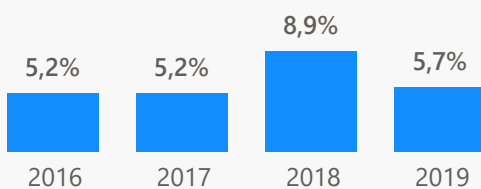
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,40

Governança para o Desenvolvimento
0,20

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



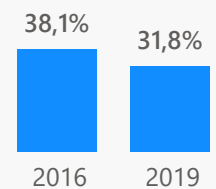
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,9%

COSIP / Receita Tributária (2019)

217,5%

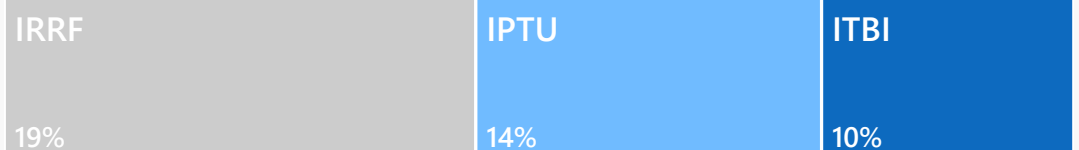
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

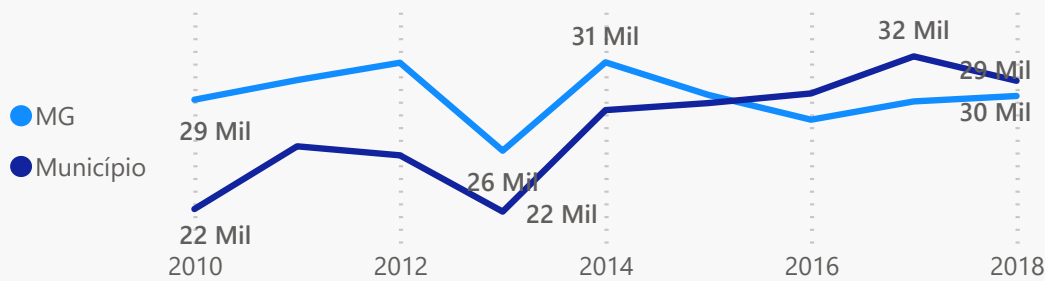


Receita Tributária (2019)

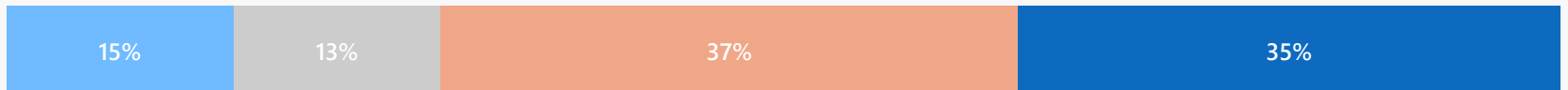
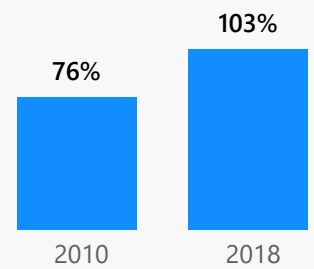


João Pinheiro

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



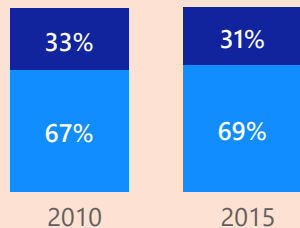
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 100%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

546

Ranking MG

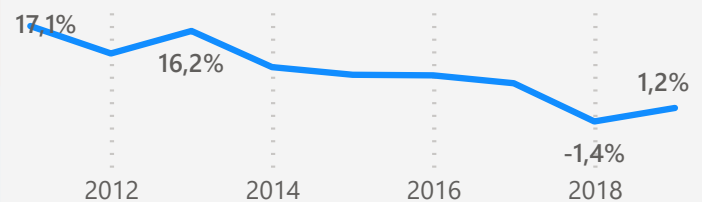
% MG 98%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

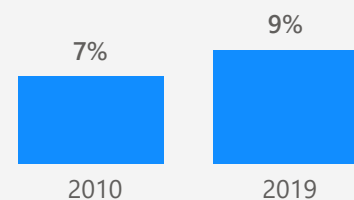
\$1.696

% MG 133%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

206

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,59

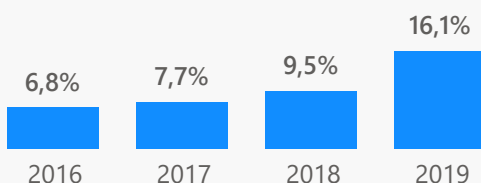
Tecido Empresarial
0,22

Organização Produtiva
0,38

Governança para o Desenvolvimento
0,35

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



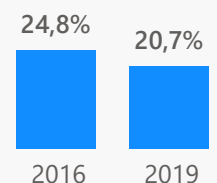
Receita Tributária / Corrente (2019)

13,9%

COSIP / Receita Tributária (2019)

60,0%

FPM / Receita Corrente

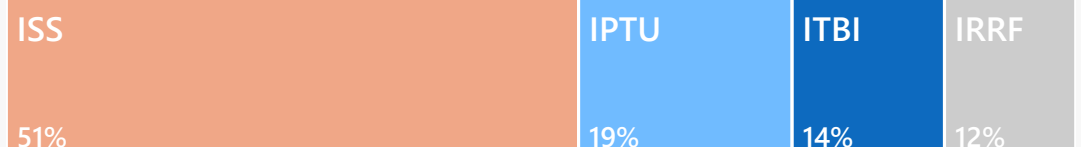


Despesa Corrente (2019)



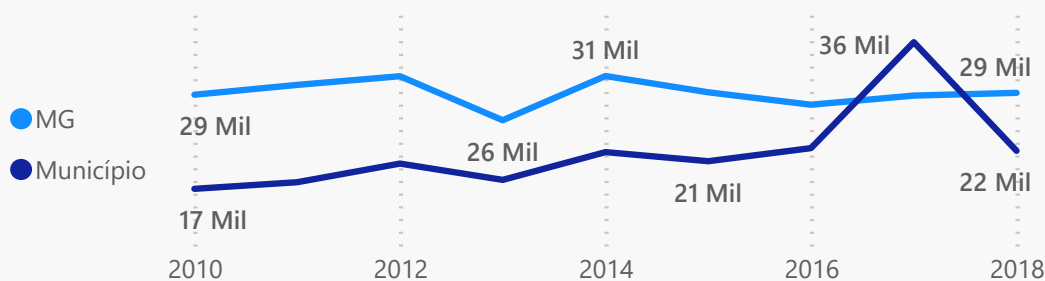
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

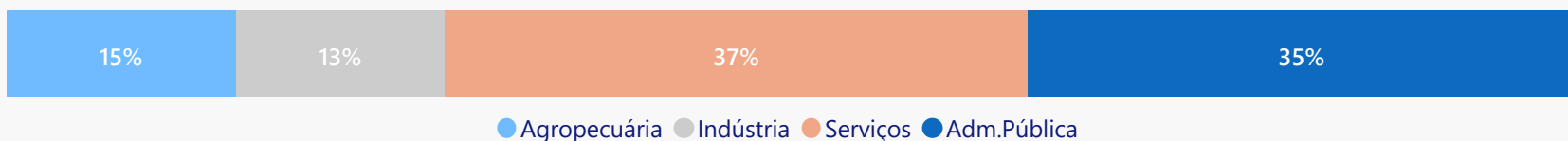
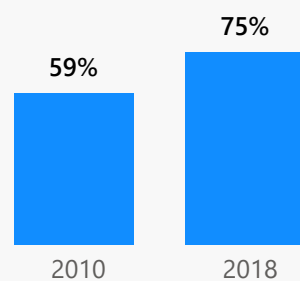


Lagamar

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

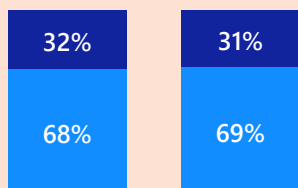


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 105%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

166

Ranking MG

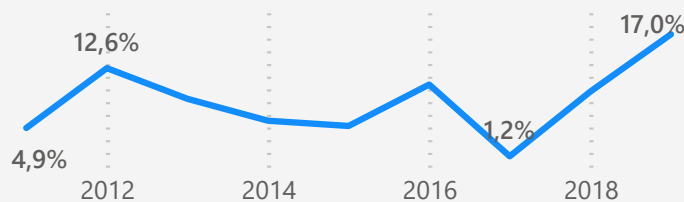
% MG 105%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

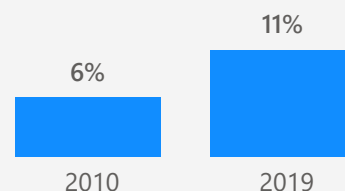
\$883

% MG 70%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

471

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,60

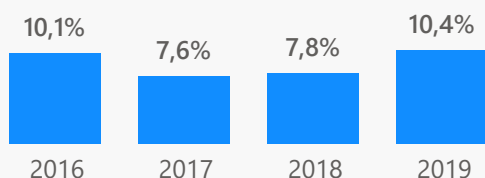
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,38

Governança para o Desenvolvimento
0,26

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



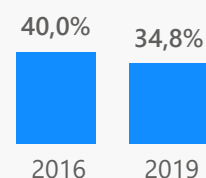
Receita Tributária / Corrente (2019)

4,8%

COSIP / Receita Tributária (2019)

63,5%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



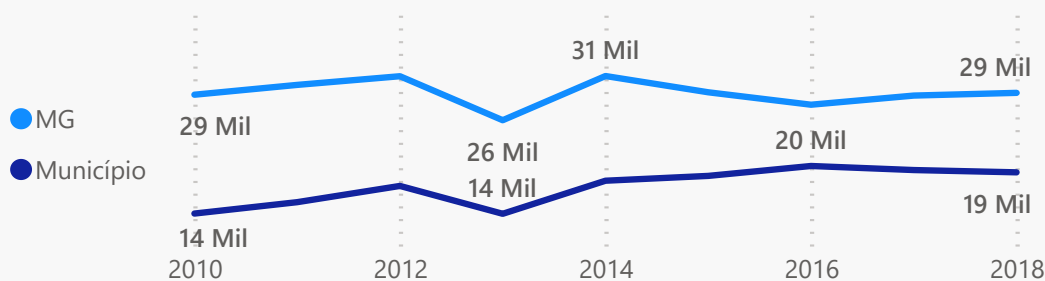
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

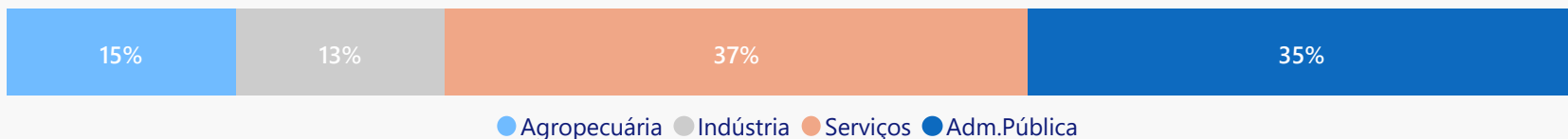
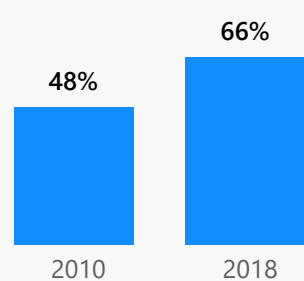


Lagoa Formosa

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

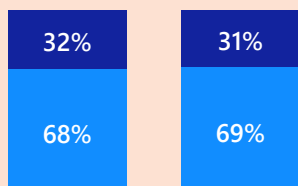


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 105%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

29

Ranking MG

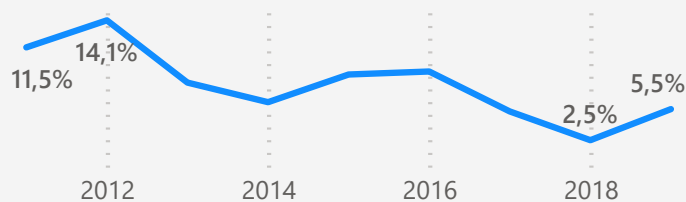
% MG 109%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

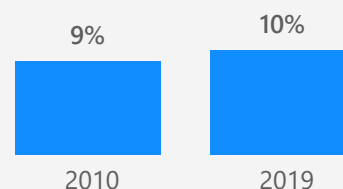
\$966

% MG 76%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

143

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,58

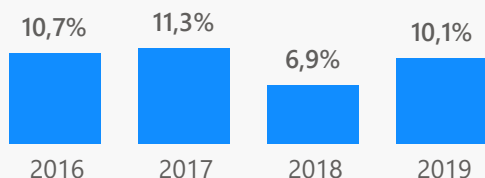
Tecido Empresarial
0,13

Organização Produtiva
0,41

Governança para o Desenvolvimento
0,45

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



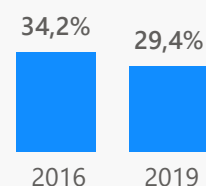
Receita Tributária / Corrente (2019)

8,9%

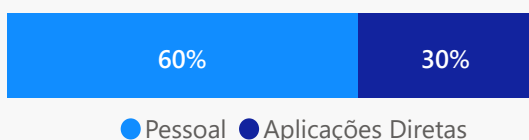
COSIP / Receita Tributária (2019)

108,1%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

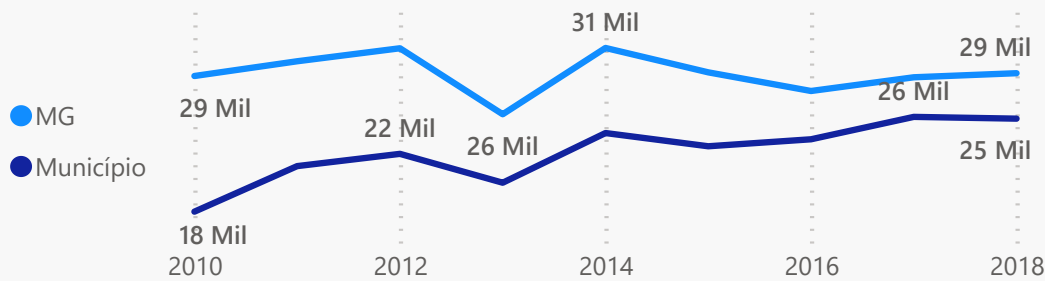


Receita Tributária (2019)

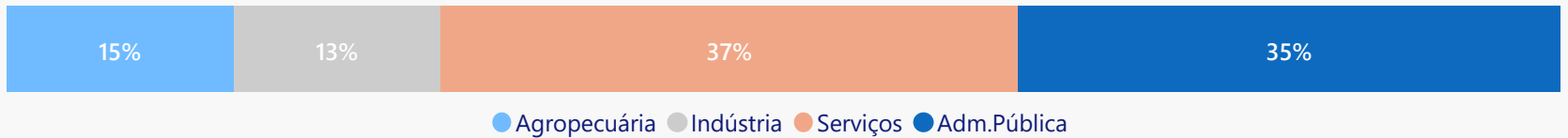
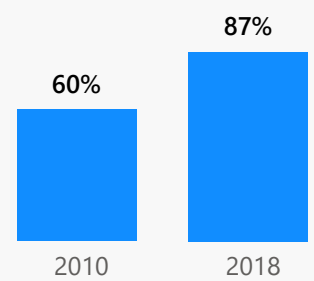


Lagoa Grande

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

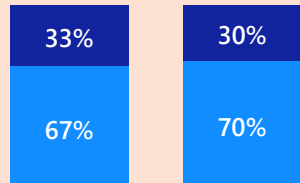


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 104%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

288

Ranking MG

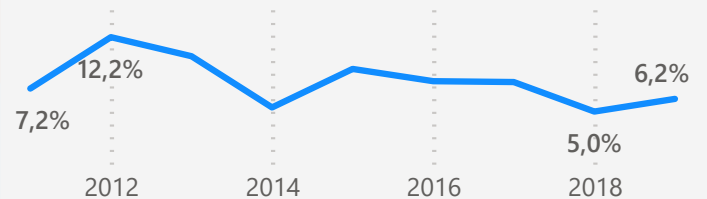
% MG 102%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

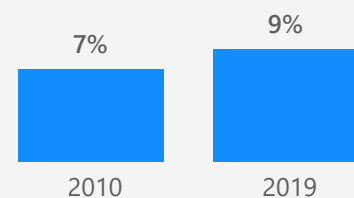
\$1.491

% MG 117%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

432

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,54

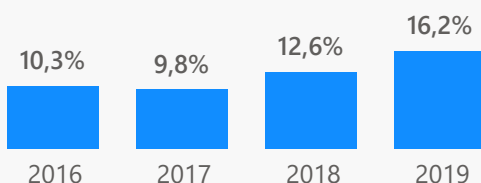
Tecido Empresarial
0,17

Organização Produtiva
0,37

Governança para o Desenvolvimento
0,28

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



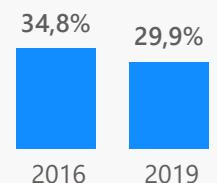
Receita Tributária / Corrente (2019)

8,9%

COSIP / Receita Tributária (2019)

100,4%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

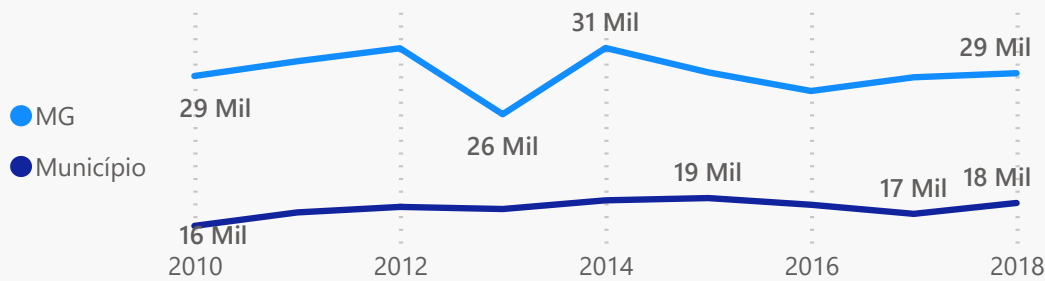


Receita Tributária (2019)

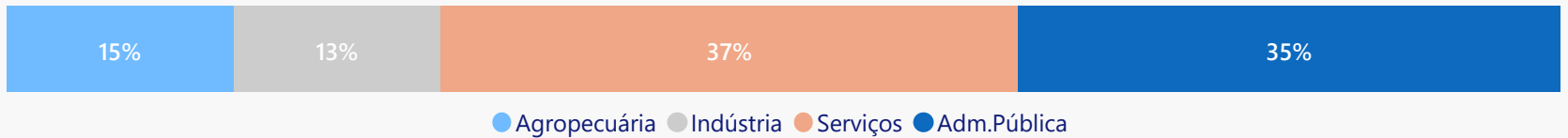
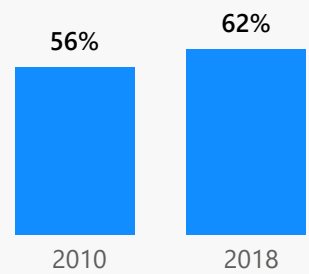


Matutina

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

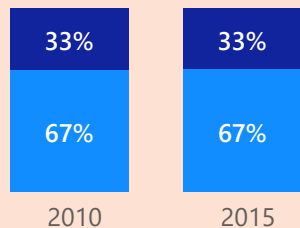


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 97%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

773

Ranking MG

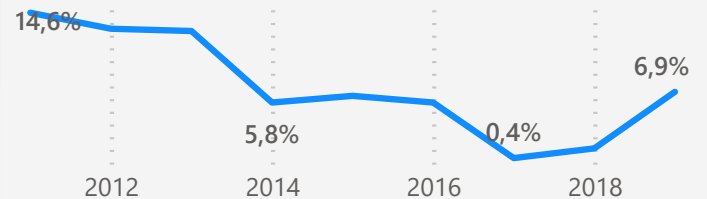
% MG 93%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

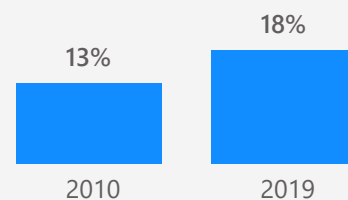
\$664

% MG 52%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

273

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,59

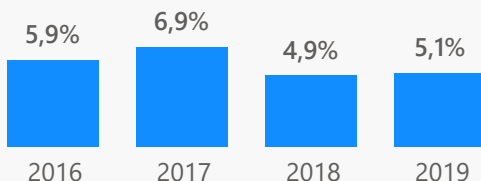
Tecido Empresarial
0,17

Organização Produtiva
0,38

Governança para o Desenvolvimento
0,33

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



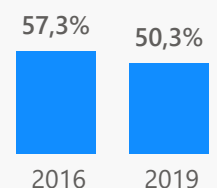
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,1%

COSIP / Receita Tributária (2019)

238,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

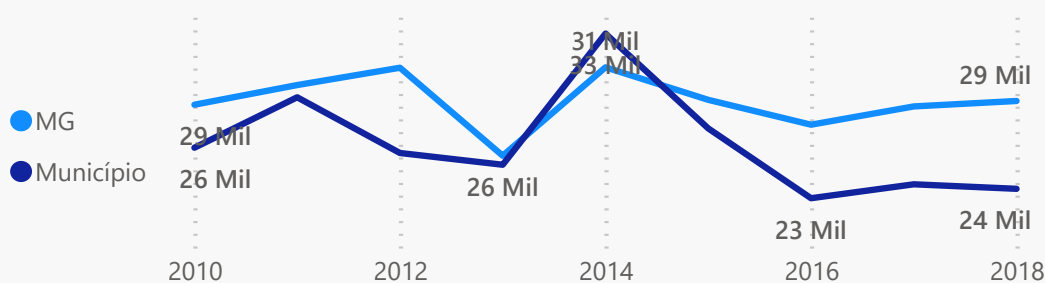


Receita Tributária (2019)

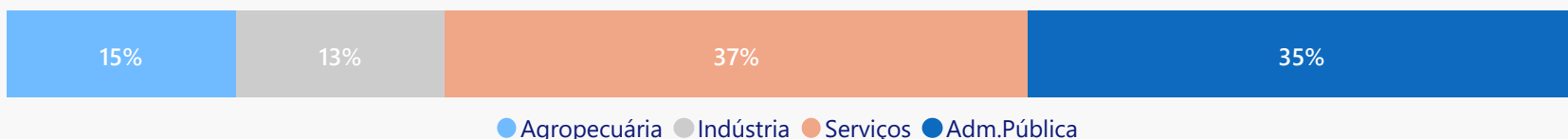
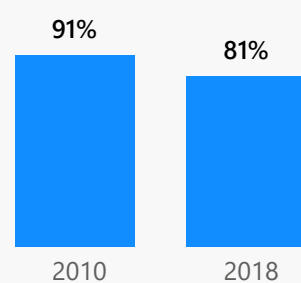


Monte Carmelo

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

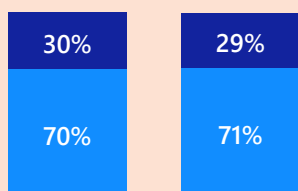


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,4

%MG 112%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

213

Ranking MG

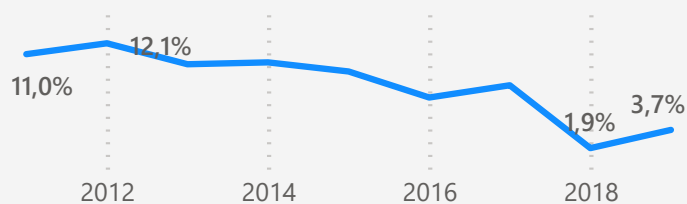
% MG 104%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

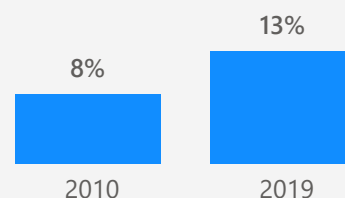
\$1.423

% MG 112%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,62

18

Ranking MG

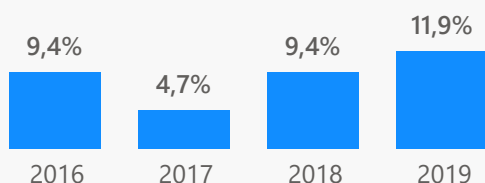
Tecido Empresarial
0,22

Organização Produtiva
0,41

Governança para o Desenvolvimento
0,62

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



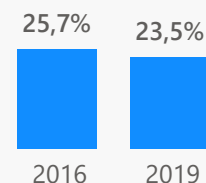
Receita Tributária / Corrente (2019)

14,4%

COSIP / Receita Tributária (2019)

65,2%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

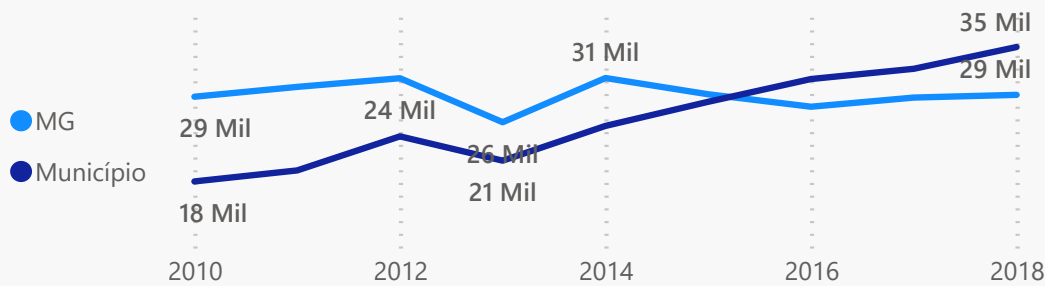


Receita Tributária (2019)

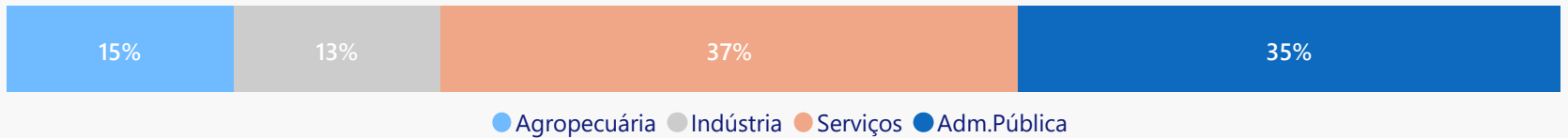
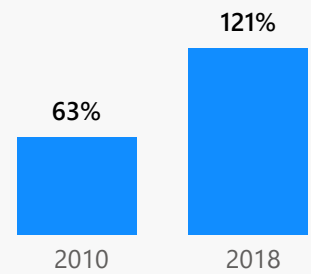


Morada Nova de Minas

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

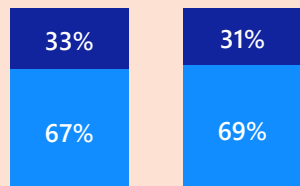


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 102%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

127

Ranking MG

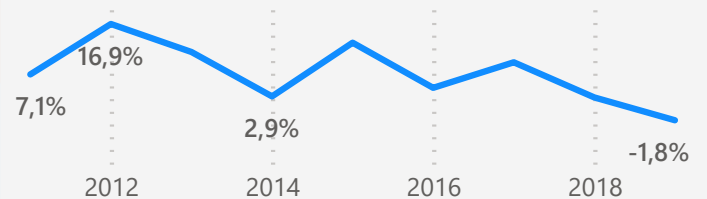
% MG 106%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

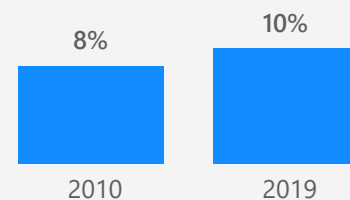
\$999

% MG 79%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

280

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,59

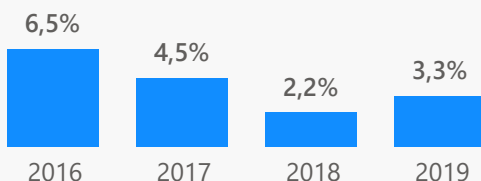
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,36

Governança para o Desenvolvimento
0,42

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



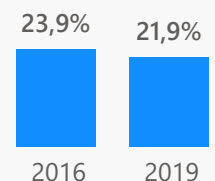
Receita Tributária / Corrente (2019)

5,6%

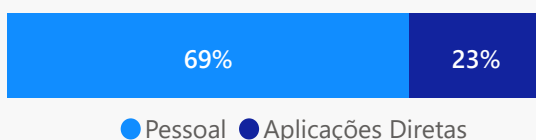
COSIP / Receita Tributária (2019)

92,7%

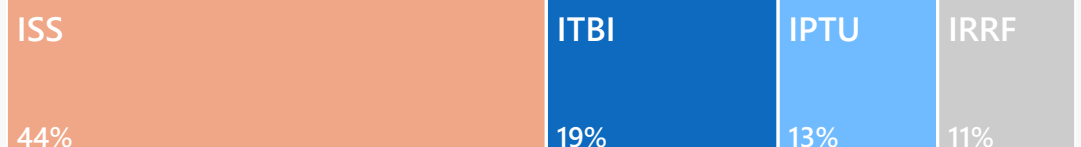
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

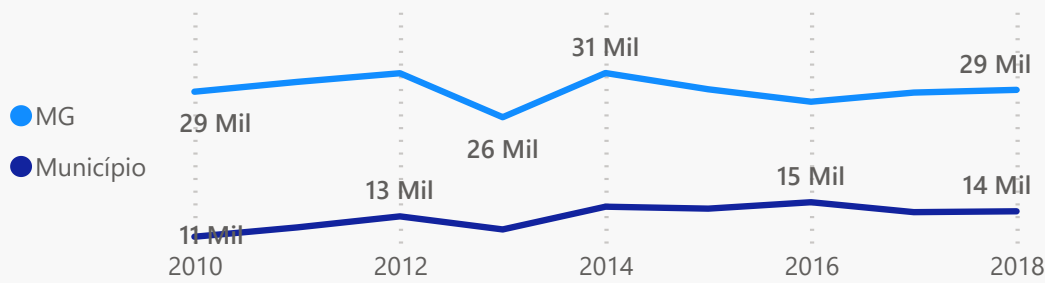


Receita Tributária (2019)

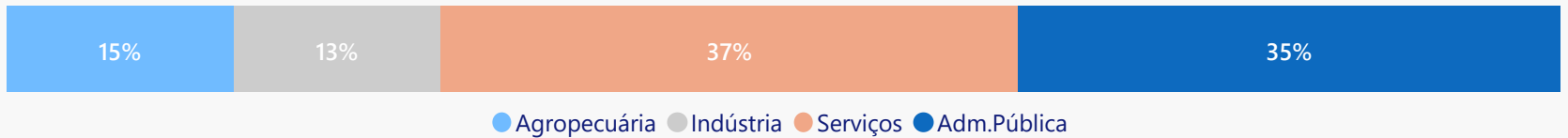
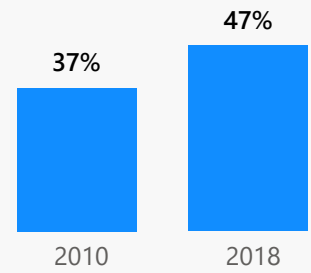


Natalândia

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

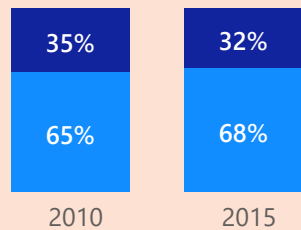


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 94%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

581

Ranking MG

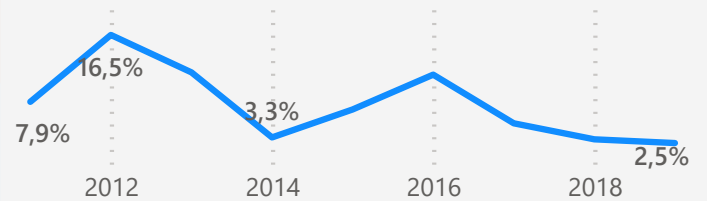
% MG 98%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

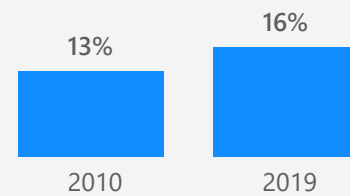
\$482

% MG 38%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

795

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,54

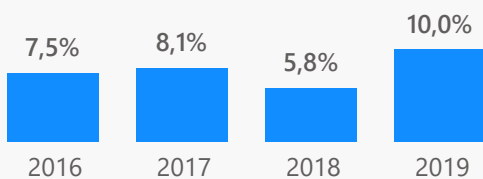
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,31

Governança para o Desenvolvimento
0,15

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



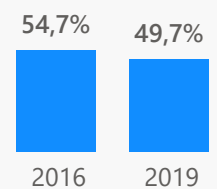
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

143,3%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

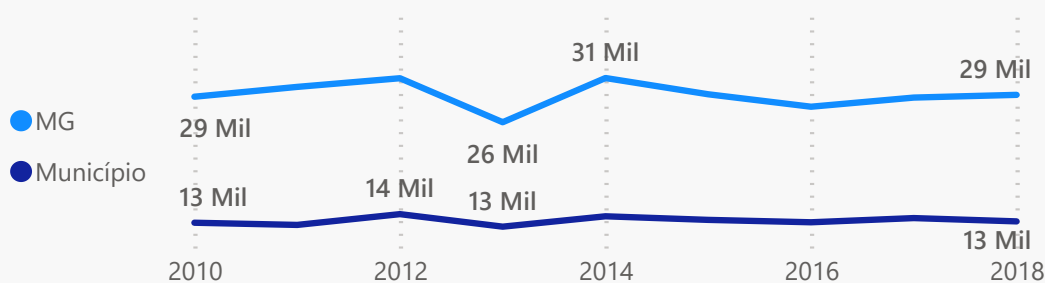


Receita Tributária (2019)

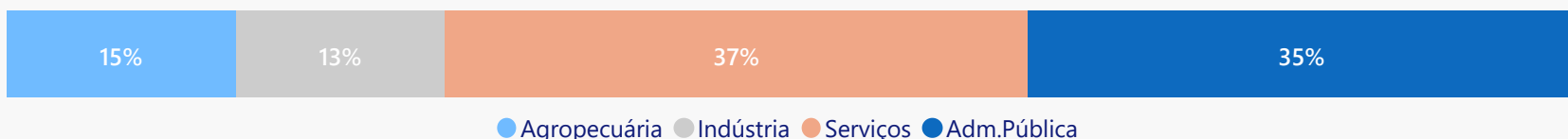
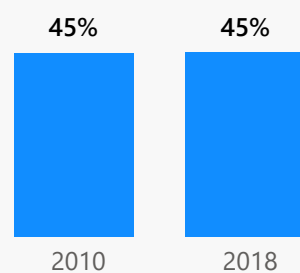


Paineiras

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

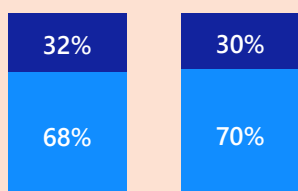


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 105%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

10

Ranking MG

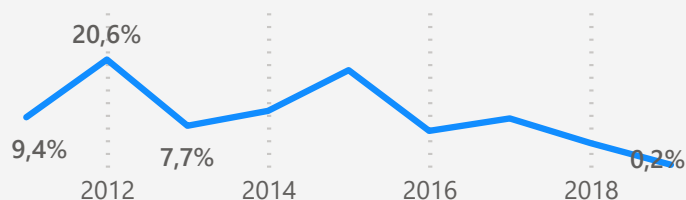
% MG 112%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

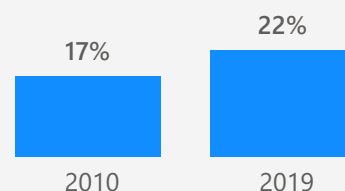
\$575

% MG 45%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

548

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,58

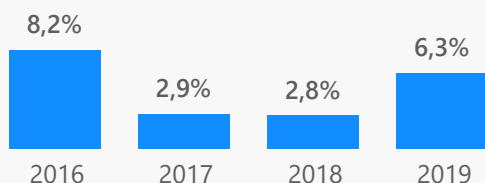
Tecido Empresarial
0,04

Organização Produtiva
0,39

Governança para o Desenvolvimento
0,20

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



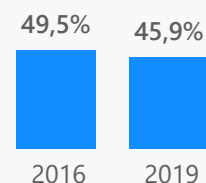
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,3%

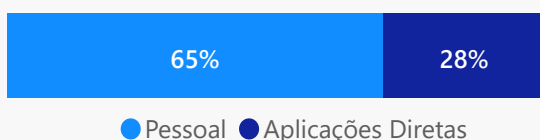
COSIP / Receita Tributária (2019)

179,6%

FPM / Receita Corrente

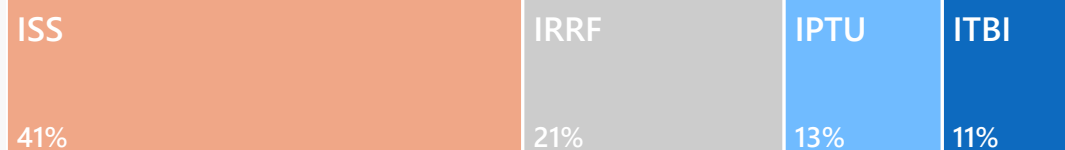


Despesa Corrente (2019)



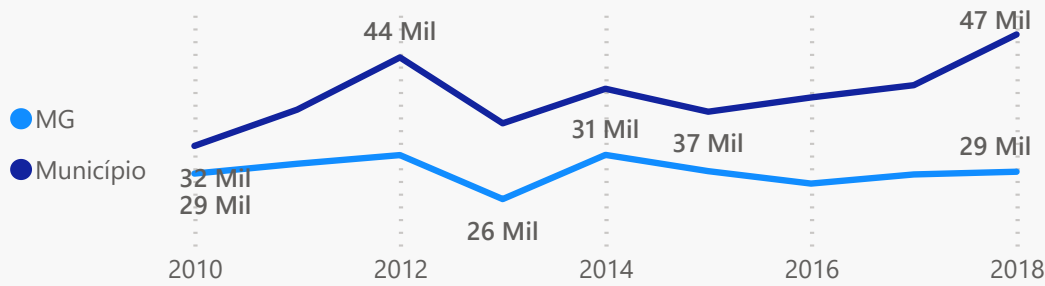
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

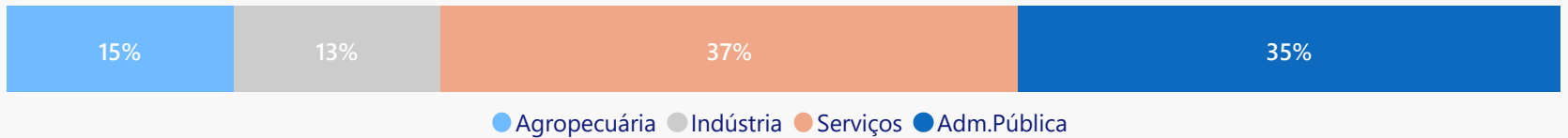
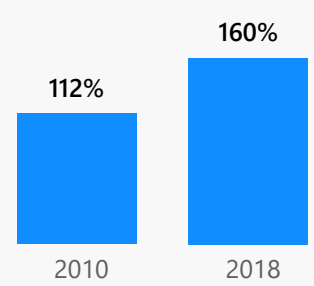


Paracatu

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

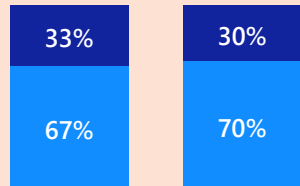


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 104%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

567

Ranking MG

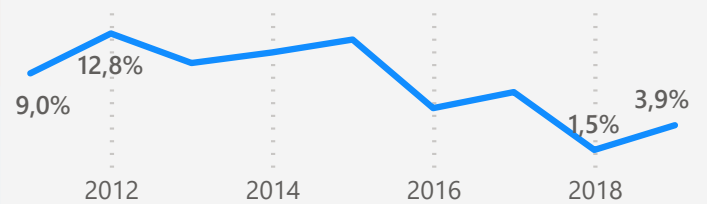
% MG 98%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

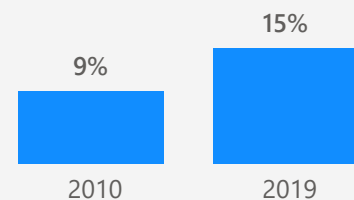
\$1.392

% MG 110%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

71

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,61

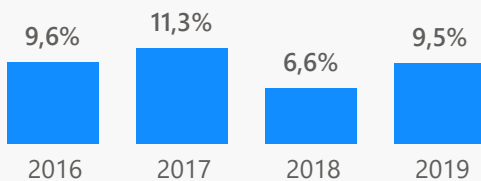
Tecido Empresarial
0,22

Organização Produtiva
0,40

Governança para o Desenvolvimento
0,46

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



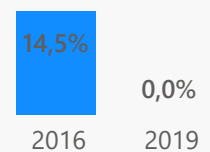
Receita Tributária / Corrente (2019)

17,0%

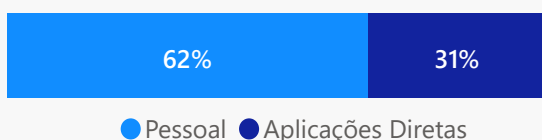
COSIP / Receita Tributária (2019)

28,8%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

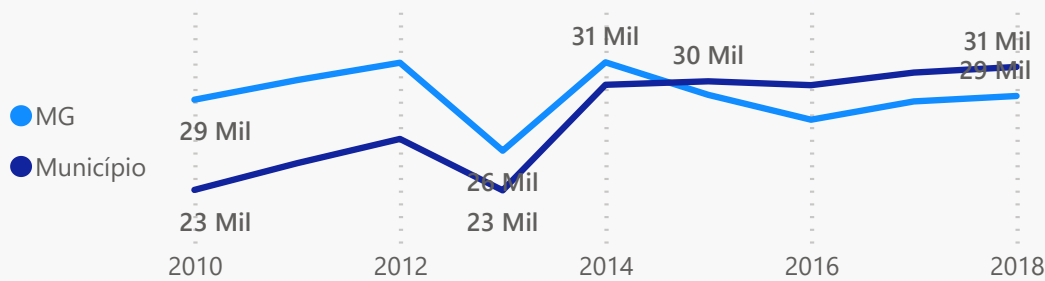


Receita Tributária (2019)

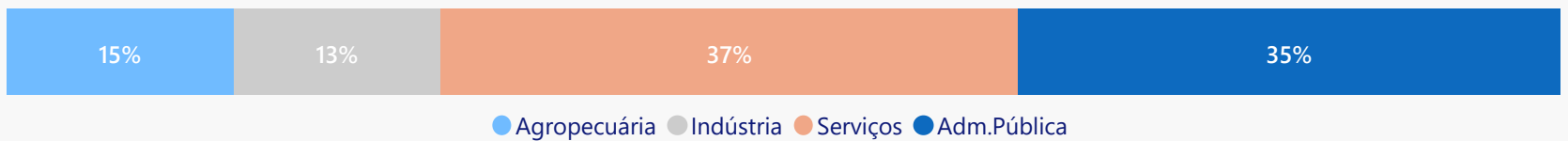
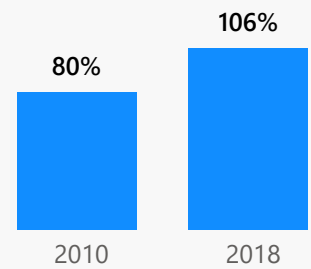


Patos de Minas

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

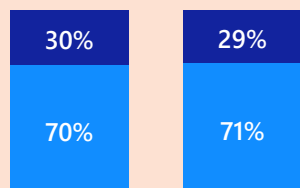


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,5

%MG 116%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

79

Ranking MG

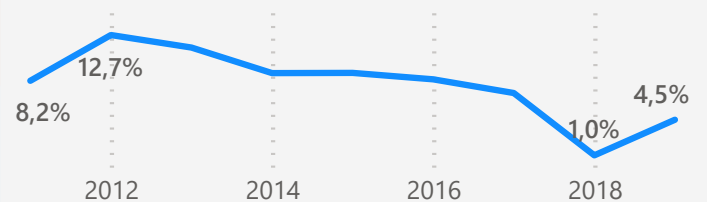
% MG 107%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

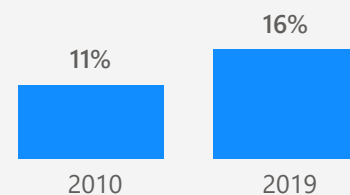
\$2.018

% MG 159%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

45

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,67

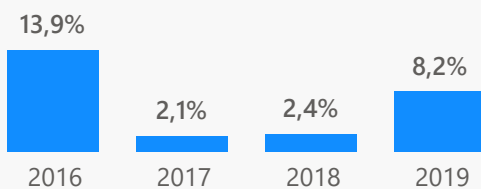
Tecido Empresarial
0,22

Organização Produtiva
0,46

Governança para o Desenvolvimento
0,33

Inserção Competitiva
0,13

Despesa de capital / Despesa Total



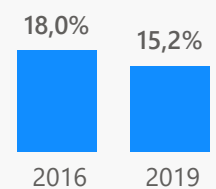
Receita Tributária / Corrente (2019)

17,1%

COSIP / Receita Tributária (2019)

69,0%

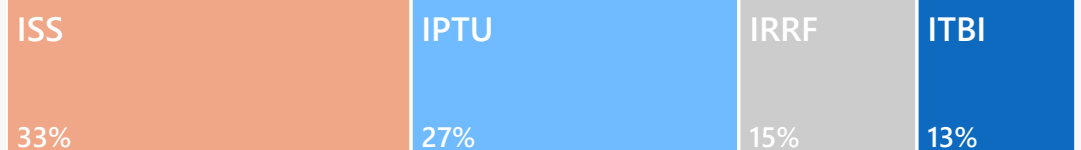
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

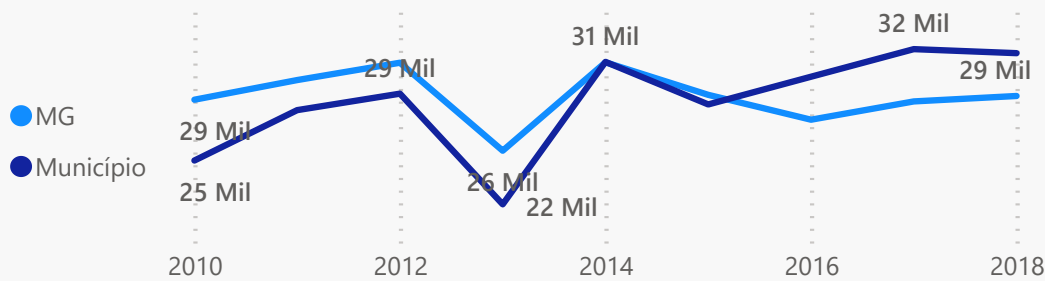


Receita Tributária (2019)

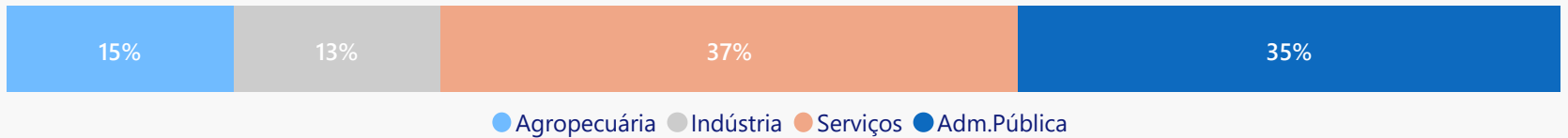
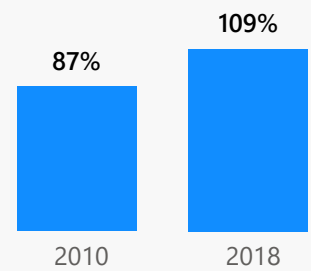


Patrocínio

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

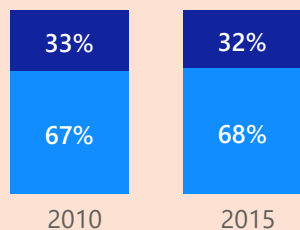


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 101%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

177

Ranking MG

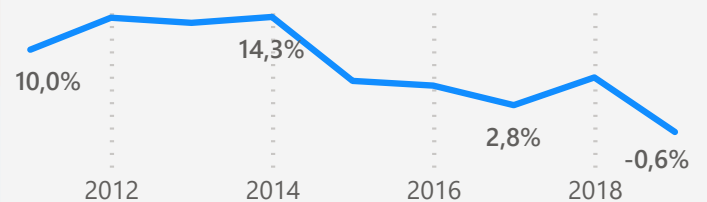
% MG 105%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

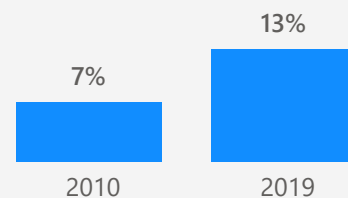
\$934

% MG 74%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

27

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,63

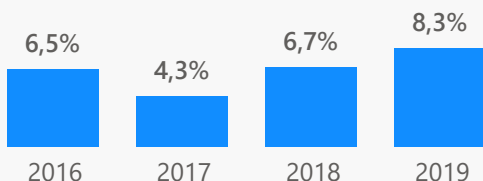
Tecido Empresarial
0,26

Organização Produtiva
0,42

Governança para o Desenvolvimento
0,50

Inserção Competitiva
0,12

Despesa de capital / Despesa Total



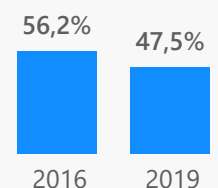
Receita Tributária / Corrente (2019)

11,0%

COSIP / Receita Tributária (2019)

61,0%

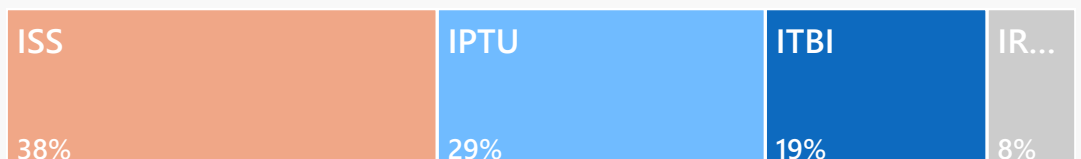
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

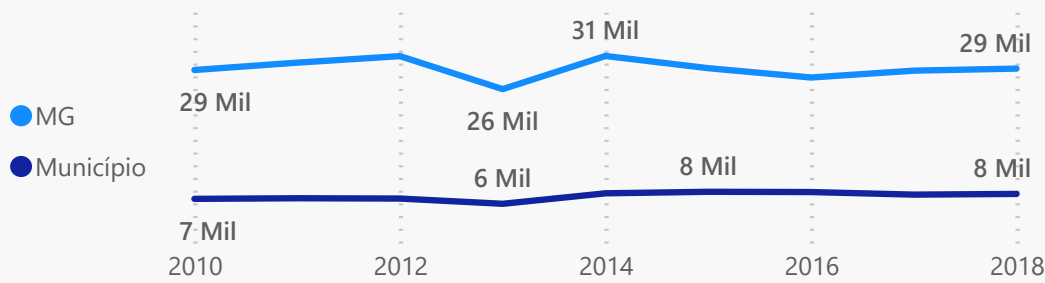


Receita Tributária (2019)

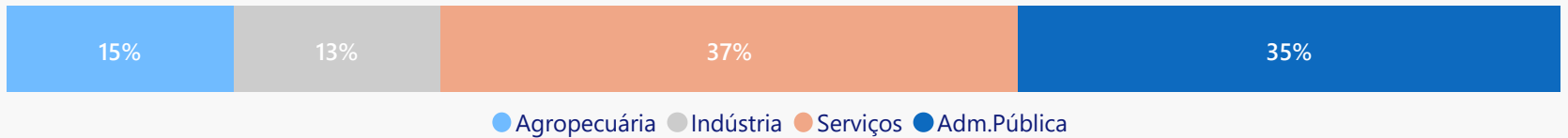
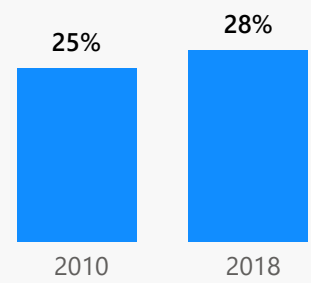


Pintópolis

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

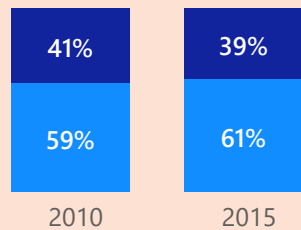


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,6

%MG 73%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

684

Ranking MG

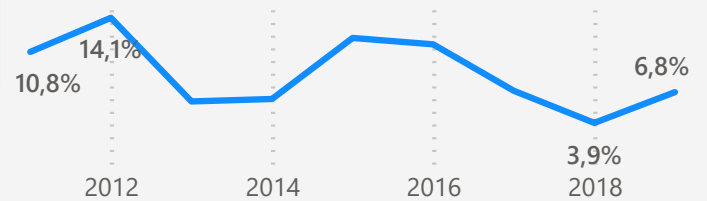
% MG 96%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

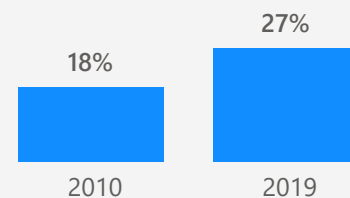
\$1.269

% MG 100%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

795

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,43

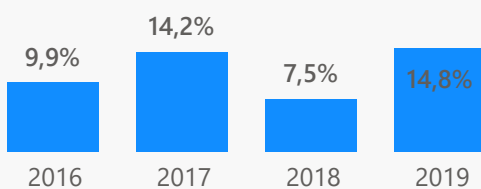
Tecido Empresarial
0,17

Organização Produtiva
0,31

Governança para o Desenvolvimento
0,20

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



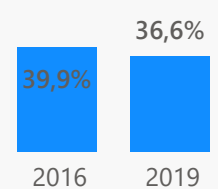
Receita Tributária / Corrente (2019)

1,0%

COSIP / Receita Tributária (2019)

236,2%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

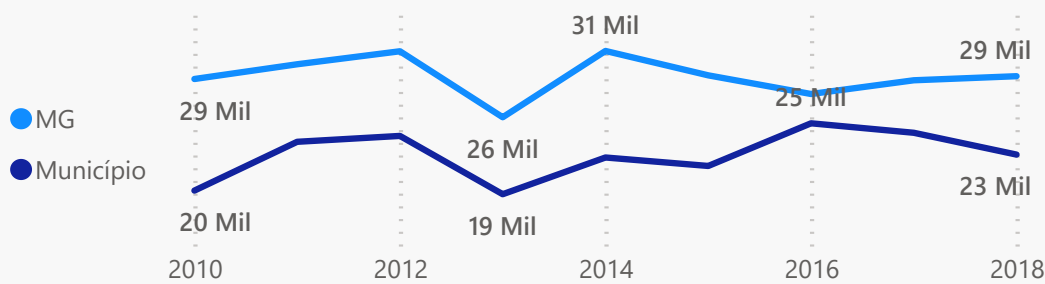


Receita Tributária (2019)

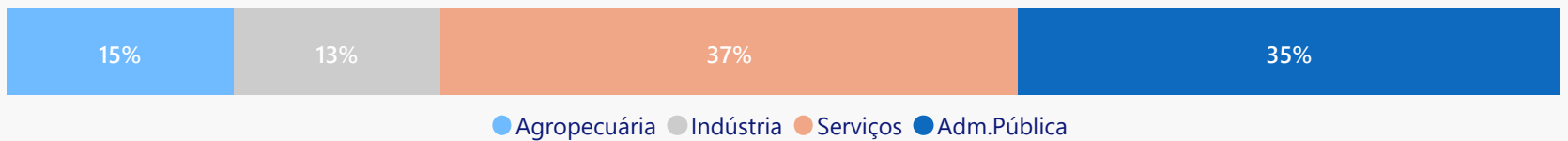
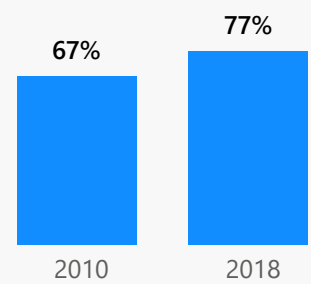


Presidente Olegário

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

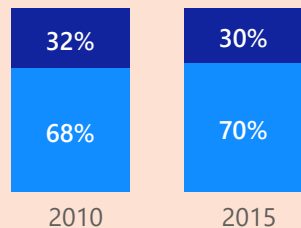


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,4

%MG 106%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

38

Ranking MG

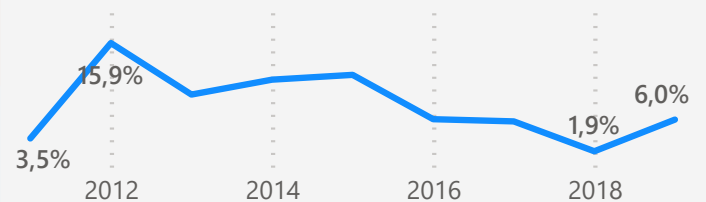
% MG 109%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

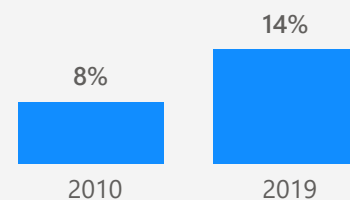
\$906

% MG 71%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

322

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,58

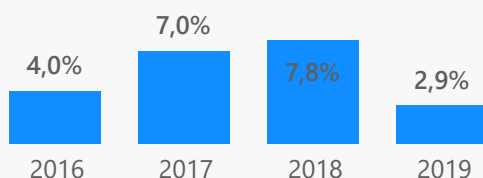
Tecido Empresarial
0,17

Organização Produtiva
0,38

Governança para o Desenvolvimento
0,30

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



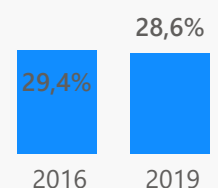
Receita Tributária / Corrente (2019)

7,7%

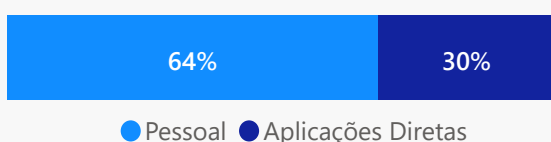
COSIP / Receita Tributária (2019)

83,9%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

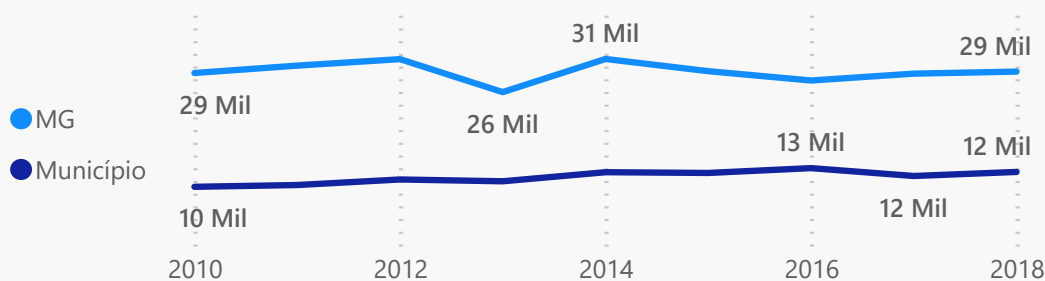


Receita Tributária (2019)

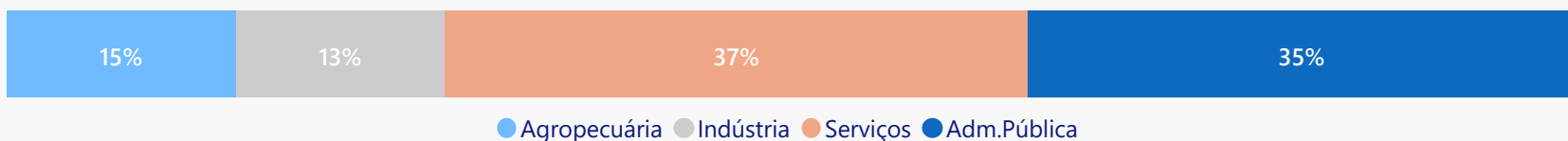
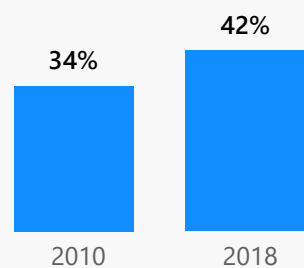


Riachinho

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

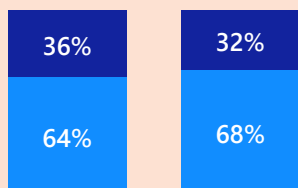


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 91%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

691

Ranking MG

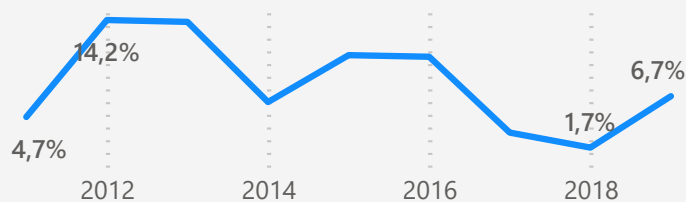
% MG 95%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

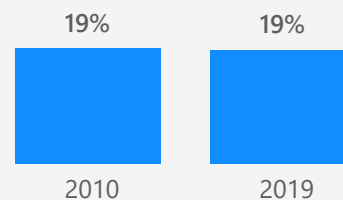
\$690

% MG 54%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

748

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,47

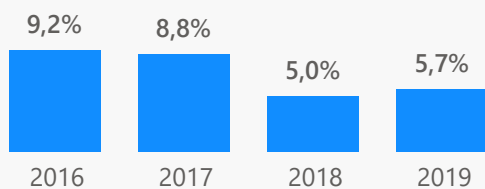
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,32

Governança para o Desenvolvimento
0,28

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



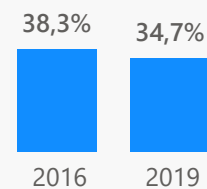
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

147,3%

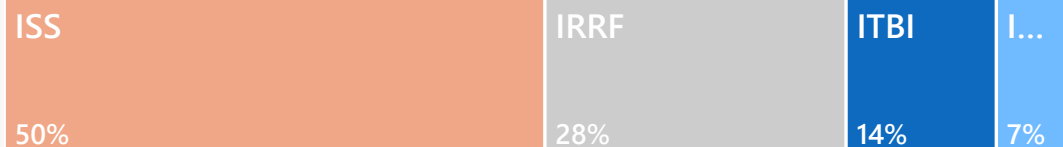
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

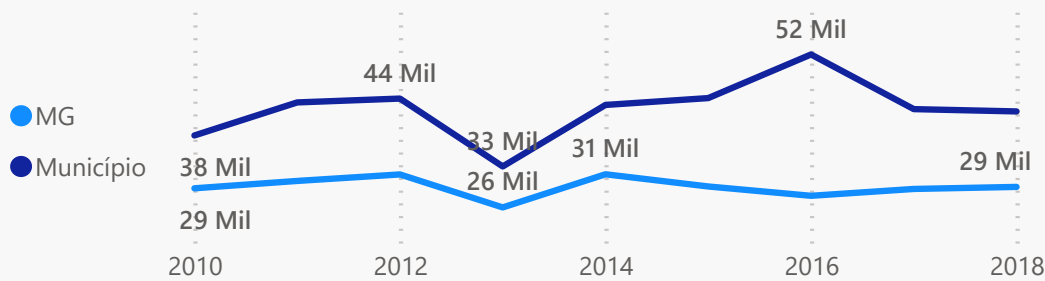


Receita Tributária (2019)

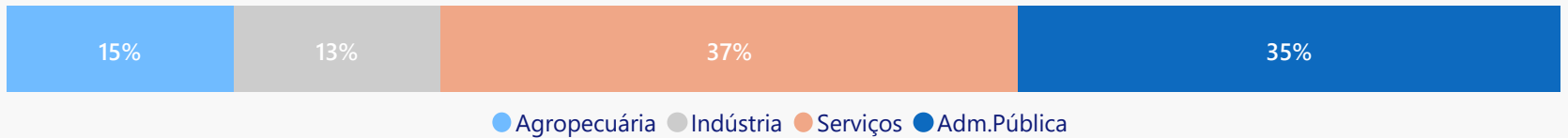
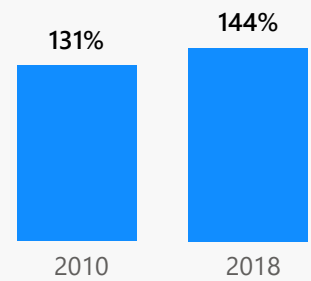


Rio Paranaíba

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

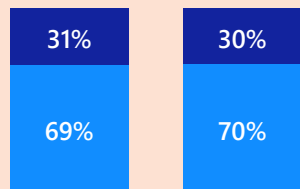


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 109%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

117

Ranking MG

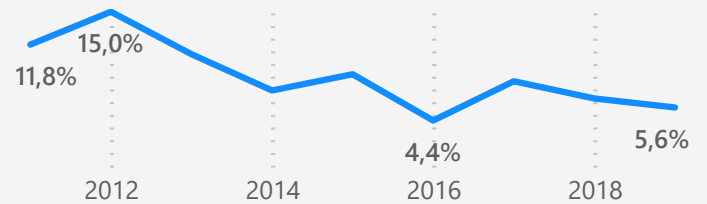
% MG 106%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

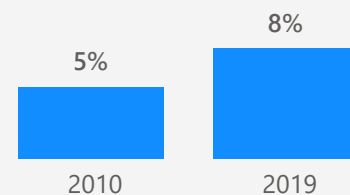
\$1.468

% MG 116%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

206

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,59

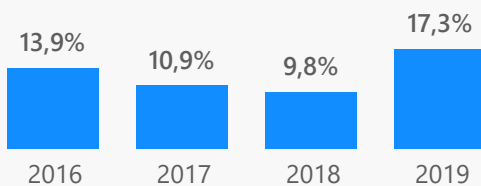
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,39

Governança para o Desenvolvimento
0,45

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



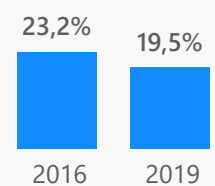
Receita Tributária / Corrente (2019)

6,5%

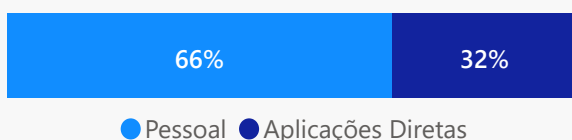
COSIP / Receita Tributária (2019)

84,9%

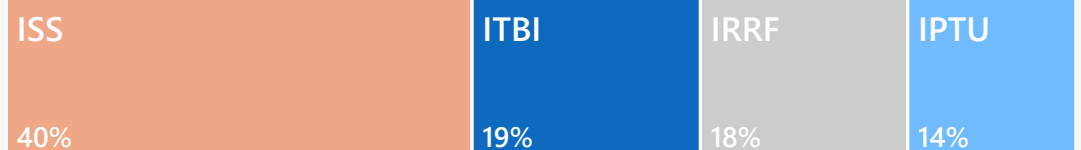
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

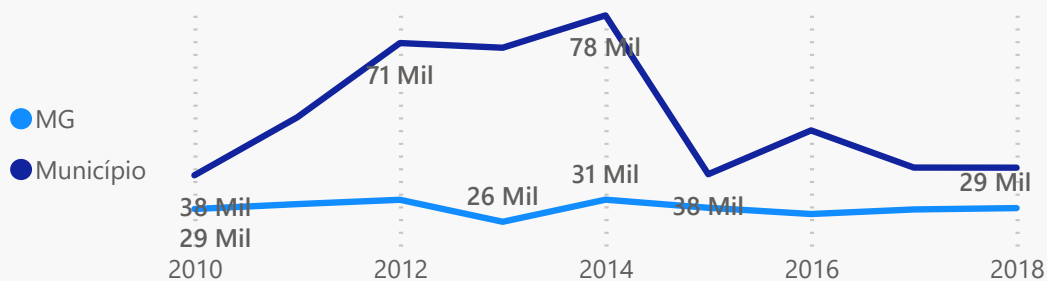


Receita Tributária (2019)

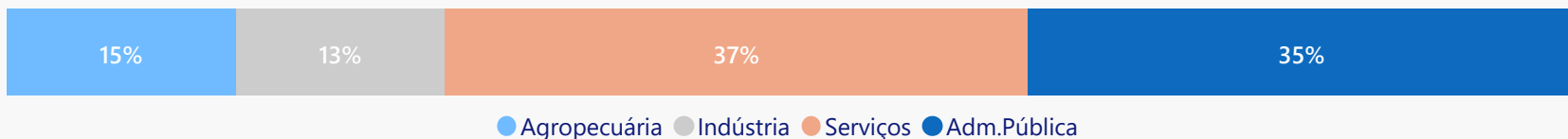
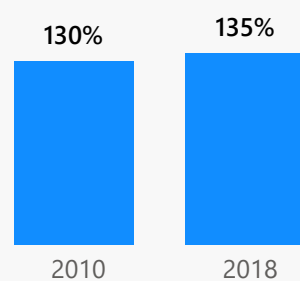


Romaria

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

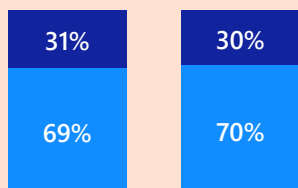


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,4

%MG 109%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

769

Ranking MG

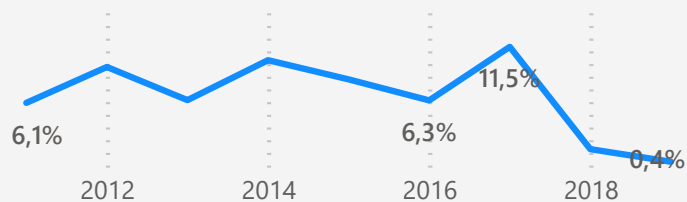
% MG 93%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

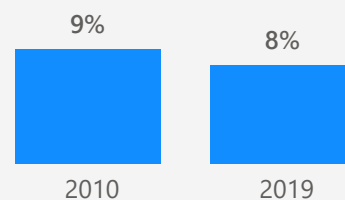
\$614

% MG 48%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

374

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,62

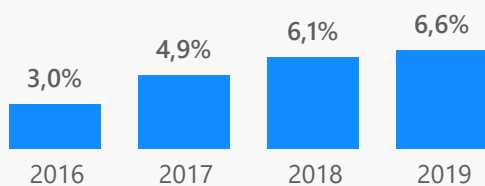
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,36

Governança para o Desenvolvimento
0,33

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



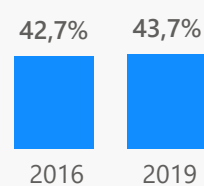
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,9%

COSIP / Receita Tributária (2019)

18,2%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

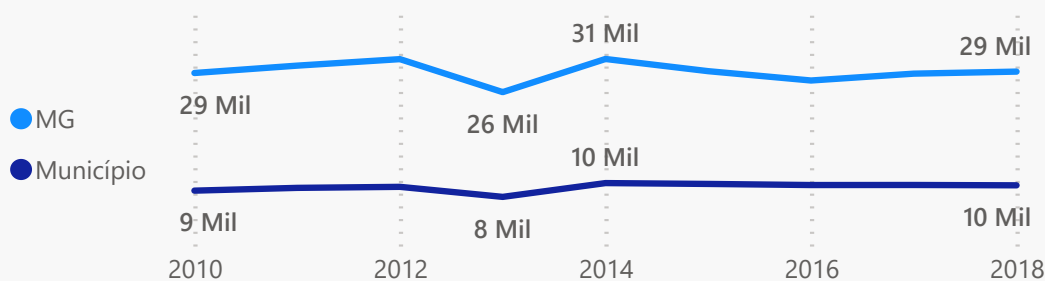


Receita Tributária (2019)

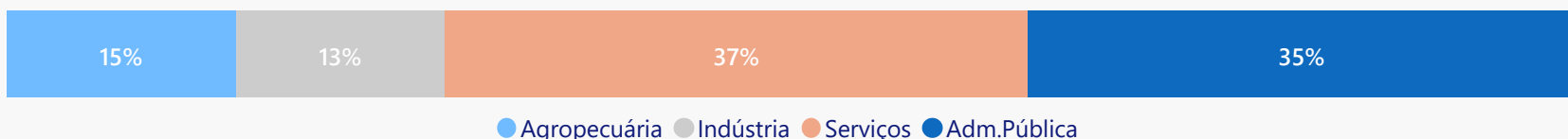
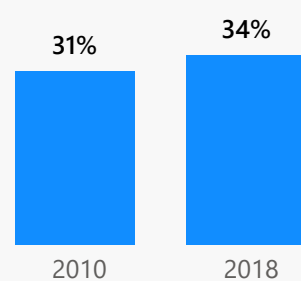


Santa Fé de Minas

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

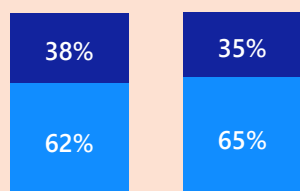


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,9

%MG 83%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

850

Ranking MG

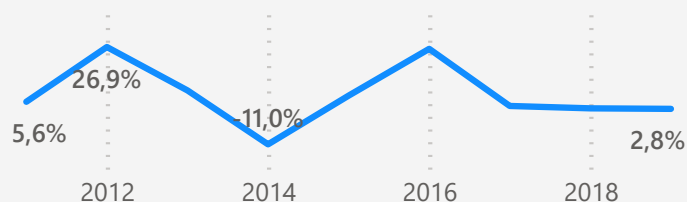
% MG 86%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

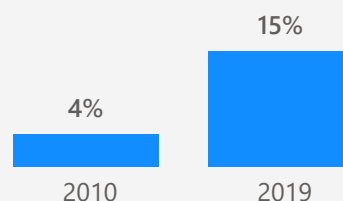
\$243

% MG 19%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

625

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,46

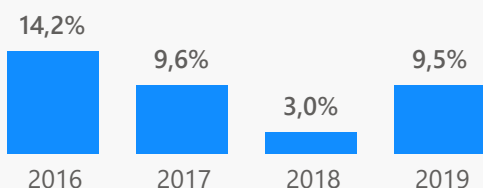
Tecido Empresarial
0,21

Organização Produtiva
0,28

Governança para o Desenvolvimento
0,36

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



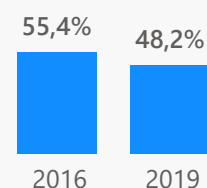
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,8%

COSIP / Receita Tributária (2019)

139,1%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

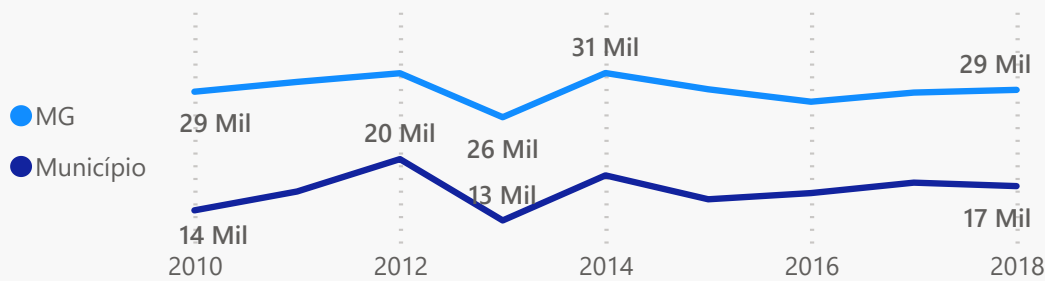


Receita Tributária (2019)

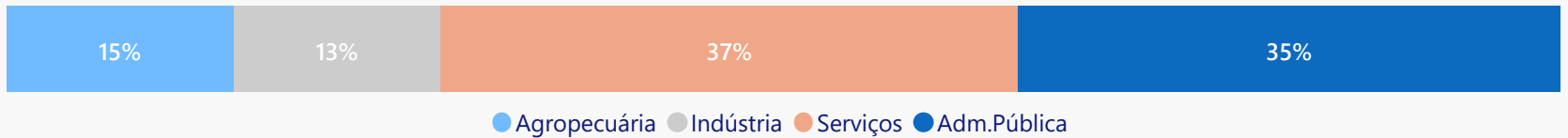
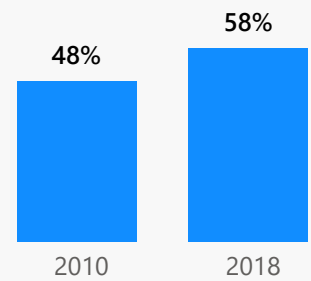


Santa Rosa da Serra

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

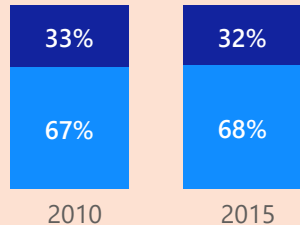


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 98%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

40

Ranking MG

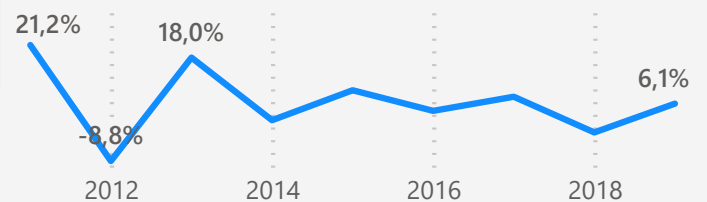
% MG 109%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

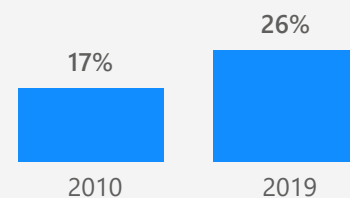
\$627

% MG 49%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

534

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,57

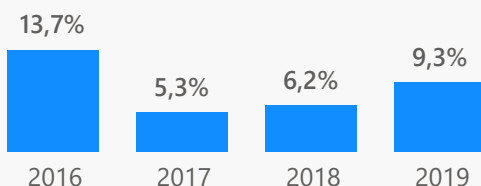
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,35

Governança para o Desenvolvimento
0,30

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



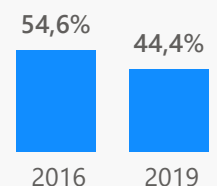
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,3%

COSIP / Receita Tributária (2019)

157,2%

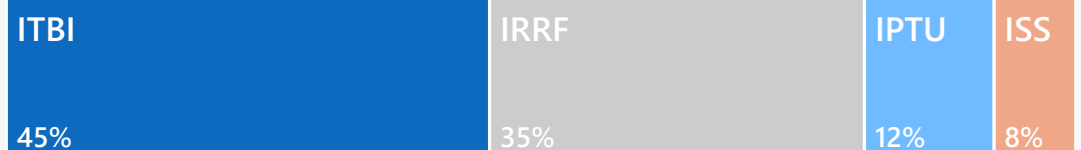
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

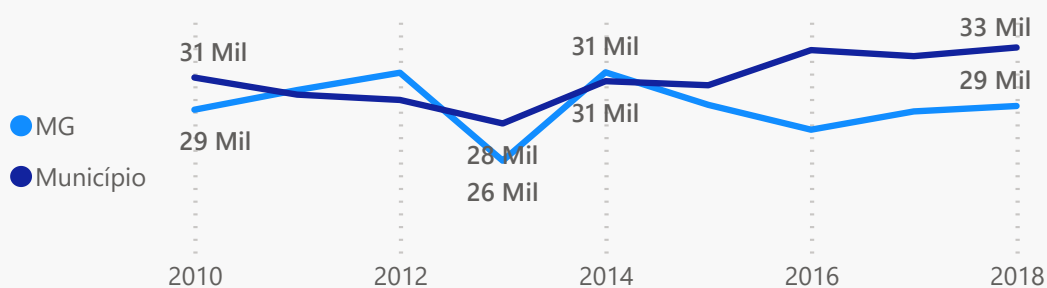


Receita Tributária (2019)

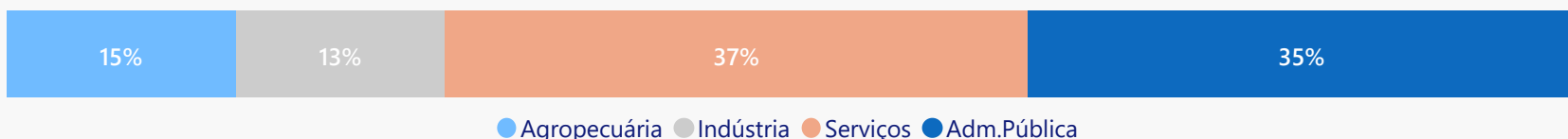
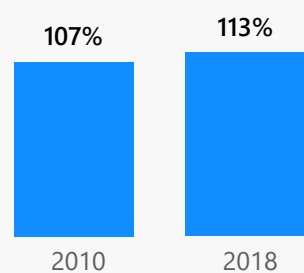


São Gonçalo do Abaeté

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

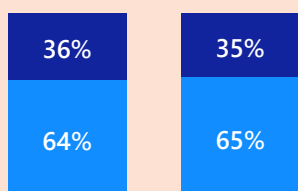


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,9

%MG 88%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

502

Ranking MG

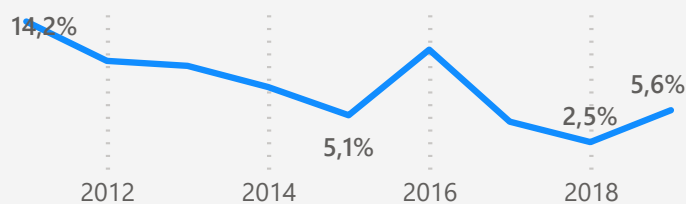
% MG 99%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

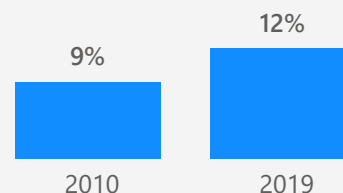
\$1.122

% MG 88%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

292

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,55

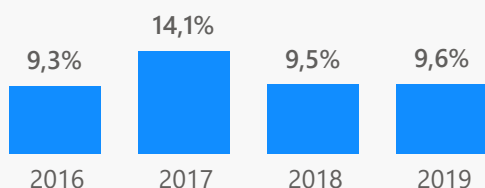
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,38

Governança para o Desenvolvimento
0,44

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



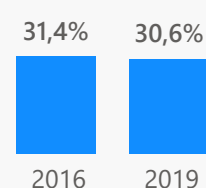
Receita Tributária / Corrente (2019)

8,4%

COSIP / Receita Tributária (2019)

50,2%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

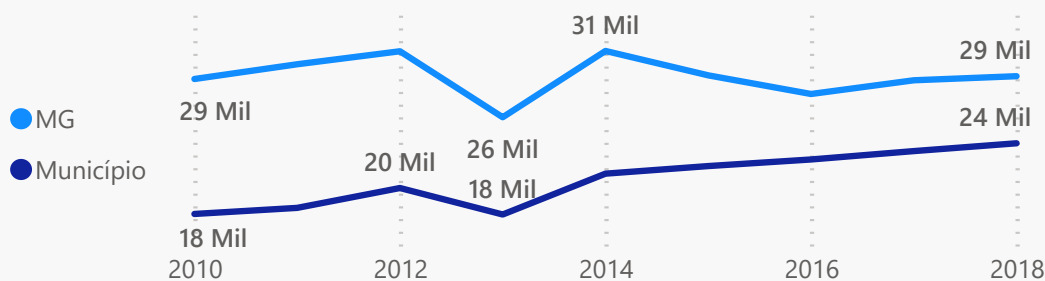


Receita Tributária (2019)

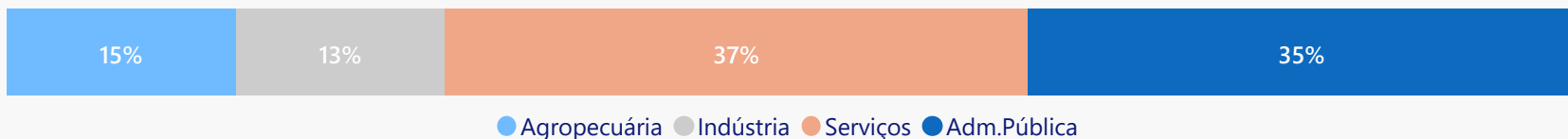
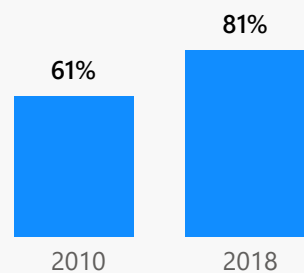


São Gotardo

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

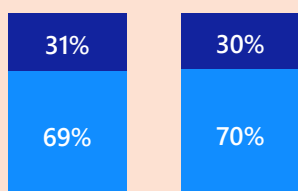


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 107%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

304

Ranking MG

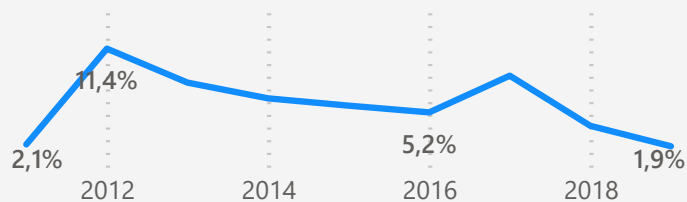
% MG 102%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

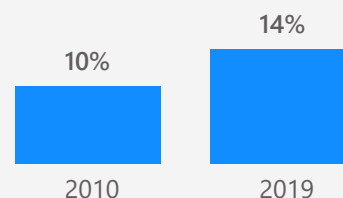
\$833

% MG 66%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

135

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,61

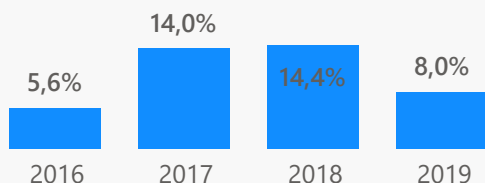
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,43

Governança para o Desenvolvimento
0,45

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



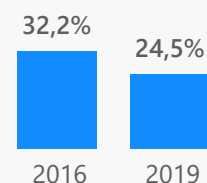
Receita Tributária / Corrente (2019)

12,7%

COSIP / Receita Tributária (2019)

108,4%

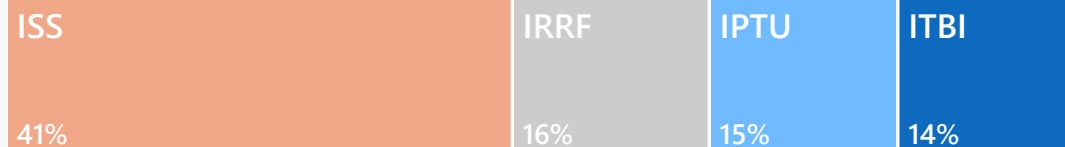
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

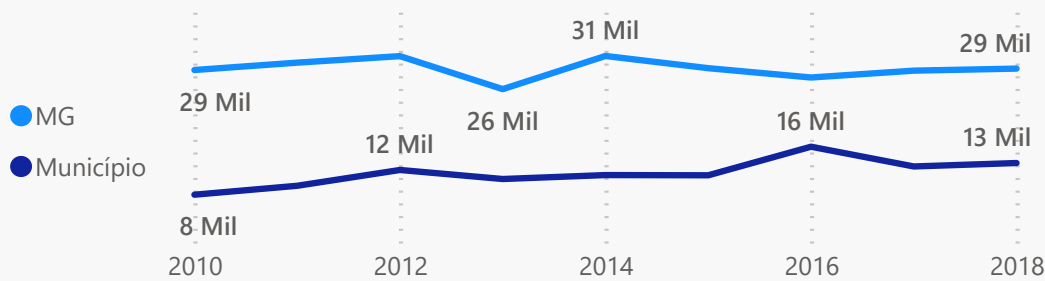


Receita Tributária (2019)

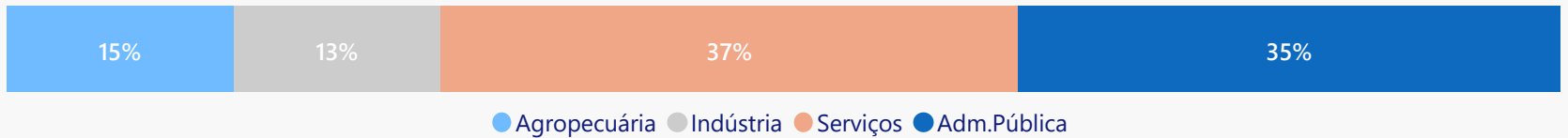
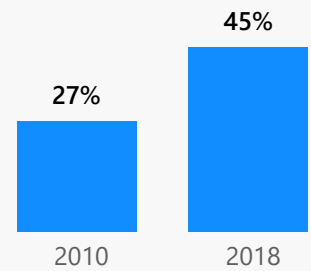


São Romão

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

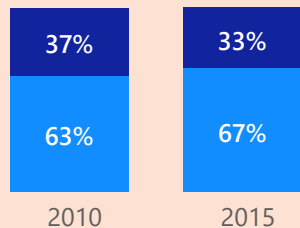


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 90%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

775

Ranking MG

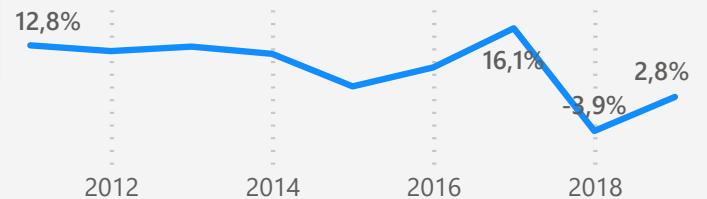
% MG 93%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

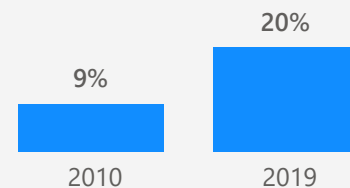
\$944

% MG 74%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

714

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,47

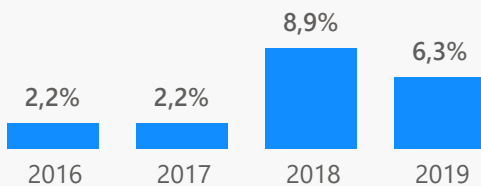
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,30

Governança para o Desenvolvimento
0,34

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



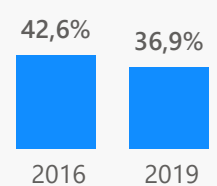
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

269,5%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

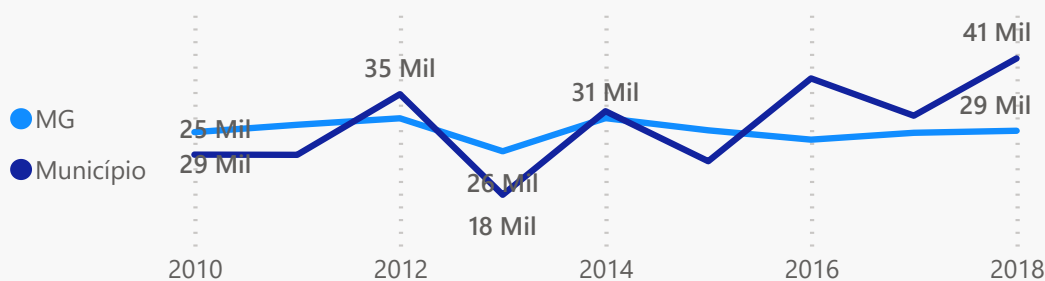


Receita Tributária (2019)

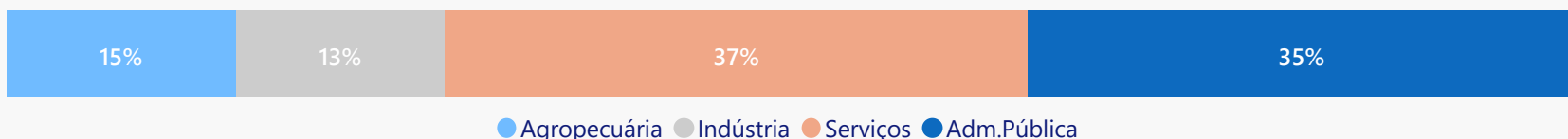
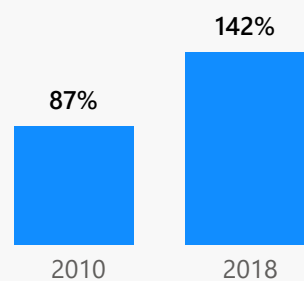


Serra do Salitre

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

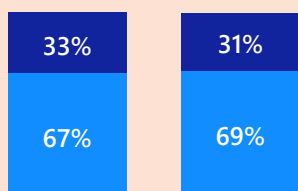


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 102%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

239

Ranking MG

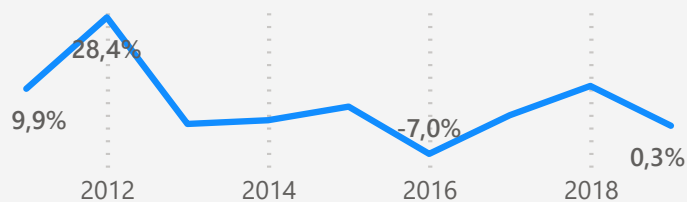
% MG 104%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

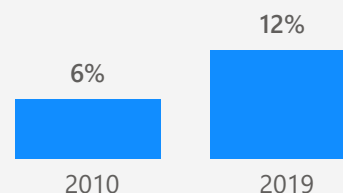
\$930

% MG 73%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

502

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,58

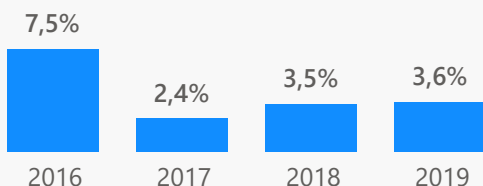
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,39

Governança para o Desenvolvimento
0,26

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



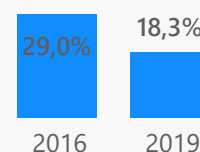
Receita Tributária / Corrente (2019)

32,2%

COSIP / Receita Tributária (2019)

29,4%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

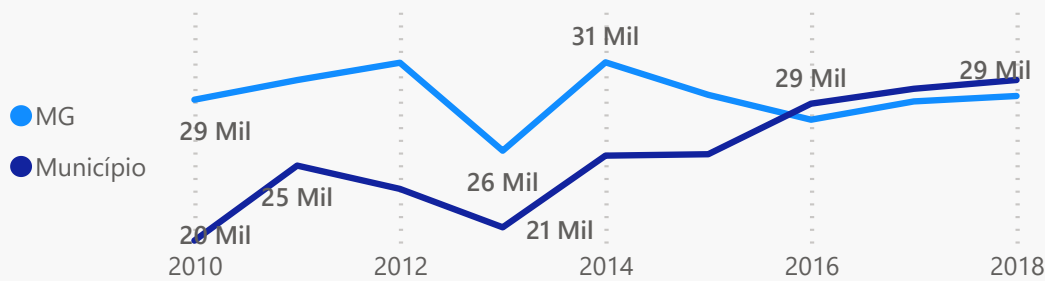


Receita Tributária (2019)

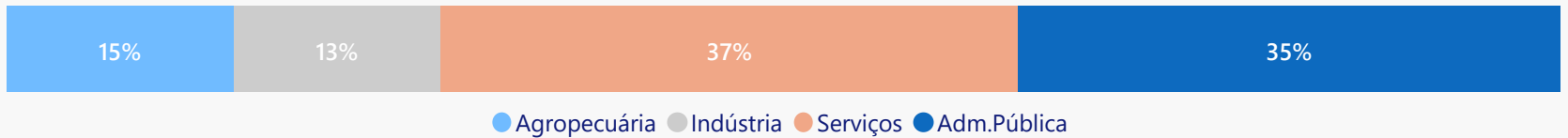
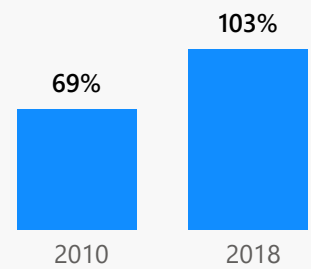


Tiros

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

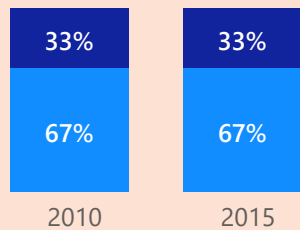


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 99%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

137

Ranking MG

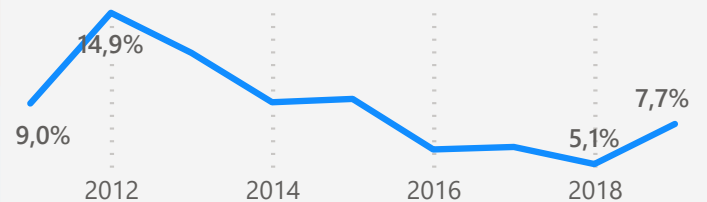
% MG 106%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

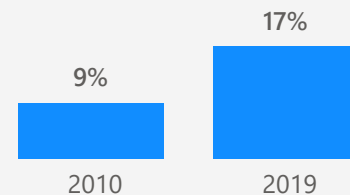
\$1.425

% MG 112%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

374

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,55

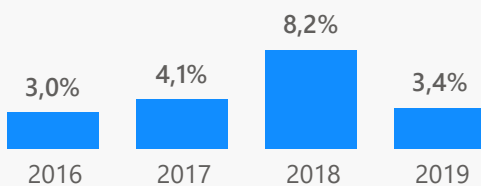
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,39

Governança para o Desenvolvimento
0,38

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



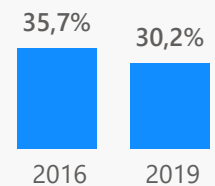
Receita Tributária / Corrente (2019)

7,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

100,8%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



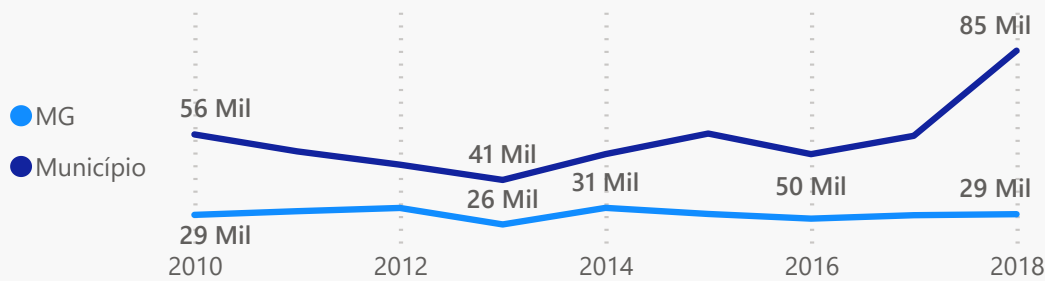
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

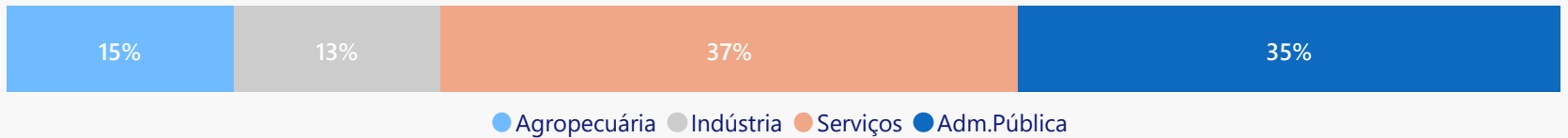
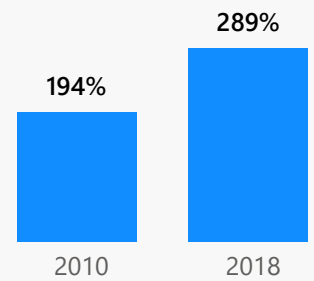


Três Marias

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

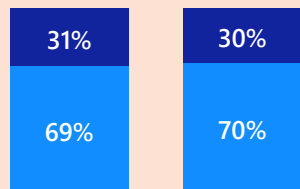


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,4

%MG 109%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

236

Ranking MG

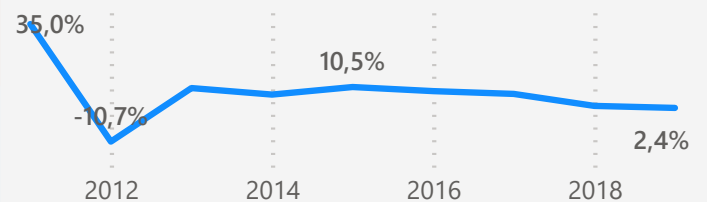
% MG 104%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

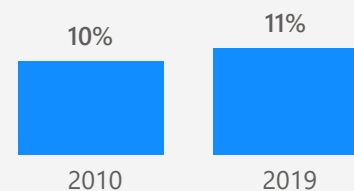
\$1.659

% MG 131%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

130

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,62

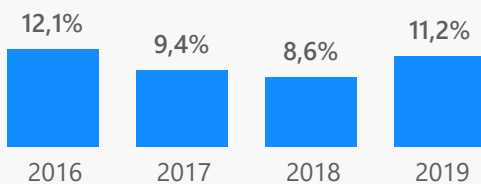
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,40

Governança para o Desenvolvimento
0,48

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



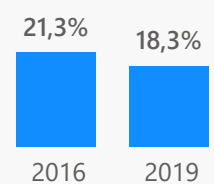
Receita Tributária / Corrente (2019)

11,7%

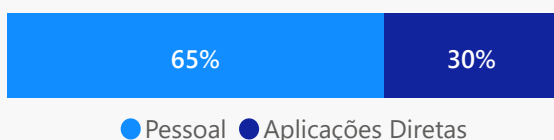
COSIP / Receita Tributária (2019)

59,1%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

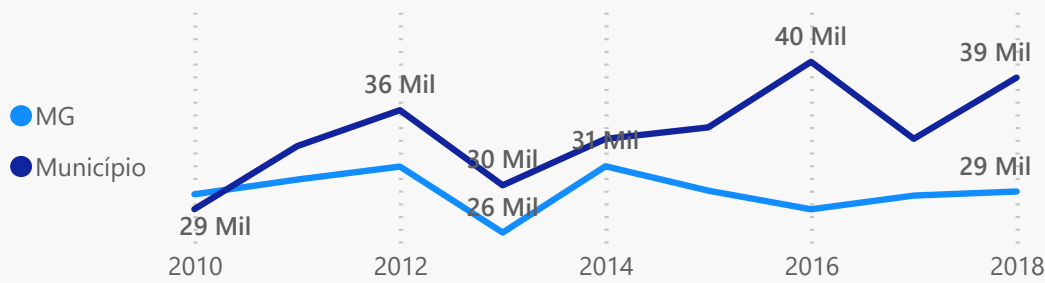


Receita Tributária (2019)

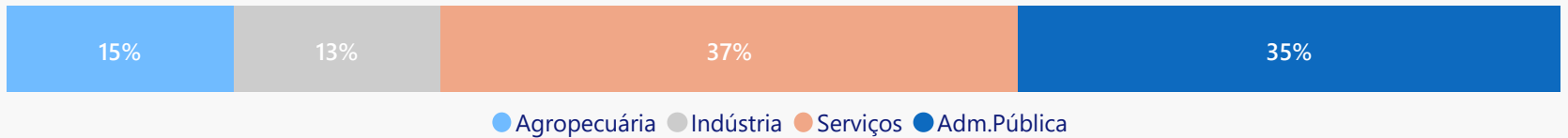
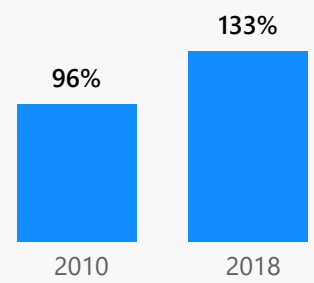


Unai

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

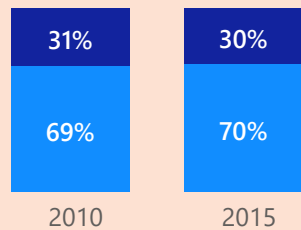


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 107%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

618

Ranking MG

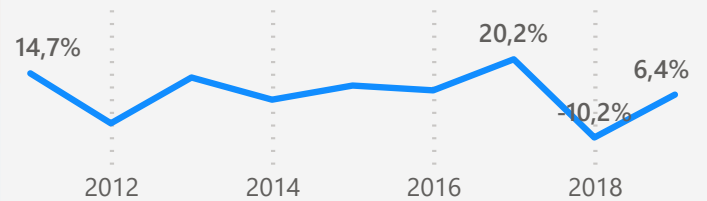
% MG 97%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

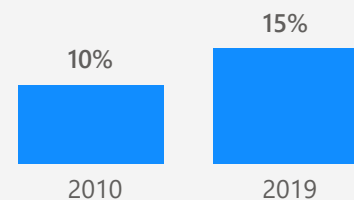
\$716

% MG 56%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,61

78
Ranking MG

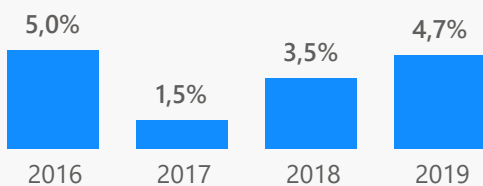
Tecido Empresarial
0,22

Organização Produtiva
0,41

Governança para o Desenvolvimento
0,46

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



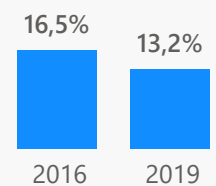
Receita Tributária / Corrente (2019)

15,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

23,2%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

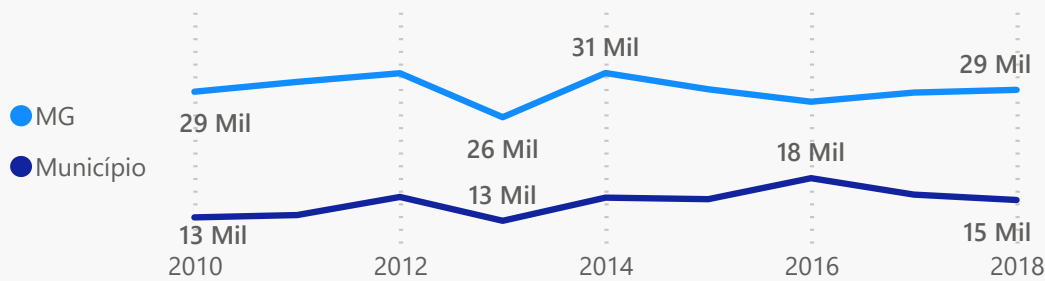


Receita Tributária (2019)

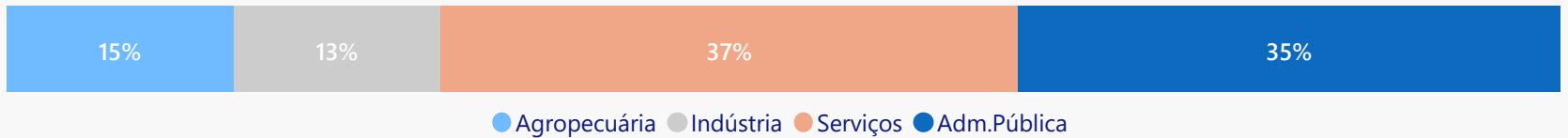
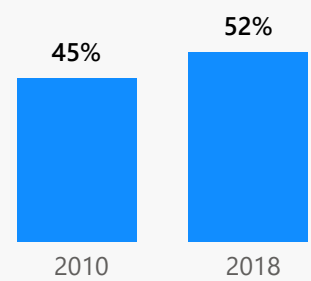


Uruana de Minas

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

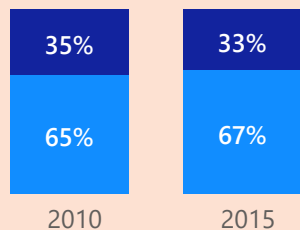


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 93%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

685

Ranking MG

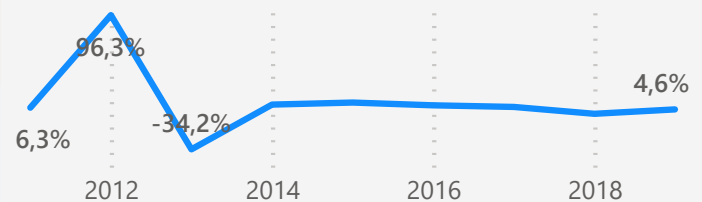
% MG 96%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

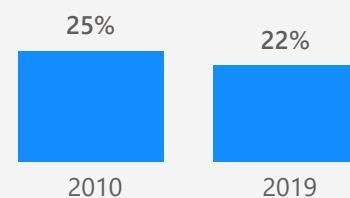
\$918

% MG 72%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

736

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,51

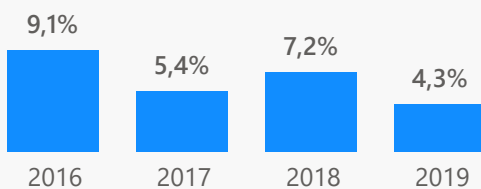
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,35

Governança para o Desenvolvimento
0,20

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



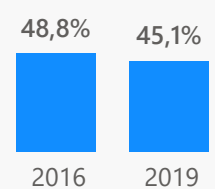
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

154,8%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



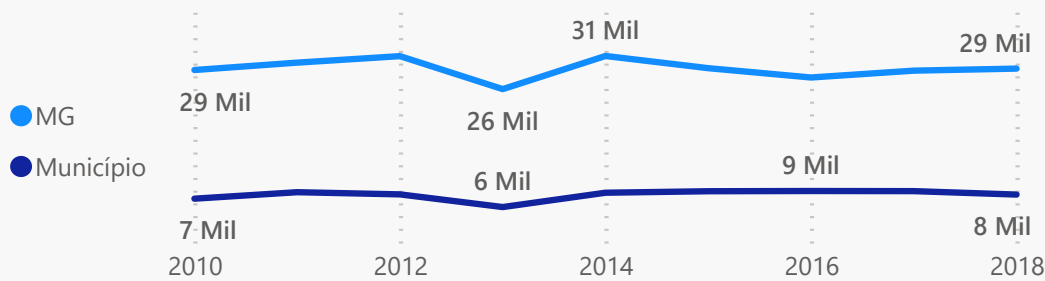
Pessoal Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

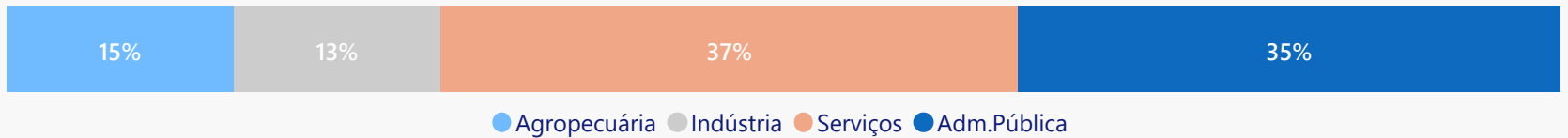
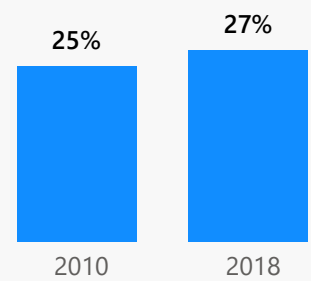


Urucuia

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

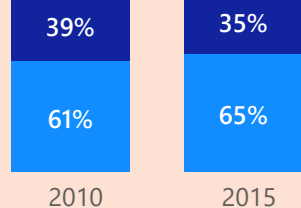


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,8

%MG 80%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

846

Ranking MG

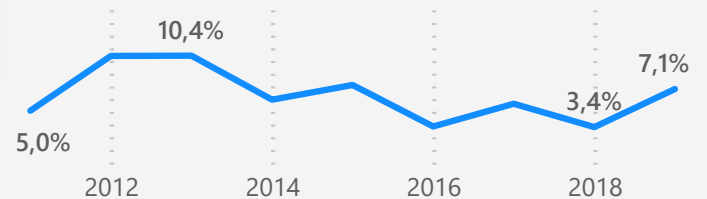
% MG 87%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

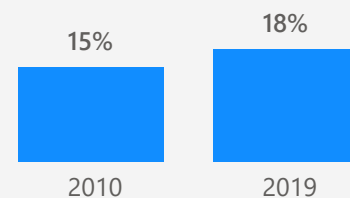
\$791

% MG 62%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

523

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,45

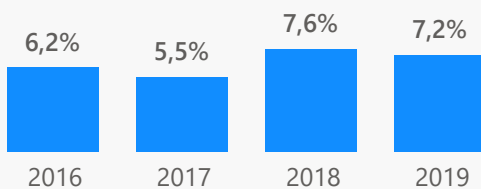
Tecido Empresarial
0,30

Organização Produtiva
0,32

Governança para o Desenvolvimento
0,35

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



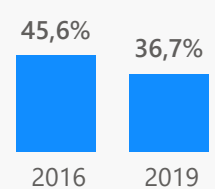
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,9%

COSIP / Receita Tributária (2019)

110,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

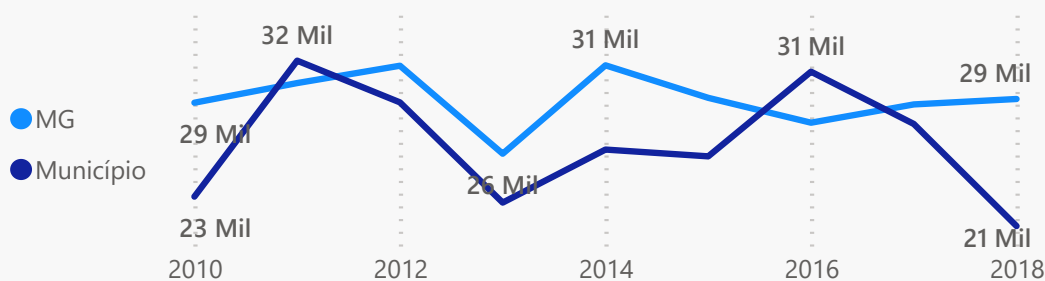


Receita Tributária (2019)

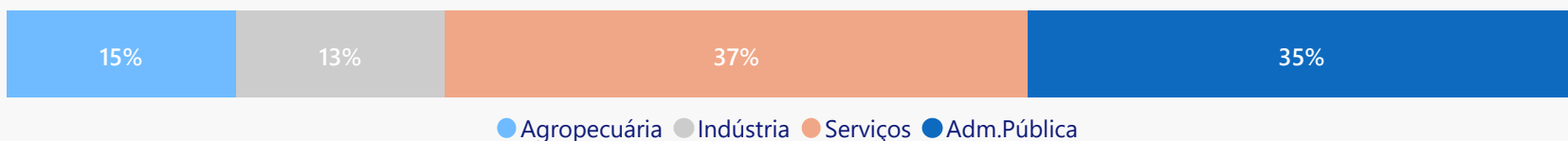
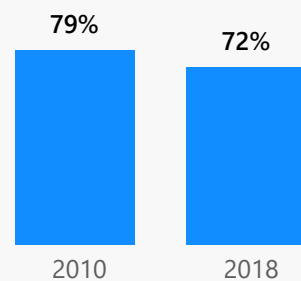


Varjão de Minas

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

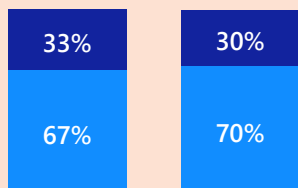


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 104%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

295

Ranking MG

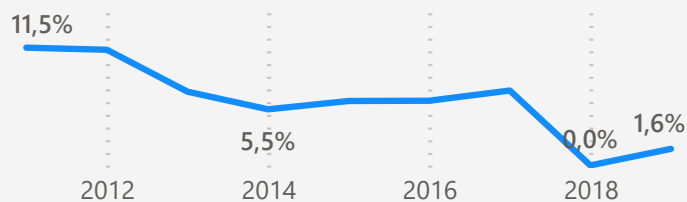
% MG 102%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

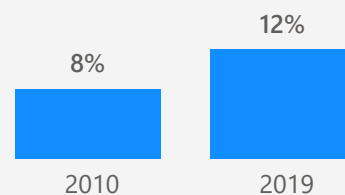
\$1.384

% MG 109%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

523

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,58

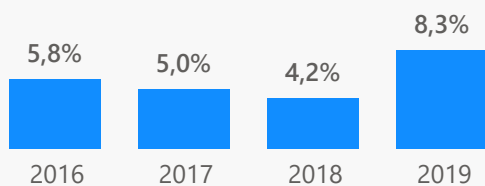
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,36

Governança para o Desenvolvimento
0,28

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



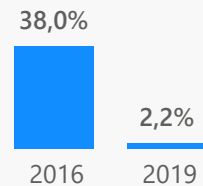
Receita Tributária / Corrente (2019)

5,3%

COSIP / Receita Tributária (2019)

108,7%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

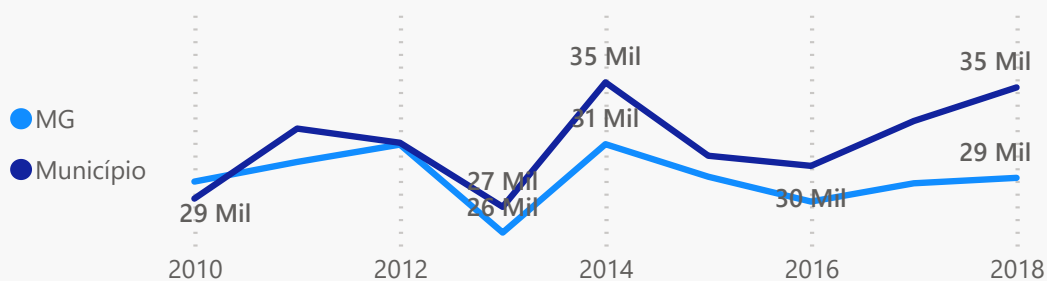


Receita Tributária (2019)

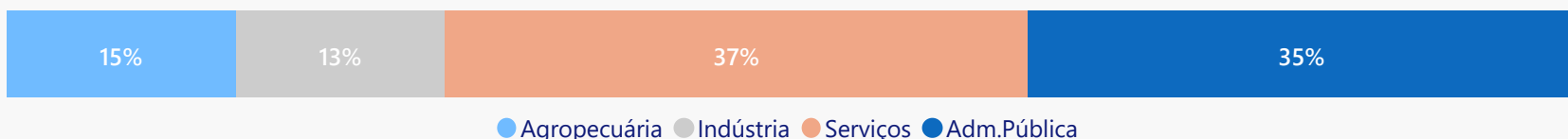
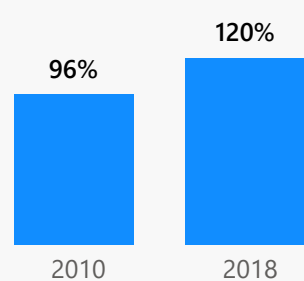


Vazante

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

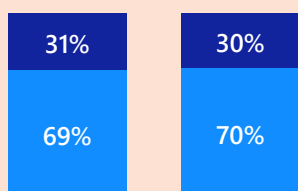


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,4

%MG 110%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

315

Ranking MG

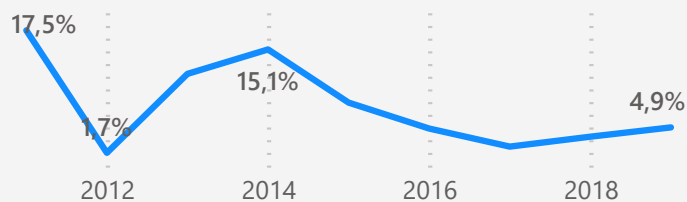
% MG 102%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

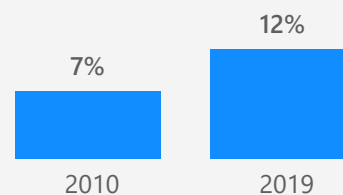
\$509

% MG 40%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

143

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,61

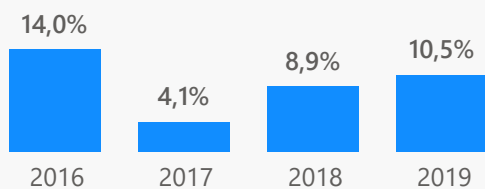
Tecido Empresarial
0,13

Organização Produtiva
0,42

Governança para o Desenvolvimento
0,40

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



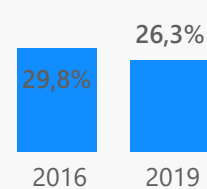
Receita Tributária / Corrente (2019)

14,8%

COSIP / Receita Tributária (2019)

19,7%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



Receita Tributária (2019)



 Desenvolve Minas Gerais 



Associação
Mineira de
Municípios

